Abril 75

Editora ABRIL
edição 2971 - ano 58 - nº 47
21 de novembro de 2025

veja

www.veja.com

LUXO, PODER E FRAUDE

Daniel Vorcaro, do Banco Master, famoso por sua vida de ostentação, está no centro de um dos maiores escândalos financeiros da história do país, que abala o mercado e deixa apreensivo o mundo político

ines249

Se tem agro
inteligente, tem
Banco do
Nordeste.

ines249

Por trás do crescimento do agro na região, tem investimento em tecnologia, irrigação eficiente, energia limpa e práticas sustentáveis.
E, acima de tudo, um banco que acredita na força de quem cultiva o futuro.

Banco do Nordeste

GOVERNO DO
BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

ines249

veja FÓRUM

AGRO

AS SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS
DO BRASIL PARA ALIMENTAR
E PRESERVAR O PLANETA

ines249

PALESTRANTES CONVIDADOS

CONFIRMADO

Gustavo Diniz Junqueira
Ex-Secretário de Agricultura e Abastecimento de São Paulo e Empresário do Agronegócio

CONFIRMADO

Wanger Rocha
Presidente do Banco do Nordeste

CONFIRMADO

Márcio Santos
Presidente da Bayer no Brasil

CONFIRMADO

Liège Correia
Diretora de Sustentabilidade da JBS

CONFIRMADO

Bruno Lucchi
Diretor Técnico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

CONFIRMADO

Luciane Bachion
Sócia e Pesquisadora Sênior da Agroicone

CONFIRMADA

Nadege Saad
Head da Plataforma E-agro do Bradesco

CONFIRMADO

Germano Vieira
Diretor Florestal da Eldorado

CONFIRMADO

Marcos Jank
Professor do Centro Insper Agro Global

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO

PALESTRA DE ABERTURA

O cenário global e as oportunidades do agro brasileiro

Palestrante: Gustavo Diniz Junqueira

PAINEL 1

Investimentos verdes no agronegócio

PAINEL 2

O papel do agro brasileiro na transição energética global

PAINEL 3

As oportunidades trazidas pela agenda da descarbonização

PAINEL 4

Agricultura sustentável: como produzir sem desmatar

QUANDO?

24 DE NOVEMBRO

a partir de 07h30

ONDE?

CASA FASANO

SP

Acompanhe a cobertura completa do evento pelos canais oficiais de Veja

/vejanoinsta

veja+ ACESSE PELO SITE DE VEJA

/veja

PATROCÍNIO

btg pactual empresas

APOIO

Banco do Nordeste

GOVERNO DO BRASIL DO LADO DO POVO BRASILEIRO

Fribal Especialistas em Carne

REALIZAÇÃO

Abril 75

ines249

veja

ÀS SUAS ORDENS

ASSINATURAS
www.assineabril.com.br

VENDAS CORPORATIVAS E VENDAS EM LOTE:
assinaturacorporativa@abril.com.br

ATENDIMENTO EXCLUSIVO PARA ASSINANTES:
minhaabril.com.br

WHATSAPP: (11) 3584-9200

TELEFONES: SAC (11) 3584-9200

Renovação 0800 7752112

De segunda a sexta-feira,
dos 9h às 17h30

bril.com.br

EDIÇÕES ANTERIORES
Todo acervo publicado de Veja está no App Veja. Baixe aqui

LICENCIAMENTO DE CONTEÚDO
Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens, envie um e-mail para:
licenciamentodeconteudo@abril.com.br

LICENCIAMENTO DE MARCA
Para inserir as marcas do Grupo Abril em produtos e negócios, envie um e-mail para:
licenciamento@abril.com.br

PARA ANUNCIAR NO ESPAÇO DIGITAL E IMPRESSO
e-mail: publicidade@abril.com.br

TRABALHE CONOSCO
https://talentosabril.vagas.solides.com.br

EDITORA Abril

Fundada em 1950

Publisher: Fábio Carvalho

CEO e diretor de redação: Mauricio Lima

veja

Diretor-adjunto: Sérgio Ruiz Luz

Redatores-chefes: Fábio Altman, José Roberto Caetano e Policarpo Junior

Editores-executivos: Amauri Barnabé Segalla, Monica Weinberg, Tiago Bruno de Faria **Editor-sênior:** Marcelo Marthe **Editores:** Alessandro Giannini, André Afetian Sollitto, Daniel Lopes Fernandes, Diogo Massaine Sponchiato, Diogo Xavier Schelp, José Benedito da Silva, Marcela Maciel Rahal, Márcio Juliboni, Raquel Angelo Carneiro, Ricardo Vasques Helcias, Sérgio Roberto Vieira Almeida **Editora-assistente:** Larissa Vicente Quintino **Repórteres:** Amanda Capuano Gama, Anna Carolina Satie Suguihara Silva, Bruno Caniato Tavares, Camila Koester Pati, Carolina Neves Ferraz do Amaral, Diego Gimenes Bispo dos Santos, Felipe Barbosa da Silva, Felipe Soderini Erlich, Heitor Vinicius Guimarães da Silva, Isabella Alonso Panho, Juliana Soares Guimarães Elias, Kelly Ayumi Miyashiro, Laísa de Mattos Dall'Agnol, Luana Meneghetti Zanobia, Lucas Henrique Pinto Mathias, Marcelo Ribeiro Silva, Maria Eduarda Gouveia Martins Monteiro de Barros, Meire Akemi Kusumoto, Natalia Hinoue Guimarães, Nathalia de Oliva Oliveira, Nicholas Buck Shores, Paula Vieira Felix Rodrigues, Pedro do Nascimento Jordão, Pedro do Val de Carvalho Gil, Pedro Henrique Lenzi Pupulim, Simone Sabino Blanes, Thiago Gelli Carrascoza, Valéria França, Valmir Moratelli Cassaro, Victória Ribeiro Carvalho **Sucursais:** ***Brasília* — Chefe:** Policarpo Junior **Editores-executivos:** Daniel Pereira, Robson Bonin da Silva **Editoras-assistentes:** Laryssa Borges, Marcela Moura Mattos **Repórteres:** Hugo Cesar Marques, Ricardo Antonio Casadei Chapola ***Rio de Janeiro* — Chefe:** Monica Weinberg **Editor:** Ricardo Ferraz de Almeida **Repórteres:** Anita Prado, Caio Franco Merhige Saad, Ludmilla de Lima **Estagiários:** Bárbara Elen Bigas, Beatriz Haddad Ferreira, Flavio Pantoja Monteiro, Julia Sofia Silva, Leticia Viana Gabriel de Souza Yamakami, Ligia Greco Leal de Moraes, Natalia Tiemi Hanada, Valentina Soares Rocha Alves **Arte — Diretor:** Daniel Marucci **Designers:** Ana Cristina Chimabuco, Arthur Galha Pirino, Luciana Rivera, Ricardo Horvat Leite **Fotografia — Editor:** Rodrigo Guedes Sampaio **Pesquisadora:** Iara Silvia Brezeguello Rodrigues **Produção Editorial — Secretárias de produção:** Andrea Caitano, Patrícia Villas Bôas Cueva, Vera Fedschenko **Revisora:** Rosana Tanus **Colaboradores:** Alexandre Schwartsman, Cristovam Buarque, José Casado, Lucilia Diniz, Maílson da Nóbrega, Murillo de Aragão, Vilma Gryzinski, Walcyr Carrasco **Serviços internacionais:** Associated Press/Agence France Presse/Reuters

www.veja.abril.com.br

YouTube www.youtube.com/@veja
@vejamais
linkedin.com/company/veja-com
@VEJA
facebook.com/veja
tiktok.com/@revista_veja

VP DE PUBLISHING (CPO) Andrea Abelleira, **DIRETOR DE TECNOLOGIA** Filipe Gomes, **DIRETOR DE DISTRIBUIÇÃO E NOVOS NEGÓCIOS** Erik Carvalho, **DIRETOR DE PUBLICIDADE** Ciro Hashimoto, **DIRETOR DE ASSINATURAS** Alberto Pirro, **GERENTE EXECUTIVA DE PROJETOS ESPECIAIS** Juliana Caldas

Redação e correspondência: 301 Usina – Av. Alcides Sangirardi, s/nº – Espaço C – Cidade Jardim, São Paulo, SP, CEP 05672-015

VEJA 2 971 (ISSN 0100-7122), ano 58, nº 47. VEJA é uma publicação semanal da Editora Abril. **VEJA** não admite publicidade redacional.

IMPRESSA NA PLURAL INDÚSTRIA GRÁFICA LTDA.
Av. Marcos Penteado de Ulhôa Rodrigues, 700, Tamboré, Santana de Parnaíba, SP, CEP 06543-001

IVC | GoRead

GRUPO Abril
www.grupoabril.com.br

ines249

COM FÉ, CORAGEM E AMOR, O PARANÁ VAI RECONSTRUIR RIO BONITO DO IGUAÇU.

OBRIGADO, BRASIL.

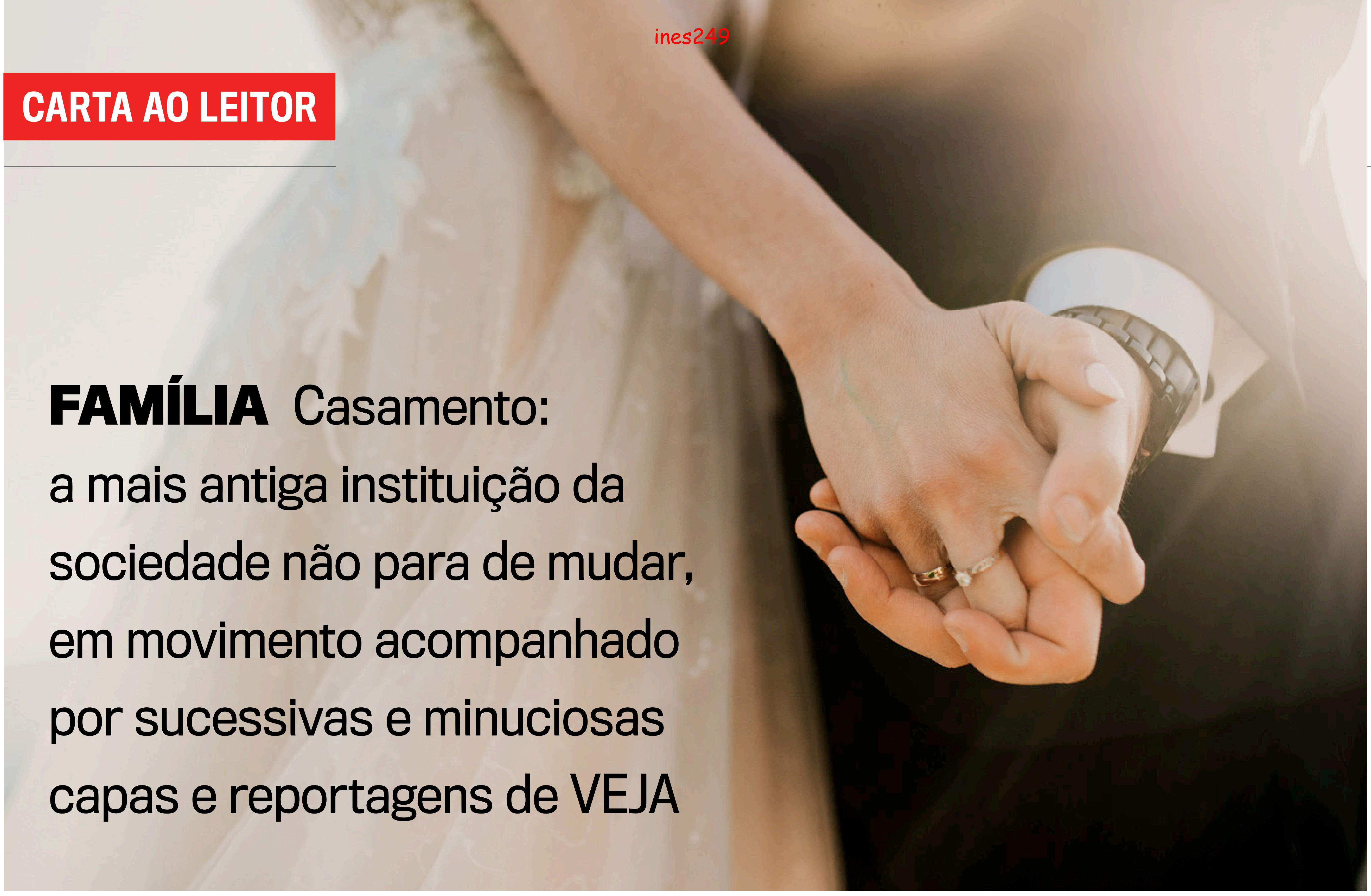
Rio Bonito do Iguaçu foi duramente atingida por um tornado que devastou cerca de 90% da cidade. Mas o coração do Brasil bateu junto com o nosso. Em meio à dor e às perdas, gestos de compaixão mostraram o verdadeiro significado da palavra união. Cada doação, cada palavra de apoio, cada gesto de amor reacendeu nossa esperança, mostrando que a solidariedade é nossa maior riqueza. Obrigado, Brasil, por nos estender a mão.

PARANÁ, TERRA DE GENTE QUE TRABALHA, CUIDA E SE REERGUE. SAIBA MAIS: **PR.GOV.BR/PARANAABRACARIOBONITO**

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO

ines249

CARTA AO LEITOR



FAMÍLIA Casamento: a mais antiga instituição da sociedade não para de mudar, em movimento acompanhado por sucessivas e minuciosas capas e reportagens de VEJA

VASIL DIMITROV/GETTY IMAGES

veja
UNIDOS PELO DIVÓRCIO
Como se relacionam pais e filhos nos 14 milhões de famílias brasileiras formadas por segundos e terceiros casamentos

EXCLUSIVO Liz Gilbert, de Comer, Rezar, Amar, ensina a ser comprometido e feliz
veja
CASAR FAZ BEM
O casamento hoje dá mais trabalho, mas traz mais satisfação

PAPA FRANCISCO
As surpreendentes revelações do pontífice em diálogos com o rabino de Buenos Aires
EXCLUSIVO
Como funcionava a máquina de morte da UTI em Curitiba
veja
CASAMENTO GAY
A cantora Daniela Mercury apresenta sua esposa e faz da união homossexual uma questão inadiável no Brasil

REVOLUÇÃO DOMÉSTICA

O CASAMENTO é a instituição mais antiga da história da civilização e também a que mais se transformou nas últimas décadas — houve, no processo de mudança, quem previsse o fim da união a dois, como se o clássico modelo familiar caminhasse para o precipício. Não foi o que acon-

ines249

teceu. A relação conjugal ainda persiste, mas pode ser traduzida como um espelho da sociedade, de mãos dadas com os avanços e recuos comportamentais. O movimento de liberação das mulheres (necessário e sem volta, no avesso da misoginia e do preconceito), com acesso ampliado ao mercado de trabalho, e a expansão do direito à diversidade de escolhas, e pouco importa a orientação sexual, deram origem a arranjos que até outro dia soavam improváveis. Os dados do Censo de 2022, na comparação com a pesquisa de 2000, oferecem âncora estatística à impressão cotidiana: os casamentos formais (civil e religioso) caíram de 49,4% para 37,9% entre os casais, enquanto as uniões consensuais, que compunham 28,6% dos relacionamentos, subiram para 38,9%, tornando-se o tipo de acordo mais frequente. Além disso, os casais com filhos, que no início do século representavam 56,4% dos entrevistados, agora constituem apenas 42% da totalidade. Outro marco dessa transformação é a chefia financeira feminina, que saltou de 22,2% para os atuais 48,8%, um empate técnico com os homens.

É trajetória saudável que precisa ser celebrada e esmiuçada. Ao longo de sua história, VEJA teve interesse especial em acompanhar o que ocorre dentro de casa, entre quatro paredes, na célula mínima que ajuda a mostrar os humores de cada tempo, em sinfonia por vezes desafinada, sim, mas inescapável. Em sucessivas reportagens de capa, a revista iluminou a aprovação do divórcio no Brasil, em

ines249

meados dos anos 1970; o crescimento do número de filhos de relações desfeitas; a aceitação das celebrações homossexuais; a queda do número de rebentos; e, mais recentemente, a expansão de alianças que não pressupõem altar religioso nem mesmo o papel passado em cartório. A reportagem "Altar de pernas para o ar" é um profundo mergulho em tema fundamental, atravessado por uma revolução doméstica. Ela foi apurada e escrita pelas repórteres Paula Freitas e Duda Monteiro de Barros, da sucursal do Rio de Janeiro e que assina no site de VEJA o blog *Janela Indiscreta*, destinado a acompanhar a orquestração de modos e maneiras de nossas vidas. Pouco importa a combinação. O casamento tropeça aqui e ali, é verdade, mas sobrevive ao ritmo de uma das mais bonitas frases da poesia brasileira, extraída do *Soneto da Fidelidade,* de Vinicius de Moraes (1913-1980): "Eu possa me dizer do amor (que tive): / que não seja imortal, posto que é chama / mas que seja infinito enquanto dure". ■

ines249

O Bradesco não te liga pedindo para instalar aplicativos ou transferir dinheiro para uma conta segura.

bradesco
Você primeiro.

Busque por:

Segurança Bradesco

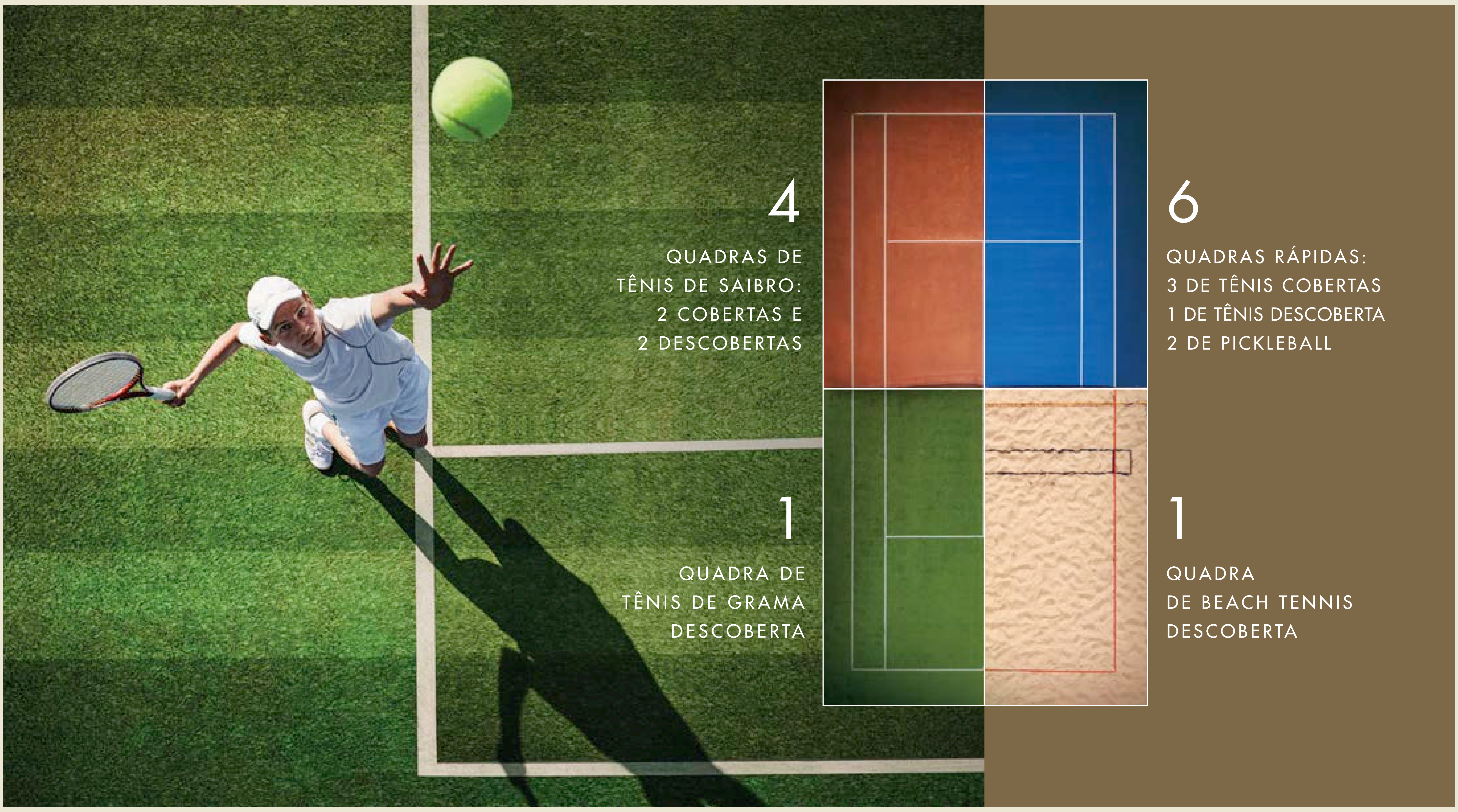
Fuja de cilada financeira.

ines249

DM9

JHSF
SURPREENDENTE

O EMPREENDIMENTO ÚNICO COM AMENITIES INÉDITOS E A EXPERIÊNCIA COMPLETA DO TÊNIS EM QUADRAS DE USO EXCLUSIVO.



4
QUADRAS DE
TÊNIS DE SAIBRO:
2 COBERTAS E
2 DESCOBERTAS

6
QUADRAS RÁPIDAS:
3 DE TÊNIS COBERTAS
1 DE TÊNIS DESCOBERTA
2 DE PICKLEBALL

1
QUADRA DE
TÊNIS DE GRAMA
DESCOBERTA

1
QUADRA
DE BEACH TENNIS
DESCOBERTA

GRAND LODGE RESIDENCES.
A EXPERIÊNCIA COMPLETA DO TÊNIS.

BOA VISTA
VILLAGE
GOLF · SURF · TÊNIS · EQUESTRE · TOWN CENTER

SAIBA MAIS

VISITE O SHOWROOM • VENDAS: 11 3702.2121 • 11 97202.3702 • atendimento@centraldevendasfbv.com.br

BRUNO SANTOS/FOLHAPRESS

“O BRASIL É ÚNICO”

O presidente do Mercado Livre diz que em nenhum país do mundo a competição é tão acirrada no e-commerce e fala em ampliar a liderança em meio à pressão dos gigantes asiáticos

FELIPE ERLICH

AVALIADO em 105 bilhões de dólares, mais do que qualquer outra empresa na América Latina, o Mercado Livre escalou um brasileiro para uma de suas posições mais estratégicas. O paulistano Fernando Yunes, 50 anos, acumula desde setembro a presidência da operação no Brasil com o comando do marketplace em toda a região. Na prática, ele deixa de gerir apenas o maior mercado da companhia e passa a definir a política comercial e as diretrizes de crescimento do principal negócio do grupo nos países latino-americanos. Na entrevista exclusiva a seguir, a primeira que concedeu desde que assumiu o novo cargo, Yunes lembra que seu começo não se dará em terreno tranquilo. Ele pilotará a plataforma na Black Friday na próxima sexta, 28, que promete ser o maior dia de vendas da história do Mercado Livre. Yunes também fala sobre como o setor ganhou nova dimensão desde a pandemia, revela suas apostas para o futuro, que incluem o segmento de medicamentos, e analisa a concorrência com os asiáticos. Confira a seguir os principais trechos.

O senhor assumiu o comando do marketplace na América Latina às vésperas da Black Friday. Qual é o tamanho do desafio? O evento deverá significar o maior dia de vendas da história do Mercado Livre, tanto no Brasil quanto na América Latina. A expectativa está alta. Só em cupons de desconto, vamos movimentar 100 milhões de reais, um salto expressivo em relação aos 40 milhões de reais oferecidos no ano passado.

Quais deverão ser os produtos mais procurados na Black Friday? Fizemos uma pesquisa com 42 000 pessoas que indica que eletrodomésticos, eletrônicos e itens de casa e decoração serão as categorias mais procuradas nesta Black Friday. Quatro a cada dez consumidores gostariam de comprar um eletrodoméstico.

É possível comparar o perfil dos consumidores brasileiros com o de outros países? No México, outro grande mercado, os itens eletrodomésticos não têm tido a mesma procura, enquanto os produtos de moda e beleza se destacam mais do que no Brasil.

> **“O Brasil é o país mais competitivo do mundo em termos de e-commerce. Não existe outro lugar onde estejam cinco grandes players asiáticos, além de Amazon e Mercado Livre”**

ines249

Quanto os brasileiros vão gastar na Black Friday? Nossa pesquisa mostrou que 28% dos respondentes pretendem gastar entre 1 000 e 2 000 reais. Outros 24% planejam gastar mais do que isso.

A enorme mobilização da concorrência para a Black Friday não é motivo de preocupação? O Brasil é único, o país mais competitivo do mundo em termos de e-commerce. Não existe nenhum outro lugar onde estejam, ao mesmo tempo, cinco grandes players asiáticos, além de Amazon e Mercado Livre. Temos também grandes marketplaces nacionais. Isso só acontece aqui. Inclusive, todos investem pesado no Brasil, porque estamos falando de uma população enorme e um mercado de consumo muito relevante. Ou seja, o desafio é imenso.

Como essa competição pode beneficiar o consumidor? A logística tem sido central. Por ser líder do segmento, o Mercado Livre tem puxado um movimento por prazos de entrega mais curtos em todas as plataformas. Quem não reduz seus prazos perde espaço, simples assim. A velocidade, inclusive, aumenta o tamanho do mercado: quando a entrega leva cinco ou seis dias, a conversão de vendas é uma. Quando chega no mesmo dia ou no dia seguinte, vendem-se três ou quatro vezes mais.

O Brasil tem graves gargalos estruturais e seu crescimento econômico é fraco. Isso não é um entrave para o avanço do Mercado Livre no país? Acompanhamos o cenário macroeconômico, claro, mas nossos planos não são guiados por ele. São, na verdade, orientados pelo longo prazo, independentemente de qual é o governo. E estamos otimistas com o futuro. Para dar um exemplo, quando os juros subiram e chegaram a 15% ao ano, não mudamos nossos planos de investimento.

No início do ano, a empresa anunciou um total de 34 bilhões de reais para investimentos e despesas estratégicas no Brasil. Como e onde está sendo feito esse desembolso? A única coisa que posso dizer é que o valor final será maior do que o anunciado. Será bastante superior, portanto, aos 23 bilhões de reais que alocamos em 2024.

Como o senhor avalia o efeito da taxa das blusinhas, que aumentou impostos sobre compras on-line do exterior? Do jeito que está hoje, o imposto cobrado das remessas estrangeiras ficou bem equalizado em relação ao que é cobrado dos vendedores brasileiros. Os nossos parceiros pagam um imposto considerável. Depois da mudança, notamos uma melhora nas vendas dos empreendedores nacionais que vendem na nossa plataforma. A avaliação é positiva.

ines249

É sabido que o Brasil tem problemas crônicos de informalidade e evasão fiscal. Com tanta facilidade para vender produtos on-line, como essas questões impactam o dia a dia da plataforma? Nós tomamos uma decisão muito ousada de banir 150 000 vendedores da plataforma por causa disso. Eles eram registrados como pessoas físicas, mas tinham fluxos de venda típicos de empresas e não queriam se regularizar para obter vantagens tributárias. O Mercado Livre não tem poder de polícia ou obrigação de fiscalizar esse tipo de coisa, mas decidimos abrir mão desses vendedores para fortalecer a confiança das pessoas no nosso site.

A pandemia de covid-19 impulsionou o e-commerce brasileiro. Como a mudança ocorrida naquele momento se refletiu na operação do Mercado Livre? Antes da pandemia, em 2019, nossa receita no Brasil, nos três primeiros trimestres do ano, foi de cerca de 1 bilhão de reais. Em 2025, chegou a 10 bilhões de reais no mesmo período. Ou seja, multiplicou por dez.

Em que medida esse crescimento é mérito da empresa ou se deve ao próprio avanço expressivo do mercado brasileiro? Ao mesmo tempo que o mercado cresceu, nós ganhamos participação. O e-commerce representava 5% do varejo brasileiro antes da pandemia e hoje está perto de 15%. Ou seja, o mercado triplicou, enquanto nossa receita multiplicou por dez.

Até pouco tempo atrás, muitas pessoas tinham medo de fazer compras on-line, mas essa desconfiança ficou para trás. Até onde o comércio eletrônico pode chegar? A pandemia talvez tenha sido o impulso que faltava. Muitas pessoas ainda tinham receio, dúvida ou medo de comprar on-line. A conveniência venceu e virou hábito. O consumidor percebeu que não faz sentido enfrentar trânsito, estacionamento e a incerteza de não encontrar o produto numa loja física. Aconteceu comigo: fui comprar uma bola de vôlei para minha filha enquanto estava no shopping, gastei tempo, fui em duas lojas e, no fim, não tinham a bola em estoque. Hoje, tempo é escasso. Todo mundo está cada vez com menos tempo. Nós fazemos parte dessa nova realidade.

> “Já vendemos medicamentos no México, na Argentina e no Chile. Na China, na Europa e nos EUA também é comum a venda em marketplaces. O Brasil ficou para trás”

ines249

Que mudanças o comércio eletrônico provocou na economia brasileira? Um aspecto importante é o empreendedorismo. Vou dar um exemplo: um empreendedor no Piauí pode começar decidindo vender a própria bicicleta. A partir disso, ele tem acesso a 100 milhões de pessoas na América Latina que compram no Mercado Livre. Se usar a nossa logística, consegue entregar em 99% dos municípios brasileiros em um dia. Ou seja, o nível de serviço que só os grandes varejistas ofereciam no passado está hoje ao alcance do cidadão comum.

Indo além dos pequenos e médios vendedores, qual é a relevância das grandes marcas de consumo para a plataforma? A nossa missão é oferecer a maior variedade de produtos possível. Vamos ativamente atrás de grandes marcas, porque sabemos que o consumidor é fiel a elas. No meu caso, eu tomo café Nespresso. Se acabar o café em casa, eu não vou comprar de outra marca porque sou fidelizado. Trazer esses nomes para perto reforça muito a força da plataforma e a confiança do consumidor.

Hoje, nove a cada dez brasileiros têm acesso à internet e, portanto, ao e-commerce. Ainda há espaço para a plataforma crescer? Estimamos que a penetração do e-commerce está em torno de 15% do total de vendas do varejo e deve avançar para algo perto de

ines249

20% nos próximos anos. Mas não é um movimento rápido. Mesmo nos Estados Unidos, a penetração está em 22% ou 23%. Em alguns países da Europa e da Ásia, chega perto de 30%. Então, é difícil ir muito além disso. Mas o fato é que 15% ainda é um número baixo, que abre oportunidades.

O Mercado Livre já admitiu que pretende começar a vender medicamentos no marketplace, o que atualmente é proibido no Brasil. Como o senhor pretende fazer esse objetivo se tornar realidade? Estamos conversando com a Anvisa porque acreditamos que é o momento de modernizar a regulamentação. O Mercado Livre já vende medicamentos no México, na Argentina, no Chile e na Colômbia. Na China, na Europa e nos Estados Unidos também é comum a venda de medicamentos em marketplaces. Nesse ponto, o Brasil ficou para trás. Hoje, não podemos vender nem uma Novalgina, nem remédios que não exigem receita.

Quando a mudança regulatória poderá acontecer? Não sei exatamente quanto tempo pode levar, mas gostaria de ver uma definição no primeiro trimestre ou até a metade do ano que vem. Isso é importante porque 5% dos municípios brasileiros não têm farmácia, e 12% têm apenas uma, geralmente pequena e com estoque bastante limitado. Queremos democratizar o acesso à saúde.

ines249

Recentemente, o Mercado Livre comprou uma farmácia em São Paulo, algo incomum para o modelo de marketplace. Qual foi o objetivo desse movimento? Não queremos competir com as redes de farmácias, mas colaborar com elas. Compramos a farmácia para entender esse mercado. É um teste de um modelo que não está no DNA do Mercado Livre. Vamos aprender todas as exigências do setor: regulamentações, licenças, processos. Queremos entender o comportamento do cliente. É um setor muito regulado, e essa aquisição foi para entendermos suas peculiaridades.

O Mercado Livre tem usado o nome Meli, inclusive no canal de streaming (Meli+) . O grupo seguirá se chamando Mercado Livre? Essa conversa existe no grupo de cofundadores e na liderança da empresa, mas o nome Mercado Livre é muito forte. De verdade, não sei dizer como vai ficar. Abrir mão do nome não é trivial. Não está no plano de curto prazo, mas talvez em algum momento possa acontecer. ■

ines249

UM PASSO À FRENTE

REUNIÕES do Conselho de Segurança da ONU são cercadas de ritos e cortinas fechadas sempre que o assunto é de alta sensibilidade. E foi assim na segunda-feira 17, quando os diplomatas reunidos à mesa do recinto debruçado sobre as águas do Rio Hudson, em Nova York, chegaram a uma resolução saudada com doses de ufanismo como "um novo curso para o Oriente Médio". Aprovado por treze votos, contabilizados aí os de todos os membros permanentes e rotativos, com abstenções de China e Rússia,

MOHAMMED SABER/EPA/EFE

ines249

o texto chancela passos relevantes do plano orgulhosamente apresentado pelo presidente Donald Trump, que levou a um cambaleante cessar-fogo no devastado enclave palestino, em outubro, e sinalizava para o futuro sem medidas concretas. Não que elas estejam cristalinas agora, mas ao menos o novo documento avança ao citar a formação de uma prometida "força internacional de estabilização" para fazer a segurança da estreita faixa de terra, assim como o estabelecimento de um comitê técnico composto por locais — tudo sob o guarda-chuva de um conselho de paz liderado por ele, Trump. Também há vaga menção a um horizonte que soa cada vez mais distante, o da solução dos dois Estados. Bem longe dos aposentos da ONU, a castigada população de **Gaza** aguarda ações palpáveis para ontem. **O drama humanitário que se desenrola ali, onde 70% do território foi reduzido a escombros, um de cada quatro habitantes segue em situação de fome aguda e quase não há água potável disponível, não acende grande esperança nos que peregrinam entre ruínas.** No vácuo de poder, o dia a dia é cercado da violência ainda imposta pelo Hamas e de mortes diárias pelo Exército israelense. Que as sensatas palavras proferidas em Nova York tomem contornos práticos e comecem a reconstruir prédios e vidas com a urgência que a situação exige. ■

Amanda Péchy

ines249

“FILMAR GRÁVIDA FOI FEROZ”

A atriz vencedora do Oscar, de 35 anos, fala sobre a experiência de protagonizar o longa *Morra, Amor* – que dramatiza os efeitos da depressão pós-parto – enquanto esperava seu segundo filho

INSTINTO MATERNO A atriz oscarizada: sensibilidade nua e crua em cena para retratar a dor feminina

ROCCO SPAZIANI/MONDADORI/GETTY IMAGES

ines249

***Morra, Amor* — que estreia no Brasil no dia 27 — exige uma atuação extremamente física. Como foi o preparo para as filmagens?** Eu estava grávida e filmar assim foi feroz. Senti tudo à flor da pele, junto de um ímpeto de proteção muito grande. Meu segundo trimestre de gestação me deixou disposta e cheia de energia, o que veio a calhar quando a diretora Lynne Ramsay sugeriu que eu me inspirasse na fisicalidade dos gatos. Esse foi o ponto de partida: a personagem se sente como um animal preso e eu já me sentia como uma fera.

Como foi contracenar com Robert Pattinson no papel do marido tóxico de sua personagem? Eu não o conhecia bem antes, mas logo vi o quanto ele é generoso e respeitoso. Também estávamos em etapas similares da vida, ambos casados e com filhos. As experiências nos ajudaram a agregar profundidade aos personagens. Também fizemos aulas de dança juntos. Esse tipo de intimidade é crucial para cenas de sexo, claro, mas também para as de briga.

O filme dá um tratamento muitas vezes cômico ao tema da depressão pós-parto, que aflige tantas mulheres. Por que dar esse tom à história? O livro original de Ariana Harwicz é muito enraizado na psicologia da minha personagem, mas a direção reconfigurou todo o projeto, assim como nós do elenco afetamos o material. Durante as filmagens, eu acreditava em tudo que se passava. Só depois, quando vi o filme, percebi que há elementos de psicodelia e de uma narradora não confiável — o que achei interessantíssimo.

A diretora Lynne Ramsay já exibia um estilo autoral em filmes como *Precisamos Falar sobre o Kevin* (2011). Qual sua expectativa em trabalhar com ela? Eu esperava encontrar uma gênia e foi o que aconteceu. O surpreendente é que ela fala pouco nas filmagens. É uma cineasta observadora.

Sua personagem está longe de ser uma mãe-padrão. Que tipo de debate espera incitar com o filme? Nosso projeto aborda a depressão pós-parto e espero que qualquer pessoa afligida por algum tipo de depressão ou ansiedade clínica saiba que não está sozinha, que a ajuda está disponível e que ela não deve se culpar. O filme encara a maternidade com uma perspectiva única. Ter um bebê é uma crise de identidade, para o bem e para o mal.

Para interpretá-la, foi preciso deixar de lado suas convicções como mãe? As experiências passadas não vão embora, mas é preciso se separar de uma personagem. O que eu enxergo não é o que ela enxerga. Por outro lado, estar grávida pouco após ter passado pelo meu primeiro pós-parto me fez perceber como era grave o isolamento da personagem. Para mim, ter uma comunidade de amigas que também são mães ao meu redor é indispensável à saúde mental. ■

Thiago Gelli

ines249

CU$TO BRASIL

CONHEÇA OS VILÕES QUE PRECISAM SER DERROTADOS

ELES ESTÃO PRESENTES NO SEU DIA A DIA E CUSTAM **R$ 1,7 TRILHÃO** POR ANO PARA O POVO BRASILEIRO

Acesse e descubra o impacto dos vilões que pesam no seu bolso.

Sistema INDÚSTRIA
CNI | SESI | SENAI | IEL

ines249

GUITO MORETO/AG. O GLOBO

“ESTOU TÃO CANSADO” O compositor: autor do clássico *Vapor Barato*

CRAQUE À PROVA DE RÓTULOS

A permanente independência artística, na contramão do coro dos contentes, fez de **Jards Macalé** um personagem avesso a qualquer rótulo e que não cabia em si mes-

ines249

mo. O “maldito”, como o chamavam, o “anjo torto”, era da pá virada, mas apenas na figura pública, como compositor, cantor e ator de cinema — no convívio com os amigos, contudo, era doce e engraçado, de largo vozeirão e sorriso aberto. Ele esteve na criação do Tropicalismo de Caetano, Gil e Tom Zé, um pouco à sombra, mas fundamental nas conversas e nas ideias de arranjos. Em 1971, chamado por Caetano, viajou para Londres, onde o baiano vivia exilado. Ali ajudou a montar uma obra-prima, o disco *Transa*. O violão dos acordes iniciais de *Nine Out of Ten* é dele.

Atento a tudo quanto é estilo, o samba, o jazz, a bossa nova e o clássico, fazia da mistura o alimento para canções que colavam na cabeça, de raro lirismo. O álbum inaugural, de 1972, que leva seu nome, tem composições inesquecíveis como *Movimento dos Barcos, Hotel das Estrelas* e sobretudo *Vapor Barato,* o hino de uma geração, composto com Waly Salomão, gravada por Gal Costa e que depois renasceria em ruidoso sucesso na trilha sonora do filme *Terra Estrangeira*, de Walter Salles: “Oh, sim, eu estou tão cansado/ mas não pra dizer/ que eu não acredito mais em você/ com minhas calças vermelhas/meu casaco de general/ cheio de anéis/ Vou descendo por todas as ruas/ e vou tomar aquele velho navio”. Macalé morreu em 17 de novembro, aos 82 anos, em decorrência de um enfisema pulmonar. Chegou a acordar de uma cirurgia cantando *Meu Nome É Gal,* de Roberto e Erasmo Carlos.

ines249

JUNTAS ATÉ O FIM

As gêmeas **Alice e Ellen Kessler,** nascidas na Alemanha Oriental, ganharam imensa notoriedade, nos anos 1950, ao se apresentarem juntas, em espetáculos de dança e música. As pernas longas e os cabelos penteados, com os dentes sempre à mostra, personificavam a estética das coristas daquele tempo. Começaram a ganhar espaço na França, na Itália e, finalmente, desembarcaram nos Estados Unidos — apareceram diversas vezes no *The Ed Sullivan Show,* chegaram a ser capa da revista *Life* e frequentavam os círculos de muitos famosos daquele tempo, como Fred Astaire, Frank Sinatra e Elvis Presley. No ano passado, em entrevista ao diário *Corriere della Sera,* disseram querer "ir embora juntas, no mesmo dia". E assim foi — morreram em 18 de novembro, numa clínica nas cercanias de Munique, depois de um procedimento conjunto de suicídio assistido. Tinham 89 anos. ■

ARTHUR GRIMM/UNITED ARCHIVES/GETTY IMAGES

GÊMEAS Alice e Ellen Kessler: suicídio assistido na Alemanha

ines249

SERTÕES
SERIES TOCANTINS

Quer conhecer um Brasil que poucos brasileiros conhecem?

FAÇA COMO O SERTÕES:
DESCUBRA O TOCANTINS.

Das dunas douradas do Jalapão às águas cristalinas das Serras Gerais, o Tocantins revela um país grandioso - com paisagens de tirar o fôlego, aventura e ecoturismo no coração do Brasil.

SERTÕES.SERIES

Descubra o TOCANTINS

SECRETARIA
DO TURISMO

GOVERNO DO
TOCANTINS
UM NOVO FUTURO PARA TODOS

ines249

“Meu ego é muito frágil.”

SCARLETT JOHANSSON, ao explicar por que saiu do Instagram apenas três dias depois de ter criado uma conta

GARETH CATTERMOLE/GETTY IMAGES

ines249

“Os chineses estão vinte anos à frente.”

ANTONIO FILOSA, CEO da Stellantis, conglomerado europeu de marcas de automóveis como Fiat, Peugeot e Citroën, ao comentar a explosão de carros elétricos no Oriente

“Somos um país imenso, generoso, solidário e com muita esperança, nossa pátria vai continuar crescendo para todas e todos, precisamos valorizar a democracia no nosso país.”

JEANNETTE JARA, candidata da coalizão de esquerda no Chile, que ficou com 26,8% dos votos no primeiro turno da eleição presidencial

“Talvez o governo atual seja o pior da história democrática do Chile.”

JOSÉ ANTONIO KAST, candidato da direita, de oposição ao atual presidente, Gabriel Boric, que ficou com 24% dos votos e é favorito no segundo turno

“Os 40% não caíram ainda, mas temos visto sinais importantes de que a diplomacia estatal e empresarial pode fazer a diferença.”

TEREZA CRISTINA, senadora e ex-ministra do governo de Jair Bolsonaro

ines249

“É uma surpresa ver um jogador tão jovem com esse tipo de talento. É muito preciso e muito contundente. O Brasil com ele tem um futuro garantido.”

CARLO ANCELOTTI, se derramando sobre o atacante Estêvão, do Chelsea da Inglaterra

“Como escritora e mãe, me sinto grata. E cansada. Sou uma velha correndo atrás de meninos pequenos.”

CHIMAMANDA NGOZI ADICHIE, escritora nigeriana

“Venci o preconceito. Venci um câncer. Venci todas as dificuldades. Me considero o rei que veio do nada, sou como uma ostra que nasce do lodo.”

NEGUINHO DA BEIJA-FLOR, sambista

“Dessa vez foi mais emocionante ainda do que a primeira, há uns 25 anos.”

MYRIAN RIOS, atriz, depois de visitar a casa em Cachoeiro de Itapemirim (ES) onde nasceu Roberto Carlos, com quem ela teve um relacionamento durante doze anos

ines249

INSTAGRAM @BIANCACOMPARATO

“A vida é meio agridoce nesse lugar. A realidade é pior do que a ficção.”

BIANCA COMPARATO, atriz, que faz o papel de Anna Carolina Jatobá, acusada de matar a criança Isabella Nardoni, em conluio com o pai da menina, Alexandre, em 2008. Bianca respondia às críticas de que a série *Tremembé* tem tom cômico em demasia ao iluminar casos que chocaram a sociedade

ines249

SOBE

TOM CRUISE

O ator americano recebeu um Oscar honorário pela sua contribuição ao cinema, a primeira estatueta da Academia em quatro décadas de carreira.

PARASSOCIAL

O termo, usado para descrever a conexão que alguém sente com uma celebridade, personagem fictício ou inteligência artificial, foi escolhida “a palavra do ano” pelo *Dicionário de Cambridge.*

ROGER FEDERER

Dono de vinte títulos de Grand Slam, o suíço será incluído no Hall da Fama Internacional do Tênis. Ele se aposentou das quadras em 2022.

ines249

DESCE

FRIEDRICH MERZ

O chanceler alemão despertou a fúria de brasileiros ao criticar Belém, sede da COP30, levou um voto de censura do Congresso Nacional e teve de emitir nota de retratação pela frase infeliz.

LINGUAGEM NEUTRA

O presidente Lula sancionou lei que obriga o uso de linguagem simples no serviço público do país e proíbe "novas formas de flexão de gênero", como "todes".

MEC

O Ministério da Educação teve de anular três questões do Enem e acionar a Polícia Federal para apurar se houve vazamento de perguntas antes do exame.

ines249

ROBSON BONIN

Com reportagem de Marcelo Ribeiro,
Nicholas Shores e Pedro Pupulim

Arrumando a casa

O ministro **Alexandre de Moraes,** como se sabe, ainda não decidiu onde Jair Bolsonaro cumprirá sua pena de 27 anos e três meses por liderar a trama golpista. A defesa do ex-presidente deve apresentar um novo recurso ao STF nos próximos dias. Enquanto Moraes avalia o caso, os preparativos estão avançados no Complexo Penitenciário da Papuda, em Brasília.

ROSINEI COUTINHO/STF

ANÁLISE Moraes: ministro decidirá onde Bolsonaro cumprirá sua pena de prisão

Nada de escritório

Ciente das implicações que envolvem a saúde do ex-presidente, os dirigentes da Papuda ofereceram ao STF um escritório da penitenciária. A Corte solicitou então que uma cela fosse preparada, nada de escritório.

Está tudo pronto

O presídio decidiu esvaziar um cubículo especial que abrigava duas advogadas e quatro bombeiros. Elas foram a um presídio feminino. Já os bombeiros estão em outra ala da Papuda.

Os apelos das Forças

Moraes esteve com o comandante do Exército, Tomás Paiva, para discutir a prisão dos militares da trama golpista. Ouviu apelos por cuidados especiais com os generais Paulo Sérgio e Augusto Heleno. Nada sobre Bolsonaro.

Narrativa previsível

Aliados de Bolsonaro vão usar a prisão para vitimizar o ex-presidente, em uma nova campanha contra o STF.

Tarde demais

Em pelo menos uma ocasião, segundo aliados, Bolsonaro já mostrou arrependimento por não ter fugido quando teve oportunidade.

A casa caiu

“Desalento” foi a palavra usada por um interlocutor para definir o estado de espírito do banqueiro Daniel Vorcaro na prisão. O dono do Master sentiu.

Amigos, eu estou aqui

Ainda que esteja desolado,

o banqueiro, diz um interlocutor, não acredita que ficará muito tempo preso. “Ele conhece muita gente”, completa.

Currículo da pesada

Os problemas de Vorcaro com a Justiça são antigos. Há cinco anos, ele quase foi preso num caso em Rondônia. Cogitou até delatar, mas acabou vencendo nos tribunais antes disso.

Fantasmas do passado

Famoso por outras encrencas, o doleiro Lúcio Funaro tornou-se fervoroso inimigo de Vorcaro, depois de quase ter levado um calote do banqueiro.

Galeria política

Os registros de entrada do luxuoso edifício da Rua Surubim, 373, em São Paulo, onde fica o Fictor, fundo que compraria o Master, são ouro puro.

Saudade de Saint-Tropez

O dono do Master tem uma verdadeira coletânea de vídeos em que se diverte no verão europeu. Imagens de um tempo que, talvez, não volte mais.

Deu no que deu

Vorcaro anunciou a venda do Master já sabendo que seria alvo de buscas em cinco endereços dele e em três do Master. Sabia ainda que teria o passaporte apreendido e seria impedido de deixar o país. Mesmo assim tentou viajar.

Se meu zap falasse

O celular de Vorcaro, apreendido pela Polícia Federal, é hoje o maior foco de preocupação de políticos em Brasília.

Vai custar bem caro

Davi Alcolumbre não pretende facilitar a vida de Jorge Messias no Senado. "Não sou fiador", tem dito ele a senadores que o procuram para falar do escolhido de Lula ao STF.

Hora de parar

Sem lugar no STF, o senador Rodrigo Pacheco vai deixar a política para, nas palavras dele, "cuidar da saúde e ter mais tempo para a família".

Delação à vista

Relator da CPI do crime organizado no Senado, Alessandro Vieira diz que TH Joias, ligado ao Comando Vermelho, avalia colaborar com a investigação.

ISADORA MOREIRA/GOVERNO SP

LUCRO Múcio: exportação de artigos militares bate recorde histórico no ano

Boa notícia

A indústria de defesa bateu recorde de exportações neste ano. São 3,1 bilhões de dólares em vendas de produtos militares, crescimento de 74% em relação a 2024. "São mais empregos, impostos, desenvolvimento de tecnologia e formação de mão de obra no nosso país", diz o ministro **José Múcio.**

ines249

O PT sob suspeita

O MPF investiga fraudes em dados do sistema do MEC que inflaram repasses da pasta para a cidade de Cocal dos Alves, no Piauí, governada pelo PT.

No Vaticano

Na próxima semana, João Doria realizará em Roma o LIDE Brasil Itália Fórum. Na esteira do evento, levará Hugo Motta e Eduardo Gomes para uma audiência com o papa Leão XIV, que aceitou receber o trio a pedido de Doria.

Despacho quente

Aconteceu num tribunal de uma certa capital brasileira banhada pelo mar e pelo pecado… Numa tarde de expediente, um desembargador levou uma assessora para "despachos" num motel.

Liminar, justo agora?

No meio do ato, a chefe de gabinete mandou mensagem dizendo que um advogado precisava despachar uma liminar urgente. "O que digo a ele?", indagou. "Diga que estou fazendo algo mais importante", disse o magistrado enviando um nude (sim, isso mesmo).

Deu ruim

A chefe de gabinete, que também tinha um caso com o desembargador, decidiu se vingar divulgando a foto no tribunal. A esposa do magistrado soube da traição e decidiu ir protestar no gabinete. Confusão feita, o caso está agora no Conselho da Magistratura.

Batalha de marcas

A empresa Mari Maria Cosméticos diz que vai acionar

ines249

Larissa Manoela na Justiça. Alega o suposto plágio de sua marca por parte da atriz. A briga está atualmente no Inpi.

Rede rasgada

O governo fechará 2025 com 1 100 servidores punidos por falcatruas na máquina federal. Número baixíssimo.

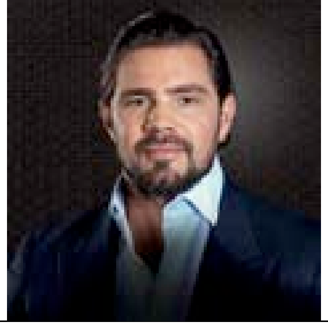
Nos passos da mãe

A atriz **Giulia Costa,** filha de **Flávia Alessandra,** acaba de entrar para o mundo dos negócios. Criou a marca de espetáculos e eventos A Pescadora. ■

INSTAGRAM @GIULIACOSTA

CEO Giulia e Flávia: atriz segue os passos da mãe no mundo dos negócios

ines249



ANA PAULA PAIVA/VALOR/AG. O GLOBO

FRAUDE
Vorcaro: império financeiro construído sobre créditos fictícios

A DERROCADA DO BANQUEIRO

A prisão de Daniel Vorcaro expõe o mecanismo de fraudes que inflou artificialmente o Banco Master, provocou um rombo de 41 bilhões de reais e colocou em xeque a rede de poder que o cercava

MÁRCIO JULIBONI, FELIPE ERLICH, LARYSSA BORGES E **MARCELA MATTOS**

CAPA: FOTO DE CLAUDIO GATTI

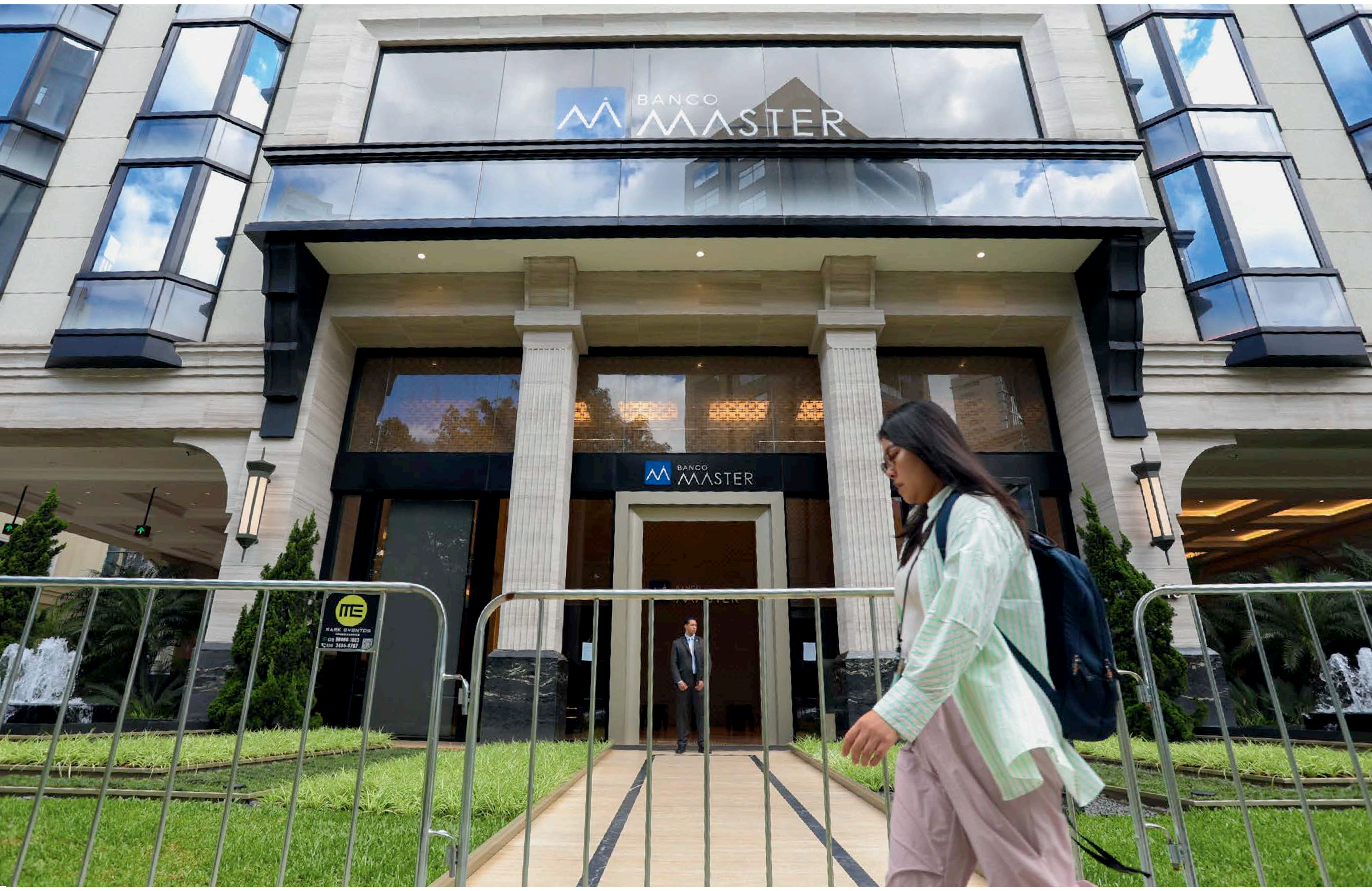
ines249

Seria uma viagem rotineira. Depois de decolar na noite de segunda-feira 17 do Aeroporto Internacional de Guarulhos, o banqueiro Daniel Vorcaro pretendia aproveitar as dez horas até Malta, no Mar Mediterrâneo, para descansar a bordo de um de seus três jatos particulares, o Falcon 7X, de 200 milhões de reais. O descanso parecia merecido: horas antes, ele havia anunciado a venda do Banco Master para um consórcio formado pelo grupo financeiro Fictor e por investidores árabes. O valor da transação não foi revelado, mas os novos controladores prometiam injetar 3 bilhões de reais na instituição para evitar sua bancarrota. Mas seus planos não passaram da sala de embarque. Ao cruzar o raio X do terminal, Vorcaro foi cercado por quinze agentes da Polícia Federal que cumpriam mandado de prisão preventiva expedido pelo juiz Ricardo Leite, do Distrito Federal. Assim começava a Operação Compliance Zero, deflagrada para apurar uma das maiores fraudes financeiras da história do país, ancorada em uma carteira de 12 bilhões de reais em créditos podres ou fictícios. No dia seguinte, o Banco Central decretou a liquidação extrajudicial do Master. “Qualquer operação que zele pela solidez e pela credibilidade do sistema financeiro é bem-vinda”, elogia Arminio Fraga, ex-presidente do Banco Central.

A prisão encerra a trajetória de um dos personagens mais controversos do mercado financeiro brasileiro. As investigações do Ministério Público e do Banco Central indicam que a máquina de fraudes foi testada em pequena escala por Vor-

ines249

RENATO S. CERQUEIRA/ATO PRESS/AG. O GLOBO



PORTAS FECHADAS Sede em São Paulo: 1,6 milhão de clientes foram lesados

caro e outros diretores do banco antes de atingir seu apogeu. Já em 2018, pouco depois de assumir o controle do Master, uma operação chamou a atenção da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Uma pequena clínica médica fundada no mesmo ano na cidade de Contagem (MG) emitiu 361 milhões de reais em títulos de dívida. Todos os papéis foram comprados por um fundo de investimento, cujo único cotista era o Banco Master. Como o porte da clínica era incompatível com o volume de emissões, o Ministério Público viu indícios de que era apenas uma empresa de fachada.

ines249

Emprestar dinheiro a empresas em troca de papéis como notas promissórias, debêntures e letras de crédito é uma atividade corriqueira dos bancos, que traz duas vantagens. A primeira é que as instituições podem lucrar com a revenda dos títulos. Além disso, caso opte por manter os papéis em sua carteira e ganhar com os juros pagos pelas companhias que os emitiram, o banco aumentará também seu patrimônio — afinal, os recebíveis farão parte de seus ativos. Com mais musculatura, os próprios bancos podem se endividar mais por meio da emissão de Certificados de Depósito Bancário (CDBs), uma vez que as regras do setor determinam que o nível de endividamento seja proporcional ao patrimônio. No caso do Master, a enxurrada de CDBs com promessas de retorno muito acima da média do mercado era sustentada por operações fictícias, cuja finalidade era anabolizar o balanço e criar condições artificiais para a captação de mais dinheiro com a venda de CDBs tanto a pessoas físicas quanto a empresas e a fundos de pensão.

O esquema foi determinante para a expansão meteórica do Master. De 2019 a 2024, o banco praticamente dobrou de tamanho ano após ano. Nesse intervalo, o patrimônio líquido saltou de 200 milhões de reais para 4,7 bilhões, enquanto a carteira de crédito avançou de 1,4 bilhão para 40 bilhões de reais. “Foi tão rápido que chamou a atenção de todo mundo”, diz Vitor Miziara, consultor financeiro especializado em arbitrar conflitos entre bancos e clientes. Outro ponto que despertava suspeitas era o destino do dinheiro

ines249

TRANSAÇÕES SUSPEITAS

Como funcionava a venda fraudulenta de carteiras de crédito do Banco Master ao Banco de Brasília (BRB), segundo a Polícia Federal

1

O **MASTER** EMITIA CDBs E OUTROS TÍTULOS COM TAXAS DE RETORNO ACIMA DAS DO MERCADO PARA SE FINANCIAR

2

NO INÍCIO DO ANO, ESSAS OPERAÇÕES SUPERAVAM OS **50 BILHÕES DE REAIS**

Fonte: *Inquérito policial/Justiça Federal da 1ª Região*

ines249

captado por meio de CDBs. Instituições tradicionais costumam aplicar esses recursos em operações de risco moderado, como crédito imobiliário ou empréstimos pessoais. Vorcaro, porém, escolheu outro caminho.

Boa parte do dinheiro acabava em fundos geridos pelo próprio Master e compostos de papéis de empresas problemáticas, como a Oi, cuja falência foi decretada neste mês, e a Ambipar, que pediu recuperação judicial em outubro. “Isso cria um enorme risco de liquidez para o banco”, diz Miziara. Em outras palavras: poderia faltar dinheiro para honrar as

3

O MASTER COMUNICAVA A APLICAÇÃO DO DINHEIRO EM OPERAÇÕES DE CRÉDITO

4

PELO MENOS 12 BILHÕES DE REAIS, PORÉM, **NÃO POSSUÍAM LASTRO OU ERAM LASTREADOS EM CRÉDITOS PODRES**

ines249

generosas taxas de retorno ofertadas pelos CDBs do Master, bem como os resgates dos papéis pelos clientes. A crescente desconfiança de que a estratégia era um castelo de cartas prestes a desmoronar fez com que o mercado exigisse taxas cada vez mais altas para comprar os CDBs do Master, causando um efeito bola de neve.

A paulistana Avenida Faria Lima, coração financeiro do Brasil, não era a única ressabiada com o caso. No início de 2025, o Master acumulava 50 bilhões de reais em emissões de CDBs e outros papéis de dívida, atraindo a atenção do

5

PARA COBRIR O ROMBO, O MASTER TERIA COMPRADO CARTEIRAS FICTÍCIAS DE EMPRESAS DE FACHADA PARA REVENDÊ-LAS AO BRB

6

NO INÍCIO DE 2025, O BRB PAGOU **12,2 BILHÕES DE REAIS** PELAS CARTEIRAS, SEM UMA ANÁLISE PRÉVIA RIGOROSA

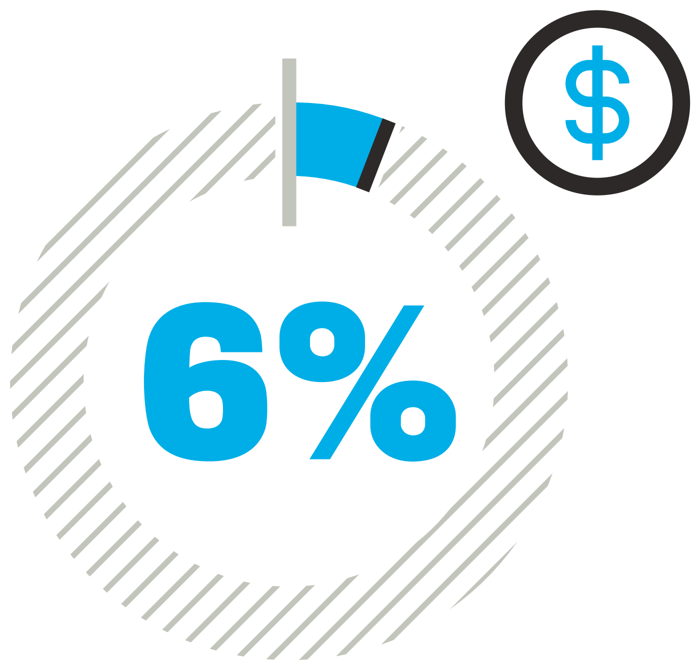
ines249

Banco Central. “Esses números já eram conhecidos pelo mercado há tempos”, diz Luiz Cezar Fernandes, o lendário fundador dos bancos Garantia e Pactual. No ano passado, o Master concedia uma média de 200 milhões a 300 milhões de reais por mês em crédito a clientes. Seu estoque total de recebíveis era de 2 bilhões. A conta simplesmente não fechava: mesmo se vendesse toda sua carteira de crédito, não conseguiria quitar os resgates de seus títulos.

Para piorar, o BC encontrou indícios de que parte relevante dos CDBs estava lastreada em contratos fictícios de

7

PARA EVITAR RISCOS, O BANCO CENTRAL DETERMINA UM LIMITE DE EXPOSIÇÃO DAS INSTITUIÇÕES A UM ÚNICO CLIENTE



8

PELO PORTE DO BRB, A OPERAÇÃO COM O MASTER DEVERIA SER DE, NO MÁXIMO, **735 MILHÕES DE REAIS,** OU APENAS 6% DO VALOR ENVOLVIDO NA TRANSAÇÃO

ines249

crédito. É nesse ponto que o Banco de Brasília (BRB) rouba a cena. A carteira de crédito inexistente foi revendida pelo Master ao BRB por 12 bilhões de reais em sucessivas transferências de janeiro a maio deste ano. Inicialmente, Vorcaro afirmou que havia comprado a carteira de duas associações de servidores públicos da Bahia, a Asteba e a Asseba, mas, em seguida, os contratos passaram a ser atribuídos a pessoas físicas que residiam em outros estados. Sob a pressão do BC, uma terceira versão foi apresentada: a de que os papéis foram comprados pelo Master de uma outra fonte, a Tirreno Promotoria de Crédito. Não colou. Primeiro, porque a Tirreno foi criada em novembro do ano passado, a partir de uma empresa já existente, a SX 016 Empreendimentos. Seu antigo dono, Daniel Moreira Bezerra, registrou diversos CNPJs no mesmo endereço comercial da SX 016 e com razões sociais semelhantes. Para o Ministério Público, trata-se de um claro sinal de que o verdadeiro negócio da SX 016 era criar empresas de fachada.

Ainda assim, a Tirreno não tinha porte para gerar a carteira de 12 bilhões de reais que Vorcaro alegava ter adquirido dela de graça — sim, o Master declarou às autoridades que a cessão dos créditos foi gratuita devido às dúvidas sobre a qualidade dos papéis. Entre as informações repassadas pelo BC ao Ministério Público, consta que a empresa não tinha nenhum parceiro comercial além do próprio Master. Mesmo assim, a investigação constatou que ela não movimentou nem 1 centavo sequer por meios comuns

ines249

REPRODUÇÃO

ALIADO Ciro Nogueira: tentativa de elevar o limite do FGC

de pagamento, como boletos, Pix ou transferência bancária. Para justificar como, sem captar um único cliente, repassou uma montanha bilionária de créditos a Vorcaro, a Tirreno informou que mantinha uma parceria com um terceiro personagem: a Cartos, uma sociedade de crédito direto. Tais sociedades são a nova moda entre as fintechs, pois permitem maior flexibilidade na concessão de crédito e podem captar dinheiro via emissão de CDBs e outros títulos de dívida. “Mesmo regulamentadas, elas são o braço perfeito para instituições que querem burlar a lei”, diz um gestor que acompanha de perto o fenômeno e pediu anoni-

ALOISIO MAURICIO/FOTOARENA

NEGOCIADOR Michel Temer: escalado para ajudar na venda do Master ao BRB

mato. Em nota a VEJA, a Cartos afirma que “não mantém qualquer operação com o Banco Master”.

O problema é que faltou combinar a explicação com todos os envolvidos. Ao determinar a prisão de Vorcaro, o juiz Ricardo Leite informa que o próprio BRB indicou que “todos os créditos intermediados pela Tirreno foram celebrados por correspondentes bancários da Cartos”. Para os investigadores, com o estoque de desculpas zerado, restou aos envolvidos arquitetar outra manobra: a compra do Master pelo Banco de Brasília por 2 bilhões de reais. Anunciada no fim de março, a transação surpreendeu mais uma vez os fi-

ines249

CRISTIANO MARIZ/AG. O GLOBO

APOIO Ricardo Lewandowski: o ex-ministro do Supremo atuou pelo Master

nancistas. Diante das críticas do mercado e da resistência do BC em aprová-la, Vorcaro recorreu a seu trunfo mais poderoso: as conexões políticas.

O banqueiro é conhecido, com certa dose de exagero, como o braço financeiro do Centrão, dada sua proximidade com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), com o senador Ciro Nogueira (PP-PI), com o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), com o mandachuva do PSD, Gilberto Kassab, e com o presidente do União Brasil, Antonio Rueda. Nogueira é padrinho de uma emenda que ampliava para 1 milhão de reais o valor do ressarci-

GABRIELA BILÓ/FOLHAPRESS

CONFIANÇA Ibaneis Rocha: o BRB comprou carteiras sem uma boa auditoria

mento pago pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC) para portadores de títulos de bancos com dificuldades para honrar seus compromissos, proposta que cairia como uma luva para o Master, mas que acabou engavetada depois da má repercussão. Apadrinhado por Nogueira, o presidente afastado do BRB, Paulo Henrique Costa, já havia ocupado uma vice-presidência da Caixa, feudo do PP.

O ex-sócio de Vorcaro no Master, Augusto Lima, casado com a ex-ministra Flávia Peres e preso pela Polícia Federal, fazia dobradinha com Vorcaro na construção de pontes com a classe política, em especial com próceres do PT, como o

ines249

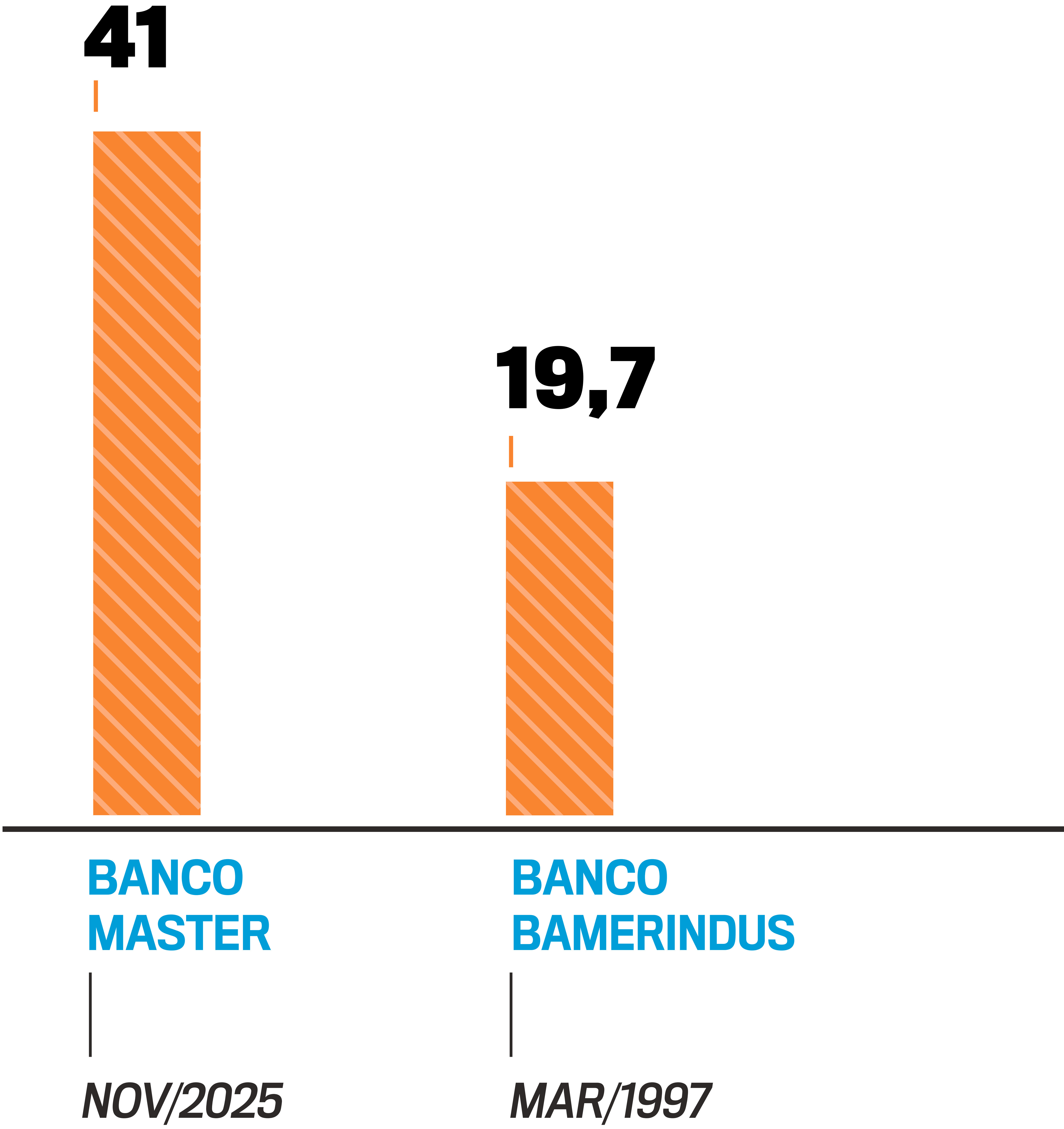
ministro da Casa Civil, Rui Costa, e o líder do governo no Senado, Jaques Wagner. Baianos como Lima, ambos haviam presenciado a ascensão do sócio do Master quando ele comprou, ainda em 2018, o programa de crédito consignado Credcesta, um negócio que prosperou em pouco tempo e hoje atua em quase todo o país. Pessoas que acompanham o caso afirmam que, logo no início da gestão de Gabriel Galípolo, Costa marcou uma reunião com o novo presidente do BC, que, no Palácio do Planalto, deparou "por acaso" com Daniel Vorcaro na sala de Rui Costa. Procurado, Costa disse, por meio de sua assessoria, que nunca se reuniu com Vorcaro desde que tomou posse no governo.

Muito antes da Compliance Zero, quando o Master ainda tentava encontrar uma saída para seus problemas, uma importante autoridade telefonou para o presidente do Banco Central para sondá-lo sobre as investigações que miravam a compra de parte da carteira do Master pelo BRB. Diante dos indicativos de que o BC rejeitaria a operação, parlamentares liderados pelo deputado Doutor Luizinho, líder do PP na Câmara, se articularam e, em retaliação, colocaram de pé um projeto que reduzia a autonomia do Banco Central e previa a possibilidade de destituição de diretores da instituição que contrariassem "os interesses nacionais". O alvo principal da chantagem era Renato Gomes, diretor de Organização do Sistema Financeiro, contrário à venda do Master ao BRB e responsável pelo parecer que orientaria a decisão dos demais dirigentes do BC. Expostos, os de-

OPERAÇÃO RESGATE

Desde sua criação, em 1995, o FGC já cobriu a quebra de 40 bancos. O desembolso para o Master, de 41 bilhões de reais, será o maior já feito

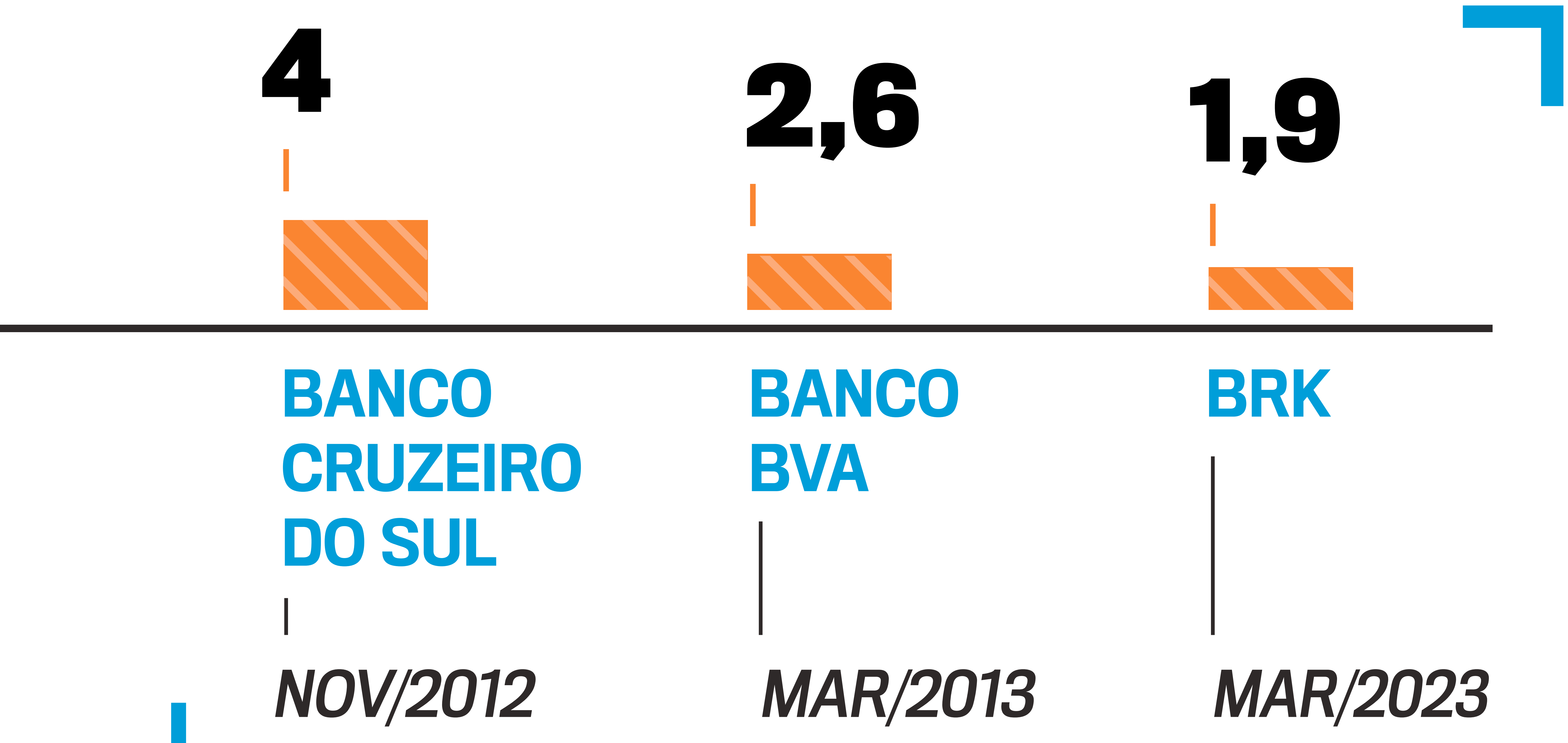
(em bilhões de reais, valores atualizados pela inflação)



ines249

putados que apadrinharam as articulações no Congresso retiraram o time de campo. “Ninguém mais está tratando disso”, afirmou a VEJA o deputado Cláudio Cajado (PP-BA), um dos mentores da proposta.

Vorcaro também tinha tentáculos no hermético mundo jurídico dos tribunais superiores. Ele pagou a grandes nomes para defender seus interesses comerciais. O atual ministro da Justiça, Ricardo Lewandowski, atuou como consultor do Master depois de deixar o STF. Vorcaro também contratou o escritório de advocacia Barci de Moraes, no qual atuam a advogada Viviane Barci de Moraes, esposa do ministro do STF Alexandre de Moraes, e dois dos filhos do casal. Quando a operação com o BRB começou a fazer água, foi a vez de chamar o ex-presidente Michel Temer,



Fontes: *FGC, IBGE e Banco Central*

ines249

que encabeçou o corpo de advogados acionados para tentar destravar o impasse e manter contato direto com o chefe do Executivo do Distrito Federal, Ibaneis Rocha, cujo governo é acionista majoritário do Banco de Brasília. Vorcaro ainda participou de jantares com grupos de políticos e foi um dos patrocinadores, no ano passado, de um encontro que reuniu em Londres três ministros do STF, o procurador-geral da República, Paulo Gonet, e o advogado-geral da União, Jorge Messias, indicado na quinta-feira 20 como futuro ministro do Supremo.

Essa vasta teia de relacionamentos, porém, não foi capaz de dobrar o BC, que vetou a venda do Master para o BRB em setembro último — uma decisão acertada e elogiada por gente graúda do mercado. A tropa de choque mobilizada no Congresso para pressionar Galípolo e sua equipe, no entanto, confirmou o que já circulava nas rodas da Faria Lima desde a ascensão meteórica de Vorcaro. “O cara cresce rápido e compra uma mansão em Brasília só para fazer festas e eventos”, diz Walter Maciel, executivo-chefe da AZ Quest, gestora que administra 40 bilhões de reais. “Isso já indica que o negócio não segue um modelo muito tradicional.”

O progresso por vias pouco convencionais marcou a trajetória de Vorcaro. Mineiro, estreou no mundo dos negócios ao assumir o comando do Grupo Multipar, responsável pelos empreendimentos imobiliários que enriqueceram sua família. Dez anos antes de assumir o controle do Master em 2018, ele apresentava um programa de música gospel em uma emissora

CEDAE
CEDAE

CEDAE

PREJUÍZO Cedae: a concessionária do Rio de Janeiro investiu cerca de 200 milhões de reais em CDBs

da igreja neopentecostal da Lagoinha, em Belo Horizonte. Sua irmã caçula, Natalia Vorcaro Zettel, é pastora ali. O banqueiro gostava de cultivar uma aura de outsider e se apresentava como um “forasteiro” na Faria Lima — querendo se dizer alguém que ascendeu desafiando o *status quo*. Para os tubarões do mercado, porém, tratava-se apenas de autopromoção barata. “Ele nunca foi respeitado no ramo”, diz um gestor que pediu anonimato. “Gente séria não fazia negócios com o Vorcaro.”

Era de esperar que a derrocada de alguém tão rejeitado fosse comemorada pelos rivais, mas a quebra do Master

ines249

DIVULGAÇÃO

CONTAGIOSO Oncoclínicas: perdas milionárias com as fraudes

só piorou o mau humor. O motivo é que a oferta de CDBs que prometiam lucros muito acima da média atraiu uma multidão de pessoas físicas. O resultado é que, agora, 1,6 milhão de clientes poderão pleitear uma indenização de até 250 000 reais, a ser paga pelo FGC — uma entidade mantida com recursos de bancos privados e públicos. Na prática, as perdas sofridas pelos clientes do Master serão cobertas pelos concorrentes e a conta será alta. Não foi por falta de aviso. O FGC enviou dezenas de alertas formais ao BC solicitando esclarecimentos sobre o Banco

ines249

EFEITO DOMINÓ

Principais empresas e fundos de pensão prejudicados pela quebra do Banco Master

EMPRESA/ FUNDO DE PENSÃO	**VALOR INVESTIDO NO BANCO MASTER** *(em milhões de reais)*
RIOPREVIDÊNCIA	970
	+
ONCOCLÍNICAS	430
	+
AMPREV	400

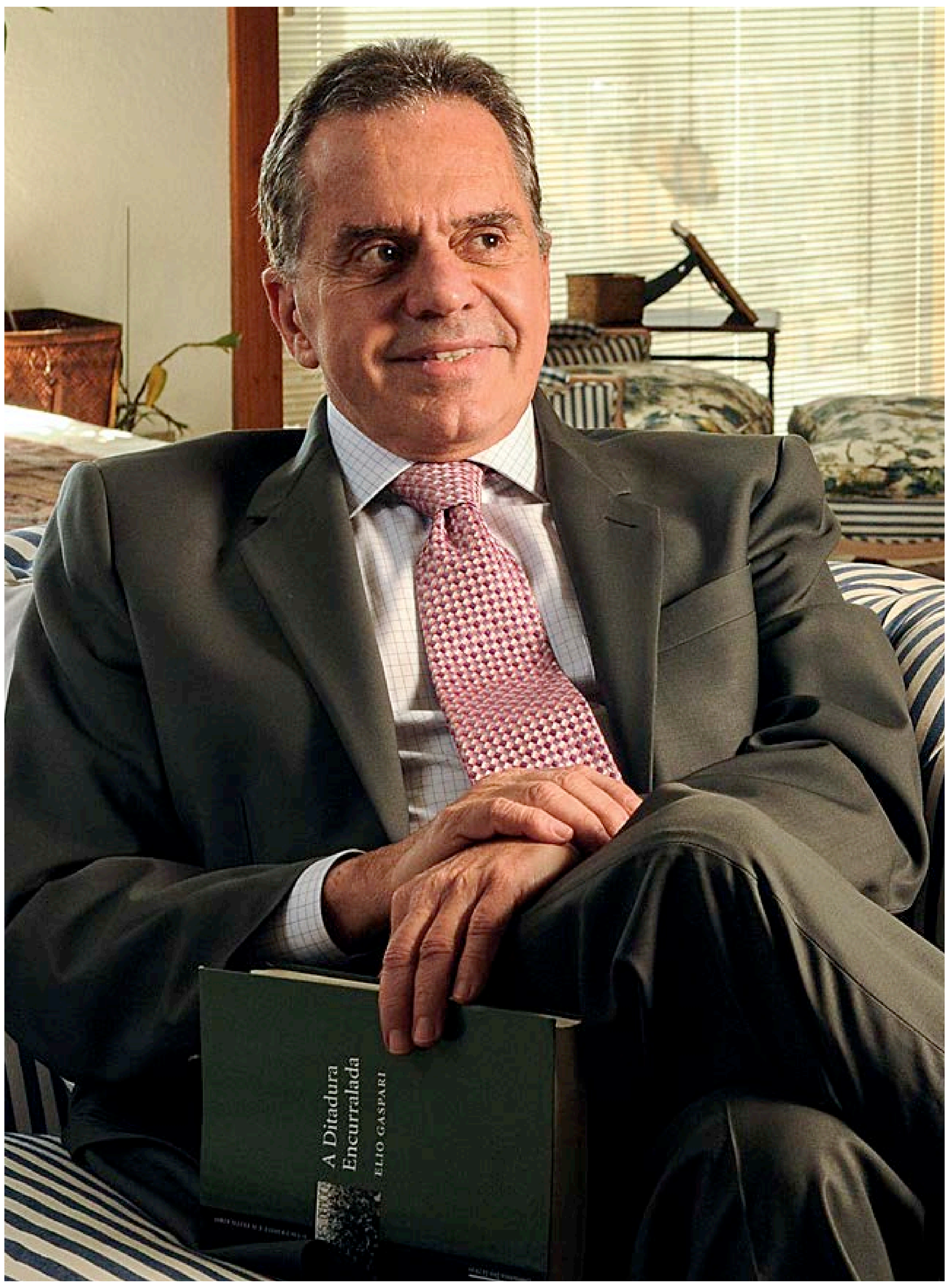
ines249

CEDAE	200
	+
IPREV MACEIÓ	117
	+
SÃO ROQUE PREV	93
	+
RPPS CAJAMAR	87
	+
RPPS ITAGUAÍ	59
	+
AMAZONPREV	50
	+
BANCO DA AMAZÔNIA	40

Fontes: *empresas, Ministério da Previdência e Ministério Público de Contas de São Paulo*

Master, em vão. Agora, estima-se que o fundo desembolsará a quantia recorde de 41 bilhões de reais para indenizar os prejudicados. A soma representa cerca de 30% dos 120 bilhões depositados no fundo.

O caso esquentou o debate sobre o endurecimento das regras para a liberação dos recursos. "É preciso reduzir o limite de cobertura", aconselha um ex-presidente do BC. Outra opção é obrigar as instituições que causarem problemas a arcar com parte das indenizações. "Um exemplo são as seguradoras, que exigem uma franquia para liberar o dinheiro", afirma Daniel Lima, presidente do FGC. "Isso pode disciplinar o sistema financeiro." Enquanto as instituições debatem possíveis mudanças, a avaliação é que o atual teto de 250 000 reais por CPF será suficiente para cobrir integralmente as perdas da maioria dos afetados no caso do Master.



ANA PAULA PAIVA/VALOR/FOLHAPRESS

GOLPE Edemar: desvio de milhões de reais quebrou o Banco Santos

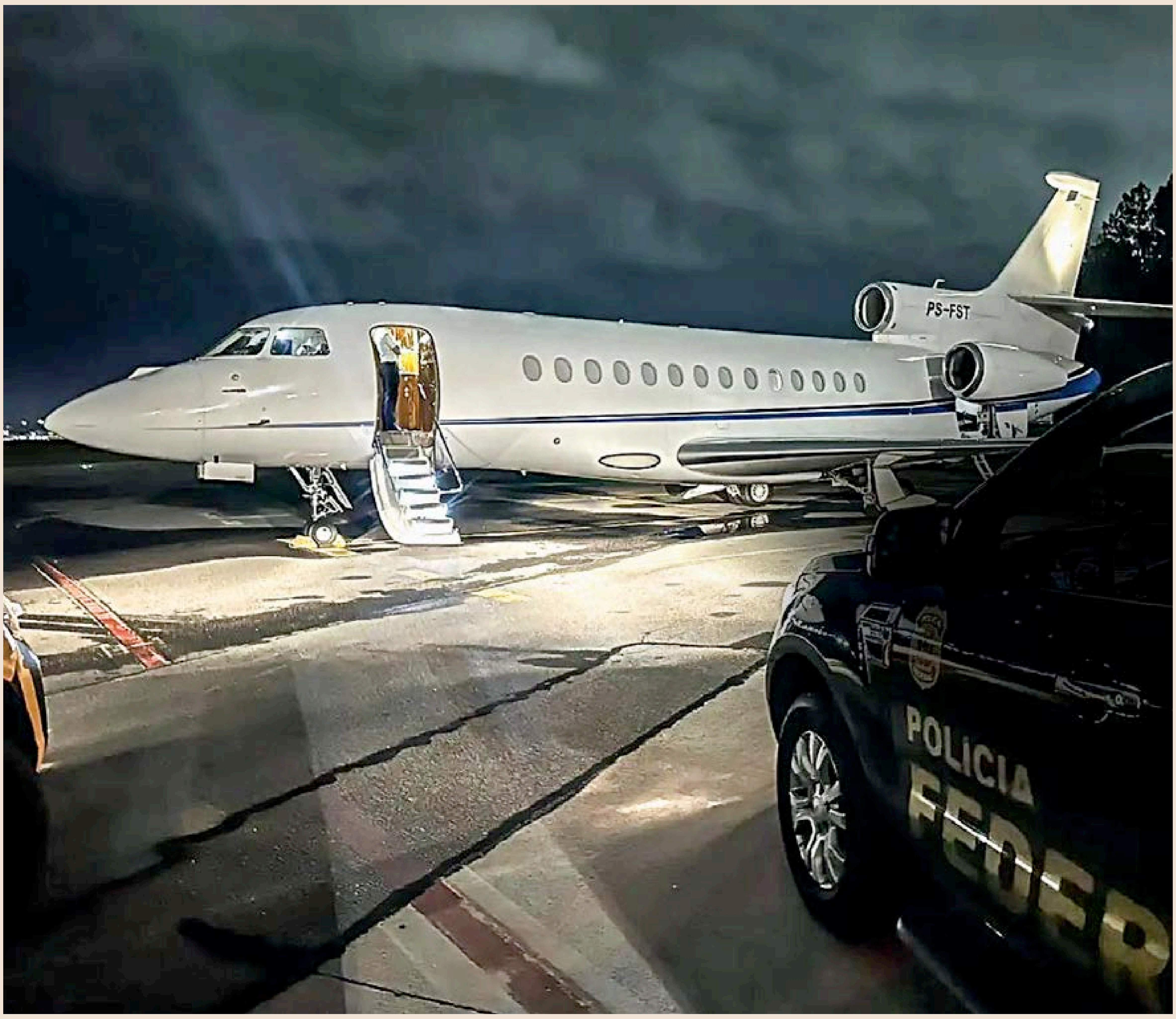
A situação é diferente, porém, para os grandes investidores. Seja porque foram atraídas pelas promessas de gran-

ines249

des ganhos, seja por pressão dos poderosos aliados de Vorcaro, várias empresas embarcaram na farra dos CDBs anabolizados. Entre as mais atingidas estão a rede de tratamento de câncer Oncoclínicas, que investiu 433 milhões de reais nos títulos do Master, e a concessionária fluminense de saneamento Cedae, com 200 milhões. Dezoito fundos de pensão de servidores públicos também passam apuros. O caso mais grave é o da Rioprevidência, responsável pela aposentadoria dos servidores do estado do Rio de Janeiro e que aplicou 970 milhões de reais em títulos do banco. Investigações realizadas em paralelo à Compliance Zero são as que mais provocam estresse no mundo político, pois prometem avançar na forma como esses negócios foram realizados, o que pode revelar casos de corrupção.

Embora impressione pela magnitude e pelo empenho dos envolvidos em ocultar os rastros da venda de 12 bilhões de reais em créditos fictícios ao BRB, o escândalo do Master é apenas mais um de uma longa lista. Em 2005, por exemplo, o Banco Santos foi a pique com dívidas de 3 bilhões de reais, após a descoberta de que seu fundador, Edemar Cid Ferreira, usou empresas de fachada para desviar pelo menos 283 milhões de reais. Assim como Vorcaro, Edemar gostava de ostentar um padrão de vida luxuoso e de cultivar amigos poderosos. Vinte anos depois, mudam os personagens, mas a história se repete. Espera-se que pela última vez. ■

Com reportagem de Juliana Elias e Pedro Gil



DIVULGAÇÃO/PF

NAS ALTURAS Falcon 7X de Vorcaro, um de seus três jatos: avaliado em 200 milhões de reais

O BILIONÁRIO OSTENTAÇÃO

John Pierpont Morgan, fundador do banco americano J.P. Morgan, em 1871, costumava dizer que a primeira virtude de um banqueiro é a discrição — um mandamento que atravessou gerações no mercado financeiro. De vez em quando, porém, surge alguém disposto a ignorá-lo. Daniel

ines249

Vorcaro, que assumiu o controle do Banco Master em 2018, é um desses casos. Sua ascensão meteórica chamou a atenção não apenas porque o banco dobrava de tamanho ano após ano, mas pela ostentação ruidosa que exibia em jatos particulares, mansões e festas, o que lhe rendeu o apelido de "bilionário ostentação". Não há registro oficial de seu patrimônio, mas o cenário ao redor fala por si.

Em 2023, pagou 37 milhões de dólares (cerca de 197 milhões de reais) por uma mansão em Orlando, nos Estados Unidos. Até hoje, é a transação imobiliária mais cara já feita na cidade. É também dono de um casarão em Trancoso, na Bahia, avaliado em 280 milhões de reais. Os imóveis de luxo não se limitam a seu patrimônio pessoal. Até 2024, o Banco Master mantinha um escritório no topo do edifício comercial mais alto – e caro – do Reino Unido, o 22 Bishopsgate, em Londres. Alugar um espaço ali custa 500 reais por metro quadrado, quase o dobro do valor cobrado na Avenida Faria Lima, o centro financeiro do Brasil.

Sua frota de jatos particulares é composta de três aeronaves. O primeiro é um Falcon 7X avaliado em 200 milhões de reais. Era com ele que Vorcaro pretendia viajar para Malta, quando foi preso pela Polícia Federal na área de embarque do Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo, na última segunda-feira, 17. Os outros dois jatos são um Gulfstream GV, cujo preço pode chegar a 130 milhões de reais, e um Falcon 2000, avaliado em até 46 milhões. Um dos aviões protagonizou

ines249

outra extravagância de Vorcaro: transportar de São Paulo para Belo Horizonte o bolo de três andares, encomendado por 25 000 reais, que seria servido na festa de aniversário de 15 anos da filha em 2023. A comemoração viralizou nas redes sociais. Com 500 convidados e atrações como o DJ Alok, um dos mais famosos do mundo, Vorcaro teria gasto perto de 20 milhões de reais na festança. O banqueiro chegou inclusive a pagar a pavimentação de cerca de 1 quilômetro de uma rua de terra que dá acesso ao condomínio onde foi realizada.

Festejar sem medidas se tornou para ele um hábito. No Carnaval deste ano, o banqueiro estreou como patrono de um camarote na Marquês de Sapucaí, no Rio de Janeiro. O espaço de 2 500 metros quadrados era reservado a amigos e lhe custou 40 milhões de reais. O dinheiro foi gasto sem expectativa de retorno, já que, ao contrário de outros camarotes que recuperam o investimento ao cobrar ingressos, o acesso ao local era gratuito, desde que a pessoa fosse chegada do dono. Vorcaro também prestigia outra paixão nacional: o futebol. Ele adquiriu 20% da Sociedade Anônima do Futebol (SAF) que controla o Atlético Mineiro por 300 milhões de reais. O negócio foi feito por meio de um fundo suspeito de ligações com a facção criminosa PCC. Como se vê, Vorcaro nunca seguiu a cartilha de J.P. Morgan.

REDES SOCIAIS

VISITA Flávio e Eduardo com o ministro da Justiça de El Salvador, Gustavo Villatoro: dobradinha

BARULHO EM FAMÍLIA

Com a prisão de Bolsonaro se aproximando, Flávio, Eduardo e Michelle se movimentam no tabuleiro e geram ruídos na direita **JOSÉ BENEDITO DA SILVA, MARCELA MATTOS** E **PEDRO JORDÃO**

ines249

EM POUCO mais de duas semanas, numa quarta-feira, 10 de dezembro, Jair Bolsonaro, hoje em prisão domiciliar, estará frente a frente com Tarcísio de Freitas para uma visita que o próprio ex-presidente pediu "na data mais breve possível, em razão da necessidade de diálogo direto". Pode ser que até lá Bolsonaro já esteja em uma unidade prisional para cumprir a pena de 27 anos de reclusão a que foi condenado no processo da trama golpista, o que aumentaria a importância do encontro. Nos bastidores da oposição a Lula, a reunião é vista como um ponto de virada para definir o rumo da direita para 2026, uma vez que a expectativa é que o capitão indique, enfim, quem irá apoiar na corrida presidencial — e o favorito é o governador de São Paulo, que no domingo 16 animou os seus apoiadores ao postar nas redes a frase: "Troca o CEO que Brasil volta a funcionar". O relativo otimismo, porém, convive nos últimos dias com a apreensão em torno de um ruído que pode colocar em risco o plano desse bloco à direita: a movimentação político-eleitoral do clã Bolsonaro.

A maior preocupação é com um personagem que já é dado como fora das urnas em 2026, mas que tem o poder de tumultuar ainda mais a disputa pelo espólio eleitoral do ex-presidente: o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP). Desde que se autoexilou nos Estados Unidos, em março deste ano, para empreender uma cruzada contra o Supremo Tribunal Federal e o país, em uma tentativa de livrar o seu pai da cadeia, Eduardo virou um fator de desa-

ines249

FABIO POZZEBOM/AGÊNCIA BRASIL

TEMPO CURTO Bolsonaro: decisão sobre 2026 pode vir antes de ida à prisão

gregação cada vez maior. Nas últimas semanas, criticou os governadores Mauro Mendes (Mato Grosso) — que afirmou que o deputado "enlouqueceu" e "fica falando bobagens" — e Romeu Zema (Minas Gerais), que disse que Eduardo colocou os interesses pessoais acima dos nacionais. O Zero Três também atacou o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG), a quem acusou de criar "dissidência" na direita, e o próprio Tarcísio, que disse que não o trata como interlocutor. De resto, anunciou que sem um Bolsonaro na chapa não tem acordo para 2026. "Parece até que o certo é Jair Bolsonaro despertar o maior movimento político do

BETO BARATA/PL

PL22
PARTIDO LIBE
PL

APOSTA Michelle com Valdemar: ex-primeira-dama ainda é opção ao Planalto

Brasil e, após ser extorquido, entregar tudo de bandeja àqueles que não o apoiaram em 2018", disse.

Tornado réu pelo Supremo no último dia 15, acusado de coação no curso do processo e outros crimes, em razão da atuação nos EUA para impor punições aos magistrados da Corte, Eduardo segue influente porque continua capaz de mobilizar boa parte do eleitorado bolsonarista raiz, principalmente nas redes sociais, além de uma base barulhenta no Congresso, especialmente os deputados que ainda tentam emplacar uma proposta de anistia aos envolvidos em atos antidemocráticos. Nos últimos dias, fez repostagens que associa-

ines249

vam o agravamento da sua situação no STF a uma orquestração para tirá-lo do jogo eleitoral. Antes favorito ao Senado em São Paulo, Eduardo já flertou com a hipótese de concorrer ao Palácio do Planalto em 2026, mas dificilmente conseguiria viabilizar a candidatura — nem mesmo o PL o bancaria.

Nos últimos dias, no entanto, ele passou a insinuar que poderia apoiar o seu irmão, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), uma hipótese cada vez mais comentada nos bastidores — e até publicamente. Há menos de uma semana, Eduardo divulgou mensagem de Paulo Figueiredo, o seu fiel escudeiro nos Estados Unidos, que não deixa dúvidas sobre a hipótese. “Flávio ou Eduardo, pouco importa. O que importa, para começar, é uma candidatura que realmente represente o nosso movimento e não algo escolhido pelo centrão e o STF fazendo Jair Bolsonaro de refém. Ambos atendem este requisito”, escreveu o jornalista, também réu no STF, por participação na trama do golpe. Na última segunda, 17, Eduardo e Flávio foram juntos a El Salvador, onde fizeram vários encontros envolvendo a questão do combate à criminalidade pelo presidente Nayib Bukele — um desses encontros foi com o ministro da Justiça, Gustavo Villatoro. Flávio possui alguns pontos a mais que Eduardo para tentar ser candidato a presidente: tem contatos frequentes com o pai, é considerado seu porta-voz no mundo político e tem bom trânsito com o Centrão, incluindo Tarcísio. A mais de um interlocutor, o Zero Um já disse que pode concorrer ao Planalto, se assim o pai decidir.

ines249

DIA D
Tarcísio de Freitas: encontro marcado com Bolsonaro poderá definir os rumos da direita em 2026

RAUL LUCIANO/ATO PRESS/AG. O GLOBO

Nas últimas semanas, outra movimentação envolvendo o clã inquietou os bastidores políticos. No fim de outubro, a deputada Bia Kicis (PL-DF) organizou um grande ato para sacramentar a sua candidatura ao Senado pelo Distrito Federal. O evento, que reuniu mais de 1 000 pessoas em um clube da capital, contou com a presença de figuras como o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, o senador Flávio Bolsonaro e a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro, que se disse empenhada em trabalhar para eleger a aliada. Poderia ser apenas um evento político corriqueiro, mas importantes caciques e observadores viram no palanque um projeto ain-

ines249

da mais ambicioso. Até então, se desenhava uma dobradinha com Michelle e o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), disputando as duas cadeiras na Casa Alta. A entrada de uma correligionária na corrida foi tratada como uma maneira de garantir uma vaga do PL no Senado, arena em que os bolsonaristas trabalham para formar maioria a partir de 2027, caso a ex-primeira-dama ingresse numa chapa presidencial. Com o marido condenado e às voltas com a prisão, Michelle ganha força como sua sucessora. Cardeais do Centrão tratam como imbatível uma candidatura formada por ela e um governador da centro-direita — de preferência, com Tarcísio de Freitas na cabeça da chapa.

Qualquer articulação, vale mais uma vez lembrar, terá de ter o aval do ex-presidente. A ala mais radical e fiel a ele concorda que a postura de Eduardo afasta aliados ao centro, mas diz que isso não vai afetar o caminho da direita porque quem decide é Bolsonaro e sua decisão será aceita por todos. “O que A, B ou C falam é irrelevante. Não quero saber se é filho ou não. Quem decide é Bolsonaro. Agora, se quem ele indicar vai ser o certo, aí é outra conversa”, diz o pastor Silas Malafaia, um dos maiores apoiadores de Bolsonaro e que já trocou farpas com Eduardo. Já para o ex-ministro do Turismo, o sanfoneiro Gilson Machado, amigo do ex-presidente, Eduardo tenta evitar que a centro-direita se imponha sobre o bolsonarismo: “Querem domesticar a direita e indicar candidatos da direita permitida. Mas, na verdade, qualquer um que Bolsonaro apoiar será o novo presidente da República.

BRENNO CARVALHO/AGÊNCIA O GLOBO

TRUNFO Zema: aliança com governador pode garantir dianteira de votos em Minas Gerais

Pode ser um filho dele, Eduardo ou Flávio, ou Tarcísio, Michelle, Zema, Caiado, eu”, exagera.

Nos agrupamentos fora do bolsonarismo raiz, no entanto, há um certo silêncio. Candidatos como o governador do Paraná, Ratinho Junior (PSD), ou nomes importantes para a articulação em 2026, como o senador Ciro Nogueira, presidente do PP, têm mantido discrição nos últimos dias. Zema, que foi atacado diretamente por Eduardo, lançou sua pré-candidatura pelo Novo, mas não é descartado para uma composição de chapa que aposte nele como vice, tendo como objetivo garantir para a direita uma boa vantagem na

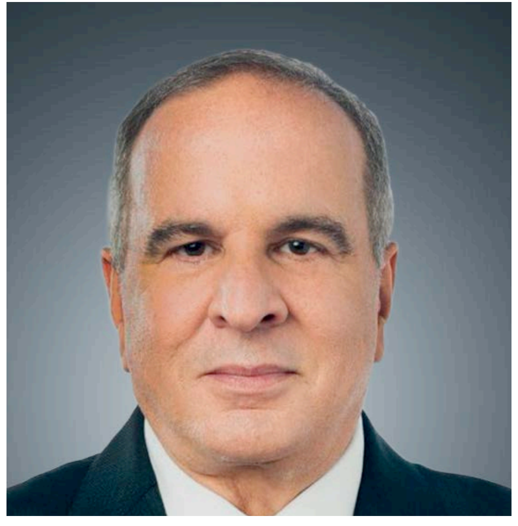
ines249

votação em Minas Gerais, algo que costuma decidir as eleições presidenciais. Aprovado por mais de 60% dos eleitores do estado, o cacife eleitoral dele não é desprezível.

Zema e outros presidenciáveis permanecem em compasso de espera pelo apoio de Bolsonaro, enquanto as movimentações de Flávio e Eduardo Bolsonaro no tabuleiro político têm sido feitas com o objetivo de mostrar que a família continua sendo um polo organizador da direita no Brasil. O desafio eleitoral será o da transferência de votos, que pode ocorrer em parte pelo apoio dele a um candidato, mas que também precisa de certa identificação do eleitor bolsonarista com o nome indicado. Para Mayra Goulart, professora de ciência política da UFRJ, a escolha de alguém do clã como substituto seria uma forma eficaz de mostrar proximidade entre o líder da direita e seu escolhido. “Trata-se de um capital eleitoral muito marcado por vínculos afetivos e familiares, mais do que por um programa consistente ou por uma organização partidária estruturada. Então o sobrenome pode funcionar para fazer uma transferência mais eficaz dos votos”, diz.

Além disso, à medida que os filhos insistem na presença da família na representação eleitoral do ex-presidente em 2026, eles buscam demonstrar relevância e poder no jogo político-eleitoral, o que pode ajudar a garantir cargos, recursos partidários e proteção política e jurídica no futuro. O bolsonarismo raiz, enfim, segue tentando dar as cartas enquanto o jogo se aproxima do momento decisivo. ■

ines249



MURILLO DE ARAGÃO

A NOVA GEOGRAFIA DO VOTO

Uma massa de descrentes deverá decidir a disputa em 2026

A POLÍTICA brasileira vive um deslocamento na estrutura do eleitorado. Estudo da More in Common com o instituto Quaest, feito com 10 000 pessoas, publicado aqui mesmo em VEJA, desmonta a ideia de um país dividido apenas entre lulistas e bolsonaristas e revela um cenário mais complexo, hoje potencialmente favorável ao centro e à direita.

Na pesquisa, a população é dividida em seis segmentos; em blocos amplos, 19% formam o campo progressista, 27% o conservador e 54% compõem a maioria “invisível”, distante da polarização e ausente do debate público.

O dado decisivo está na maioria silenciosa. Os considerados Desengajados e Cautelosos, que somam 54%, formam uma maioria não engajada , rejeitam Lula, Bolsonaro e a polarização. Não formam um centro ideológico clássico, mas um centro emocional e pragmático, preocupado com emprego, saúde, segurança e custo de vida. É essa massa de descrentes que deve decidir a eleição de 2026.

ines249

A principal vantagem identificada da direita decorre da mudança na agenda pública. Em 2025, a violência aparece como maior preocupação nacional, à frente de temas sociais, economia, corrupção, saúde e educação. Historicamente, segurança pública é terreno em que a esquerda tem dificuldades discursivas, enquanto a direita associa o tema à autoridade e ao controle. Pesquisas recentes mostram maioria aprovando políticas de linha dura nas polícias estaduais.

A tradicional narrativa social da esquerda ainda tem impacto . Mas fração do eleitorado já incorporou os programas sociais como parte de sua vida. Não são novidade e passaram a ser vistos como obrigação do governo, reduzindo o poder de mobilização da esquerda nessa frente.

A pesquisa revela outra potencial vantagem para a direita que é o isolamento social do progressismo militante:

“O progressismo visível e influente no meio acadêmico está desconectado da maioria do eleitorado”

ines249

grupo de alta renda e escolaridade, pouco religioso, cujas posições sobre segurança, costumes e punição divergem do restante da sociedade. Enquanto a maioria defende endurecimento penal contra a criminalidade, entre progressistas essa posição é minoritária. O resultado é um progressismo visível e influente no meio acadêmico, mas socialmente desconectado da maioria do eleitorado.

Dessa forma, a direita entra em 2026 com um raro alinhamento entre demanda social — segurança, ordem e valores conservadores moderados — e oferta política. Se o campo conservador apresentar um nome limpo, pragmático e não radicalizado, capaz de dialogar com a maioria invisível sem extremismos, poderá construir uma candidatura competitiva já no primeiro turno.

As condições estruturais estão dadas: eleitor exausto da polarização, agenda dominada por tema favorável à direita, esquerda frágil em segurança e progressismo encastelado em bolha de alta renda. A questão não é se a direita pode vencer em 2026, mas se conseguirá transformar essa vantagem em vitória — ou se repetirá o erro de 2022 ao afastar o centro cauteloso disponível para ser conquistado. ■

ines249

CONFRONTO ABERTO

Oposição vence embate na Câmara por texto de projeto contra o crime organizado, impõe revés ao governo e sai na frente em duelo por protagonismo no tema para 2026

HEITOR MAZZOCO

FACILIDADE O presidente da Casa, Hugo Motta, e o relator, Guilherme Derrite: proposta foi aprovada por 370 votos a 110

KAYO MAGALHÃES/CÂMARA DOS DEPUTADOS

CADA VEZ MAIS preocupado com um tema em que fica muito a dever, a segurança pública — e que pode lhe custar caro na eleição do ano que vem —, o governo Lula acumulou derrotas na votação de uma iniciativa na qual apostava suas fichas. O Projeto de Lei 5.582/25, apresentado pelo Ministério da Justiça com o codinome de PL Antifacção logo depois da megaoperação contra o Comando Vermelho no Rio de Janeiro, saiu da Câmara carimbado pela direita. A primeira derrota foi a nomeação do relator, Guilherme Derrite (PP-SP), secretário licenciado da Segurança Pública do governador Tarcísio de Freitas, que pode ser o principal rival do petista em 2026. Os emissários do Executivo tentaram até o final tirá-lo da função, mas o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), não cedeu. O segundo golpe veio na terça 18, quando o governismo tentou retirar o projeto da pauta, mas levou “não” de mais de 300 parlamentares. Veio, então, na mesma sessão, a derrota final, com o substitutivo de Derrite aprovado por 370 votos a favor e apenas 110 contrários e mantendo boa parte das alterações que o governo lutou para impedir.

O Planalto sentiu o golpe e passou recibo ao final da votação. O líder do PT, Lindbergh Farias, chamou as mudanças de Derrite de “Frankenstein”. O próprio Lula mostrou descontentamento: “Do jeito que está, enfraquece o combate ao crime e gera insegurança jurídica”. Hugo Motta não gostou da crítica e rebateu em seguida. “Não vamos enfrentar a violência das ruas com falsas narrativas”, afirmou. Deputados de direita festeja-

ines249

BRUNO SPADA/CÂMARA DOS DEPUTADOS

FESTA Deputados de direita celebram resultado: a disputa agora vai ao Senado

ram no plenário, e Tarcísio foi às redes imediatamente após a votação. “Vitória do povo brasileiro no Congresso. Acabou a impunidade. Lugar de bandido é na cadeia”, postou. Derrite criticou o Executivo. “O governo em nenhum momento quis debater o texto tecnicamente e preferiu nos atacar”, disse.

Apesar da gritaria governista e do entusiasmo da oposição, o projeto aprovado manteve vários pontos da proposta original. O que houve na maioria dos tópicos é que Derrite ampliou o tamanho da punição ou o alcance de algumas medidas. Um exemplo era a ideia de endurecimento das penas para bandidos de facções criminosas, que já estava no projeto original. Derrite elevou o tempo de reclusão para várias situações, com punições que chegam a quarenta anos de prisão (era, no máximo, trinta). Ele aumentou ainda a restrição a concessões a presos, como a progressão de regi-

ines249

me, o direito ao voto, o recebimento do auxílio-reclusão para parentes e a possibilidade de uso de fiança. Também tornou mais rigoroso o monitoramento em presídios das conversas de suspeitos de chefiar facções.

As reclamações do governo têm uma vertente técnica e outra, política. Na primeira frente, critica a retirada de pontos como a possibilidade de infiltrar policiais em organizações criminosas e a permissão de delação premiada de faccionados. Também questiona a forma como o texto foi construído porque acredita que há vários pontos em conflito com leis existentes, o que pode beneficiar investigados. Outro ponto central é a Polícia Federal. Apesar dos seguidos recuos de Derrite, permaneceu a restrição ao financiamento da corporação — no novo texto, os recursos oriundos de apreensões, em sua maior parte, irão para as polícias e os fundos de segurança estaduais. Politicamente, o governo reclama de iniciativas como mudar o nome do projeto para Marco Legal do Combate ao Crime Organizado e a criação de conceitos como “organização criminosa ultraviolenta” e “domínio social estruturado” (quando grupos impõem seu domínio à força sobre territórios), que o governo viu como tentativas de “apropriação do projeto”, como definiu Gleisi.

A batalha agora será no Senado, onde o ambiente provavelmente será outro. Enquanto a Câmara ainda votava, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), anunciou que o relator seria Alessandro Vieira (MDB-SE), um político independente de Lula e da direita.

ines249

POLÍCIA FEDERAL
POLICIA FEDERAL
POLÍCIA FEDERAL
FORÇA TAREFA

POLÍCIA FEDERAL

NO ALVO Agentes federais em ação: papel da PF foi o ponto de maior embate

Alcolumbre revelou que negou o posto a Flávio Bolsonaro (PL-RJ) e Sergio Moro (União Brasil-PR). “Não teremos a contaminação da votação de uma matéria tão importante”, disse. O presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Otto Alencar (PSD-BA), aliado de Lula, já anunciou que chamará PF, outras polícias e o Ministério Público para a construção conjunta da nova legislação.

A ala governista tentará fazer o texto voltar ao mais próximo possível do original, mas eleitoralmente seria desgastante diminuir as penas fixadas por Derrite. Pesquisas mostram que o tema será fundamental na eleição e que a maioria da população está farta da complacência do Estado diante do crime. Foi esse o combustível da movimentação que derrotou o governo na Câmara. Resta saber como se dará o próximo confronto, no Senado. ■

MARINA RAMOS/CÂMARA DOS DEPUTADOS

ACUSADO Ricardo Barros: “ativismo” e processo “sem fundamento técnico”

PENA MÁXIMA

O Tribunal de Contas da União quer banir da administração pública pelos próximos oito anos o ex-ministro da Saúde, atual deputado federal e tesoureiro do PP **LARYSSA BORGES**

ines249

ANTONIO LEAL/TCU

MOROSIDADE Plenário do TCU: multas quase nunca são pagas e penalidades têm pouco resultado prático

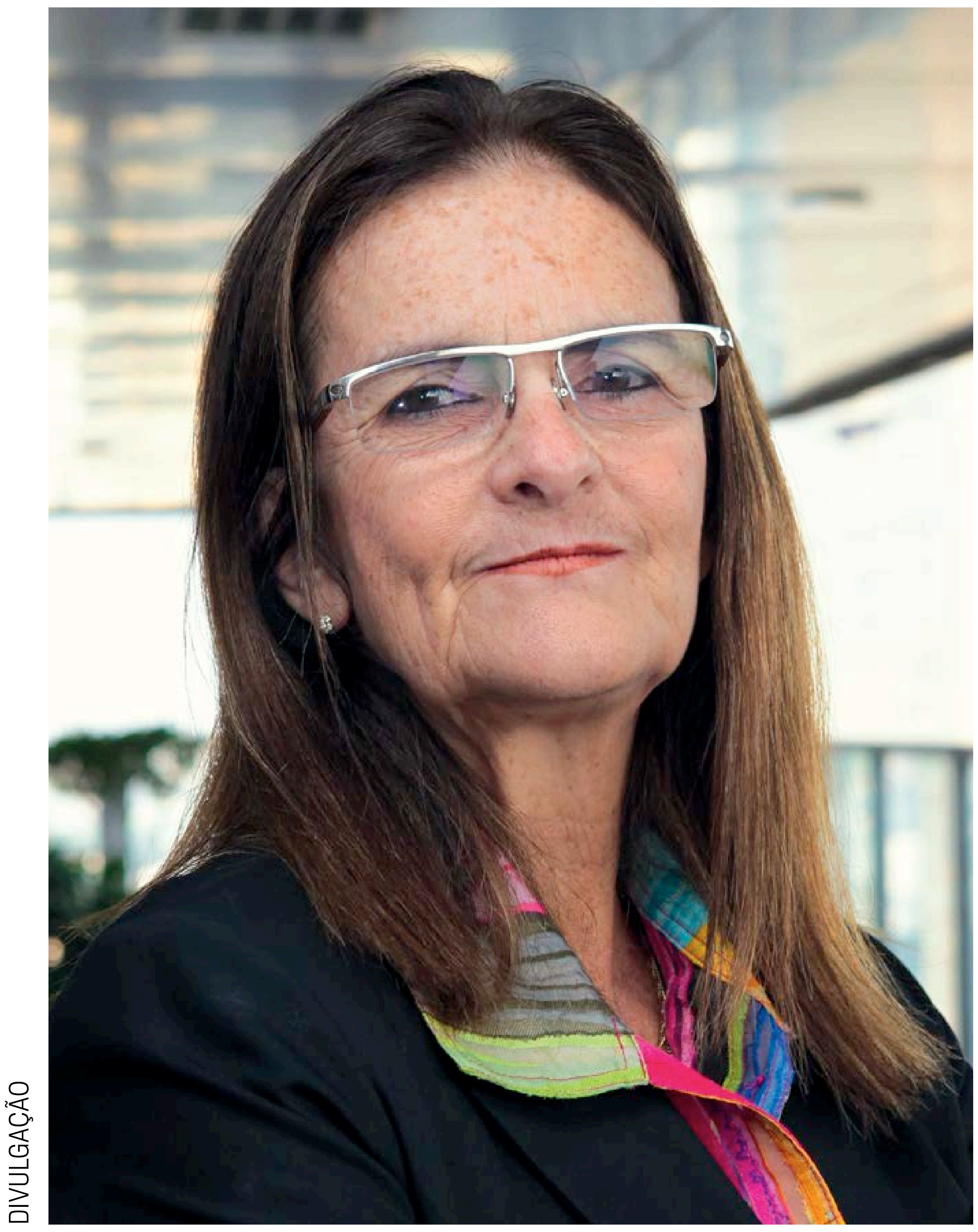
EXPOENTE do Centrão, o deputado federal Ricardo Barros (PP-PR) controla com mão de ferro um dos maiores caixas entre todos os partidos políticos do país. No ano passado, foram empenhados mais de 417 milhões de reais para financiar as candidaturas municipais. No primeiro semestre de 2025, administrou outros 48 milhões do fundo partidário, dinheiro vindo dos impostos dos brasileiros que é repassado às legendas. Para as eleições do ano que vem, esses recursos destinados à legenda chegarão à casa dos 400 milhões de reais. É uma imensa responsabilidade gerir tanto dinheiro. O parlamentar

ines249

também é um veterano da política. No plano nacional, foi líder dos governos Fernando Henrique Cardoso e Jair Bolsonaro, vice-líder de Lula e Dilma Rousseff e ministro da Saúde na gestão de Michel Temer, o cargo mais alto e visível que ocupou em três décadas de carreira. Mesmo com essa biografia, Barros corre o risco de ser banido da administração pública pelos próximos oito anos, caso o Tribunal de Contas da União (TCU) aprove um relatório no qual ele é acusado de tentar beneficiar uma empresa de seu estado por interesses pessoais.

O caso ocorreu justamente quando Barros assumiu o posto mais importante de sua carreira. Em 2017, ele quis implantar no Paraná uma fábrica de hemoderivados, medicamentos feitos à base de plasma humano para o tratamento de doenças como a hemofilia. De acordo com a área técnica do TCU, para criar as condições que justificassem a construção de uma nova fábrica, ele rompeu uma parceria com a Empresa Brasileira de Hemoderivados e Biotecnologia (Hemobrás), estatal que abastece o Sistema Único de Saúde (SUS) com os hemoderivados. Na época, a empresa passava por dificuldades financeiras, o que, em tese, poderia justificar a mudança. A manobra, porém, colocou em risco a produção dos remédios e quase abriu caminho para que fornecedores lesados processassem a estatal e recebessem uma bolada em indenizações por quebra de contrato. O deputado tinha planos para que o Tecpar, uma estatal paranaense, passasse a produzir em Maringá, sua base eleitoral, os insumos que no projeto original seriam fabricados em Pernambuco.

ines249


DIVULGAÇÃO

ALAN MARQUES/FOLHAPRESS

INABILITADOS Foster e Bendine:
ex-presidentes de estatais na "lista suja"

Para o TCU, o episódio revelou uma "grave omissão" do ministro, que, de maneira deliberada, agravou os problemas financeiros da Hemobrás, abrindo caminho para o Tecpar. "Enquanto a Hemobrás padecia em razão dos tantos problemas que enfrentava àquela ocasião, o representante máximo do ministério atuava, em detrimento da lei e dos princípios que regem a administração pública, para encerrar a parceria então vigente e direcioná-la ao laboratório de seu interesse", escreveram os técnicos. O caso agora será analisado pelos ministros da Corte, que podem aplicar a Ricardo Barros a maior pena administrativa possível em situações dessa natureza: o banimento por até oito anos. Se isso acontecer, o parlamentar ficará impedido de assumir qualquer cargo em nível federal, além de ter de pagar uma multa de 80 000 reais. Em nota, Barros afirmou que “não há fundamento técnico” na proposta de punição e que o processo é “puro ativismo” do tribunal. “A assinatura do termo de cooperação tecnológica envolvendo o Tecpar contou com a presença do presidente Michel Temer, reforçando a legitimidade institucional das tratativas”, justificou o parlamentar.

Decisões como a sugerida pela equipe do TCU no caso de Ricardo Barros são severas e funcionam — ou deveriam funcionar — como um mecanismo de saneamento para proteger os cofres públicos de pessoas mal-intencionadas. O problema é que o veredicto previsto para as próximas semanas chegará quase uma década depois de o deputado ter sido acusado de praticar as supostas irregularidades — prejudicando o didatismo da medida. Os maus gestores, quando entram na chamada “lista suja”, às vezes não têm muito mais a perder. As multas, na maioria dos casos, também nunca são pagas. Na lista de inabilitados constam conhecidos personagens dos escândalos da Petrobras, como os ex-presidentes Graça Foster e Sergio Gabrielli, e do Banco do Brasil, Aldemir Bendine. Apenas no escândalo do petrolão, o TCU impôs aos envolvidos a devolução de quase 13 bilhões de reais, mas nenhum centavo foi ressarcido até hoje — e provavelmente jamais será. No caso de Ricardo Barros, a penalidade não o impede de concorrer nas eleições de 2026, quando ele deve tentar o oitavo mandato de deputado. Nem o afasta do status de dono do caixa do Progressistas, posto para o qual acaba de ser reeleito. ■

ines249

ROGÉRIO SANTANA/GOVERNO RJ

OLHO NO SENADO Castro: com popularidade em alta, ele será uma das peças decisivas na campanha

ARTICULAÇÃO COMPLEXA

Com ânimo renovado após a operação policial aprovada pela maioria, o PL do Rio tenta vencer discordâncias para fechar o nome da direita para governador em 2026 **ANITA PRADO**

ines249

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

DO CONTRA Bolsonaro: o clã rejeita acertos informais e busca candidato próprio

A OPERAÇÃO POLICIAL de 28 de outubro nos Complexos do Alemão e da Penha, no Rio de Janeiro, que deixou 121 mortos, sendo a esmagadora maioria bandidos de alta periculosidade, renovou as esperanças da direita fluminense de mostrar serviço na eleição do ano que vem. Visto de fora, nada mudou — o prefeito Eduardo Paes segue (bem) na frente na disputa pelo governo do estado. Mas, no bastidor, a aprovação popular à ação for-

ines249

taleceu o nome do governador Cláudio Castro (PL) e fez a direita voltar a se mexer para emplacar nomes. Desde que Castro rompeu com seu sucessor natural, o presidente da Assembleia Legislativa, Rodrigo Bacellar (União Brasil), o PL havia decidido concentrar esforços na votação para o Senado, e o governador, agora em alta, é candidatíssimo à vaga. Mas o ânimo renovado está atiçando principalmente a ala bolsonarista a rever as chances na votação para o Palácio Guanabara.

O PL já cogitou lançar ao páreo ex-ministros bolsonaristas, como Eduardo Pazuello e Paulo Guedes. Rodolfo Landim, ex-presidente do Flamengo, também entrou no radar, mas, envolvido com negócios no ramo esportivo que seguem de vento em popa, não parece disposto a encarar o desafio. Agora, um outro nome passou a circular com força nas últimas semanas como possível candidato do PL contra Paes: o do secretário de Polícia Civil do Rio, Felipe Curi. Assim como Castro, ele ganhou destaque e fama nas redes após a operação policial. Marcado por uma tragédia pessoal — o pai foi morto em um assalto quando ele tinha 18 anos — e respeitado na corporação, é considerado pessoa de fala direta, “sem papas na língua”, o que desperta comparações com Bolsonaro. No sábado 15, Curi participou de um compromisso com o senador Flávio Bolsonaro, entregando recursos arrecadados através de doações aos agentes que atuaram na operação. Mesmo assim, há dúvida se

TOMAZ SILVA/AGÊNCIA BRASIL

ACENO Paes: favorito, ele aceita acordo com adversários "por amor ao Rio"

está disposto a entrar na política. "Ele não descarta, mas é pouco provável. O objetivo da vida dele sempre foi ser delegado de polícia", afirma um aliado.

Castro, por sua vez, segue tendo no Senado a prioridade máxima e até dá sinais de costurar uma trégua com Paes, do tipo "eu não te incomodo e você não me atrapa-

ines249

lha", um acerto informal do qual os bolsonaristas, adversários figadais do prefeito, não querem nem ouvir falar. Integrantes do círculo próximo do governador acenaram a aliados de Paes com a sugestão de que ele movimentasse seu grupo na Assembleia para aprovar projetos de interesse do Palácio Guanabara e ambos evitassem ataques públicos. Os dois também teriam discutido sobre como impedir que Bacellar, voz dominante na Alerj, se torne governador interino quando Castro, que não tem vice, deixar o cargo para disputar o Senado. O arranjo teria o aval do alto escalão do partido — tanto do todo-poderoso do PL no Rio, Altineu Côrtes, quanto do presidente nacional da sigla, Valdemar Costa Neto. O próprio Paes já confirmou que, sim, caminharia ao lado do PL, "por amor ao Rio".

POLÍCIA CIVIL

MARCELO DSANTS/ATO PRESS/AG. O GLOBO

NOME NOVO Curi: sondagens em torno do secretário de Polícia Civil

ines249

A troca de gentilezas provocou ruído entre os bolsonaristas: o líder do PL na Câmara, Rogério Amorim, e o da Alerj, Filippe Poubel, fizeram declarações contra. “Se o PL caminhar com Eduardo Paes, vocês têm a minha palavra: eu não fico no PL”, afirmou Poubel em vídeo publicado nas redes. Já o “príncipe herdeiro” do partido no Rio, Flávio Bolsonaro, escreveu na plataforma X: “Alguém me explica como dá para ser palanque de Bolsonaro e de Luiz ao mesmo tempo? Ser contra e a favor de traficante? Ser contra e a favor de aborto?”, questionou (em tempo: Luiz, no caso, é o presidente Lula, que apoia Paes).

Os movimentos em diferentes direções expõem tensões antigas. A cúpula do PL fluminense já vinha descontente com a atuação do clã Bolsonaro no estado, onde age quase como uma ala independente. Um exemplo citado por integrantes do partido foi o apoio da família à reeleição do prefeito de Búzios, do Republicanos, na disputa de 2024, em detrimento do candidato do PL. Nomes fortes da sigla também afirmaram que incomoda à cúpula a relação entre Flávio e Bacellar, que continuaria sendo recebido pelo senador mesmo após o racha com Castro. O governador recentemente recebeu autorização para visitar Bolsonaro no fim de novembro. Aliados afirmam que a iniciativa do encontro veio do próprio Castro e foi aceita diante da ida iminente do ex-presidente para o regime fechado. Até o encontro, pelo menos, a direita fluminense seguirá tentando articular uma difícil união para 2026. ■

ines249

O JOGO NO CÁRCERE

Estrela de uma época do futebol brasileiro e condenado por estupro, Robinho tenta ser um preso comum enquanto trava uma luta nos tribunais por liberdade **ISABELLA ALONSO PANHO**

SEM PRIVILÉGIOS

Em vídeo feito por uma ONG: “Não sou tratado diferente”

REPRODUÇÃO

ines249

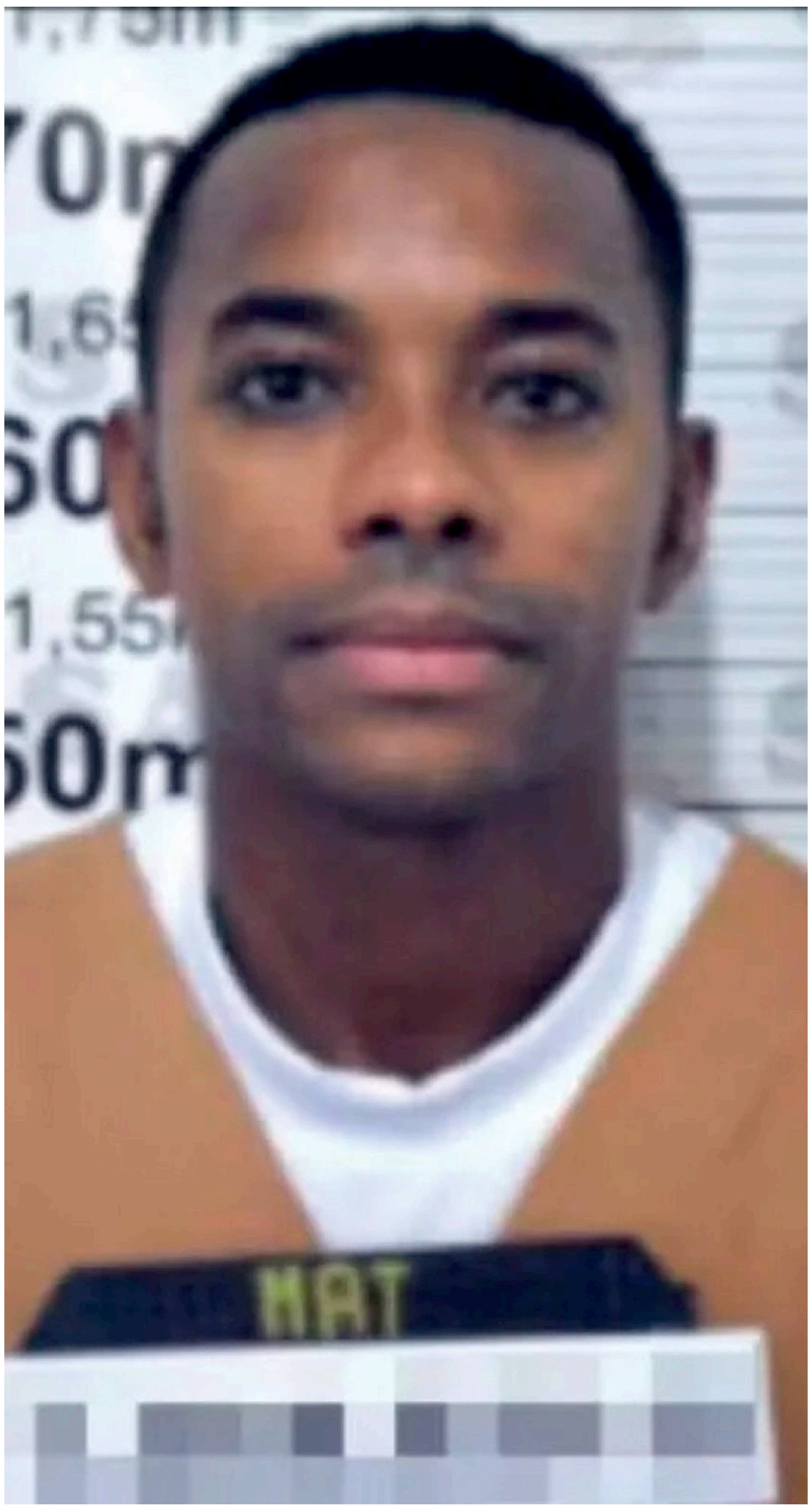
ERA 26 de agosto de 2005 quando Robinho, aos 21 anos, desembarcou na Espanha para ser o novo astro do Real Madrid, o maior clube do mundo. Nascido em São Vicente, na Baixada Santista, o jogador fez carreira por uma década na Europa, onde atuou também por Manchester City e Milan, antes de voltar ao Santos, que o havia lançado ao estrelato. Pouco mais de vinte anos depois, Robinho fez outra viagem, desta vez melancólica: percorreu cerca de 250 quilômetros,

NO AUGE Gol pelo Real Madrid: dez anos atuando na Europa

DENIS DOYLE/GETTY IMAGES

ines249

partindo de Tremembé rumo a Limeira, cidades no interior de São Paulo, para a sua nova morada. Diferentemente das camisetas de times famosos que ostentou pelo mundo, desta vez ele vestia o uniforme do sistema prisional do estado de São Paulo, que usa desde março de 2024, em razão de uma condenação pela Justiça italiana a nove anos de prisão por ter participado em 2013 do estupro coletivo de uma jovem albanesa numa boate em Milão.



REPRODUÇÃO

QUEDA Ex-craque posa para ficha criminal: mais de um ano na cadeia

A mudança de endereço foi pedida por Robinho, incomodado com o fato de o presídio ter virado assunto em razão do sucesso da série *Tremembé*, da Prime Video. O novo destino, o Centro de Ressocialização de Limeira, é bem mais novo, construído em 2001 (Tremembé é de 1955), e tem bem menos presos (256 ante 452), embora com 27 a mais que a sua capacidade, enquanto em Tremembé sobram vagas. As duas unidades têm projetos de ressocialização, oportunidades de trabalho e remição de pena, abrigando regimes

ines249

fechado e semiaberto. Os detalhes da estrutura interna das unidades são mantidos em sigilo, mas Limeira tem alojamentos, oficinas, salas de aula, lavanderia, quadra esportiva, refeitório e uma horta, que é cultivada pelos detentos. A unidade é exclusiva para réus primários, com penas de até dez anos e sem vínculo com facções.

Enquanto busca mais tranquilidade, Robinho segue lutando na Justiça para deixar a prisão. Embora o seu caso tivesse se arrastado nos tribunais — a ação penal na Itália terminou em 2022 e ele só foi preso dois anos depois, em Santos, onde a sua família reside —, ele, desde então, só

REPRODUÇÃO

NOVO LAR Presídio de Limeira (SP): transferência foi um pedido do ex-atleta

ines249

acumulou derrotas. Seus advogados, do escritório do ex-ministro do TSE José Eduardo de Alckmin, já impetraram três habeas corpus no Supremo Tribunal Federal, sem sucesso. As duas primeiras ações questionaram aspectos técnicos da homologação da sentença estrangeira. O máximo que a defesa conseguiu foi um voto favorável de Gilmar Mendes em um dos processos, mas o ministro foi vencido por dez votos a um. A ação mais recente, deste mês, pede a retirada do rótulo de crime hediondo da condenação — na Itália, é considerado crime comum —, para que ele possa pleitear neste ano a progressão de regime, algo que só seria possível em 2027 nas condições atuais. A Procuradoria-Geral da República já opinou contra — agora cabe ao relator, Luiz Fux, decidir.

A vida no cárcere do astro que disputou duas Copas do Mundo (2006 e 2010) pelo Brasil foi até aqui a de um preso comum. O ex-atleta não tem problemas de comportamento registrados, não se envolveu em brigas e tem com os colegas o mesmo carisma dos tempos de jogador. Robinho não trabalha, mas tem feito cursos, o que já lhe permitiu abater 69 dias do tempo de prisão. Em Tremembé recebia semanalmente a visita da esposa, Vivian Guglielmetti, com quem é casado desde 2009, e dos três filhos — o mais velho, de 17 anos, veste a camisa do Santos com o nome de Robinho Jr. e já fez doze jogos pelo time principal no Brasileiro deste ano. Protegido por Neymar Jr., que atuou com seu pai e agora atua com ele, Robson Junior é aconselhado pelo pai e pelo

ines249

empresário Wagner Ribeiro, que descobriu Robinho e é amigo pessoal da família.

A discrição de Robinho também tem sido a marca fora de campo. Desde que foi preso, nunca aceitou conceder uma entrevista. A única vez que deu declaração pública foi em outubro, em vídeo publicado pelo Conselho da Comunidade de Taubaté no qual negou que teria privilégios no presídio. “Não sou tratado diferente porque fui jogador de futebol”, diz o ex-atleta no começo do vídeo. Depois, refuta que tenha problemas psicológicos. “Nunca tive que tomar remédio. Apesar da dificuldade que é estar em uma penitenciária, sempre tive a cabeça boa e estou fazendo tudo aquilo que todos os reeducandos podem fazer”, diz no vídeo, no qual também aparece Thiago Brennand, empresário condenado por estuprar e torturar mulheres com quem se relacionou e com o qual Robinho rivalizaria no posto de “celebridade” na prisão. O ex-atleta também fez amizade com o hacker Walter Delgatti Neto, que ficou famoso por divulgar conversas da Lava-Jato e que chegou a anunciar que os dois sonham em ter juntos um site de apostas.

A pessoas com quem tem contato, Robinho disse que se incomoda com a exposição midiática. Afirma que não quer mais aparecer “por baixo”, ou seja, com o uniforme da penitenciária. Sonha em ser visto saindo da prisão pela porta da frente após cumprir a pena. O seu caso pode, de fato, servir de exemplo de como ninguém deve estar acima da lei. É assim o jogo limpo e implacável da Justiça. ■

ines249

PEDRO GIL

Ocupando o terreno

A incorporadora One Innovation, que tem o fundo soberano de Singapura (GIC) entre seus principais investidores, está em fase avançada de negociação para comprar vinte terrenos na cidade de São Paulo. O plano prevê cerca de 700 milhões de reais em desembolsos apenas para a aquisição das áreas. “Estamos crescendo de maneira controlada”, afirma **Paulo Petrin,** sócio da One Innovation.

DIVULGAÇÃO

APORTE Petrin, da One Innovation: 700 milhões para a compra de áreas

Bilhões em imóveis

A compra dos terrenos é financiada por um fundo de 1,5 bilhão de reais do GIC, administrado pela Ayra Capital. A One Innovation soma 8 bilhões de reais em VGV — o valor geral de vendas, que é a receita total esperada com todos os imóveis que a empresa coloca no mercado.

Defesa digital

O Conselho Administrativo de Defesa Econômica vai investir 20 milhões de reais para reforçar seus sistemas de segurança digital. O órgão enfrenta, em média, quatro tentativas de ataque por dia, a maior parte originada de hackers da Rússia e da China. Segundo o Cade, todas as investidas dos criminosos digitais foram interrompidas a tempo, mas a maior sofisticação dos golpes se tornou um motivo de preocupação.

A toque de caixa

A Reag Investimentos acaba de trocar de nome para Arandu Partners. Mais surpreendente que o rebranding de uma das empresas mais conhecidas da Avenida Faria Lima foi a velocidade da virada: a aquisição, que poderia se arrastar por até dois meses, foi concluída em apenas quarenta dias.

Cheiro de novo

A novata Arandu pertence a ex-executivos da própria gestora e nasce com 6,5 bilhões de reais sob gestão. A holding Reag, do empresário José Carlos Mansur, virou notícia em agosto ao ser alvo de uma operação da Polícia Federal por suspeita de ligação com o crime organizado.

Maré alta

O grupo catarinense Saes vai investir 700 milhões de reais na construção de um complexo logístico ao lado do porto de Navegantes, em Santa Catarina. Batizado de Ciway 470, o empreendimento terá 200 000 metros quadrados e será o maior da Região Sul.

Nova expansão

A GE HealthCare, empresa americana especializada em equipamentos médicos e serviços para hospitais, planeja uma nova expansão de sua fábrica localiza-

ines249

da em Contagem, Minas Gerais. A unidade passou por ampliação recente após investimento de cerca de 50 milhões de dólares, mas o mercado aquecido levou a empresa a aumentar seus aportes no Brasil.

Inspiração no Vasco

A Ambipar, que está em recuperação judicial e acumula 10,4 bilhões de reais em dívidas, deve ter dois administradores judiciais. A ideia é do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, que usou o caso do Vasco — também em recuperação judicial — como exemplo de processo complexo que merece uma dupla de responsáveis.

Reforço insuficiente

A Espaçolaser, rede brasileira de depilação a laser, vem promovendo uma reorganização financeira. Em agosto, a empresa captou 100 milhões de reais no BNDES. Em setembro, levantou outros 70 milhões com o BTG. E, em outubro, reforçou o caixa com mais 600 milhões de reais em debêntures distribuídas por Bradesco, Banco do Brasil, Itaú, Citibank e Caixa. O cenário é desafiador. Suas dívidas totalizam 530 milhões de reais.

Fundo verde

A gestora Polo Capital está lançando um fundo ESG de 150 milhões de reais para aproveitar a onda de investimentos voltados para a sustentabilidade. Com 5 bilhões sob gestão e outros 4 bilhões de reais em recuperação de crédito, a casa prevê dobrar o tamanho do novo produto em até dois anos. ■

ines249

SEMEAR SONHOS

Garanta seu ingresso!

CASACOR

AGENDA CASACOR 2025
Confira as datas das mostras pelo Brasil

02.10 A 16.11 – CEARÁ
04.10 A 30.11 – PERNAMBUCO

SERGIPE – **10.10 A 30.11**
*Datas previstas sujeitas a alterações

PATROCÍNIO MASTER
deca

PATROCÍNIO
Coral

BANCO OFICIAL
banco BRB

MEDIA PARTNER OFICIAL
veja

O TARIFAÇO VERDE

Em meio à escalada protecionista no mundo, discussão sobre livre comércio vai parar na Cúpula do Clima, levada por países dependentes de petróleo que reclamam de taxas alfandegárias da União Europeia disfarçadas de medidas contra o aquecimento global

RICARDO FERRAZ

NO CAMPO Plantação de soja: força do agro brasileiro na mira dos produtores europeus

DIRCEU PORTUGAL/FOTOARENA/FOLHAPRESS

ines249

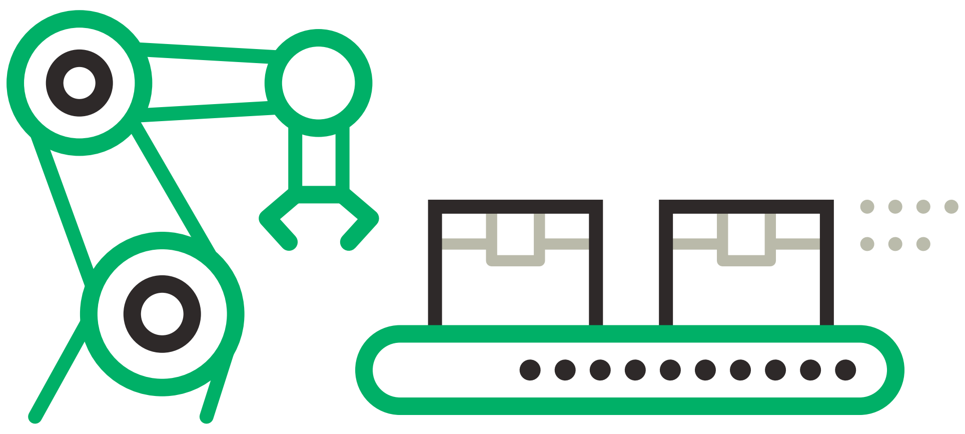
A decisão de Donald Trump de retirar os Estados Unidos do Acordo de Paris — o alicerce que, há uma década, sustenta as discussões da Cúpula do Clima da ONU — não é o único obstáculo a travar as negociações para conter a perigosa escalada da temperatura na Terra. A guerra tarifária deflagrada pelo presidente americano, que desestabilizou as trocas internacionais, também ecoou em Belém e transformou o vínculo entre comércio e políticas ambientais em um dos quatro pontos mais espinhosos da COP30, ao lado de transparência, metas de carbono e financiamento. Ao longo da conferência, países em desenvolvimento usaram a tribuna para acusar a União Europeia de adotar medidas protecionistas travestidas de ação climática pela redução do desmatamento de áreas nativas e da concentração de carbono na atmosfera. Desperdiçaram saliva. Impassíveis, os inúmeros delegados do Velho Continente não demonstraram qualquer disposição em revogar suas práticas. Até quinta-feira, 20, não havia uma definição final para o impasse, apenas a tentativa de seguir com as conversas em outros órgãos colegiados.

Ganhar tempo em um cenário tão conturbado é compreensível, mas o relógio já se aproxima das últimas voltas. Em janeiro, a União Europeia colocará em prática a fase final do Mecanismo de Ajuste de Fronteira de Carbono (CBAM, na sigla em inglês). A norma visa reduzir emissões dos setores industriais que mais emitem CO_2 — como ferro, aço, cimento, fertilizantes, alumínio e hidrogênio —, mas

ines249

PROTECIONISMO AMBIENTAL

A União Europeia vai aplicar barreiras de importação para combater o aquecimento global



INDÚSTRIA

COMO FUNCIONA

Os exportadores têm de informar as emissões de carbono de seus produtos. Se o nível superar os da UE, uma taxa extra é cobrada

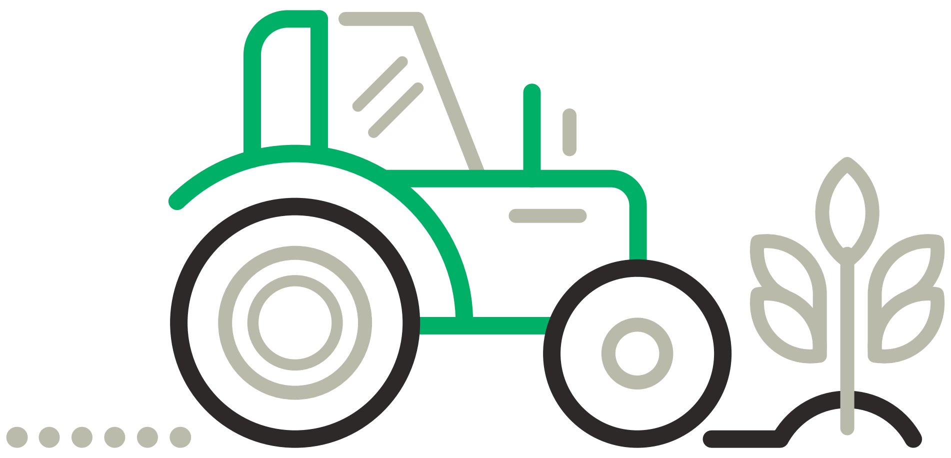
QUANDO ENTRA EM VIGOR

JANEIRO DE 2026

PRODUTOS AFETADOS

- CIMENTO
- AÇO
- FERRO
- ALUMÍNIO
- HIDROGÊNIO

ines249



AGRICULTURA

COMO FUNCIONA

Produtos cultivados em área de desmatamento serão proibidos de entrar no mercado europeu

……

QUANDO ENTRA EM VIGOR

DEZEMBRO DE 2025

……

PRODUTOS AFETADOS

- CAFÉ
- SOJA
- AZEITE DE DENDÊ
- CARNE BOVINA
- CACAU
- BORRACHA
- MADEIRA

Fonte: *União Europeia*

também busca proteger a indústria local. Empresas que exportam para o bloco já precisam relatar as emissões de gases responsáveis pelo aquecimento global. Agora, contudo, quem estiver acima dos índices considerados equivalentes aos de seus concorrentes europeus pagará uma taxa adicional. Sob pressão de consumidores cada vez mais exigentes, as empresas do Velho Continente investem há anos na descarbonização de suas operações, mas enfrentam rivais de países dependentes de combustíveis fósseis, que oferecem preços mais baixos às custas de elevados níveis de poluição. "China e Índia podem perder mercado e são estrategicamente contra qualquer mecanismo desse tipo", afirma Gustavo Pinheiro, associado sênior do E3G, centro de estudos especializado em finanças e transição climática.

Levar a agenda comercial para a COP30 foi a estratégia encontrada pelo grupo de países emergentes com pouca margem para atenuar seus impactos ambientais. A Organização Mundial do Comércio, afinal, se transformou em uma espécie de balcão de reclamações, em que as divergências entre países são apresentadas, mas raramente solucionadas. Há cinco anos, os Estados Unidos paralisaram o órgão de apelação da OMC ao se recusarem a indicar novos juízes, o que praticamente inviabilizou seu funcionamento. Na condição de anfitrião da convenção, restou ao Brasil apelar para um "espírito de mutirão" diante de medidas adotadas unilateralmente pela União Europeia. "É importante sinalizar que é complicado estender uma mão para um acordo climático e,

ines249

Geraldo Alckmin
Vice President of the Federative
Republic of Brazil

RAFA NEDDERMEYER/COP30 BRASIL

RESPOSTA Alckmin: "A nossa estratégia contra o protecionismo é abrir mercados"

com a outra, manter mecanismos que ameaçam seus parceiros comercialmente", afirma Rogério Studart, economista e ex-diretor pelo Brasil no Banco Mundial e no BID.

Os rumos da discussão indicam que o bom senso dificilmente conterá o ímpeto protecionista. Embora ainda não tenha definido o valor das alíquotas, o comissário de Clima da União Europeia garante que a regra entrará em vigor no prazo previsto, mas faz questão de acenar para as empresas brasileiras: "A exposição do país nesses setores é muito baixa", afirma o holandês Wopke Hoekstra, em um raro momento de franqueza no meio diplomático. A situação nacional, no entanto, seria ainda mais confortável se as fontes de energia que movem a indústria de transformação fossem devidamente consideradas. "Temos uma matriz limpa, mas as

MARCOS ISSA/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

OPORTUNIDADE Minério de ferro da Vale: barreiras podem levar a novos negócios

metas de redução de carbono são calculadas apenas da porta da fábrica para dentro", afirma Davi Bomtempo, superintendente de sustentabilidade da Confederação Nacional da Indústria. "Isso reforça a percepção de que há uma clara estratégia de defesa comercial."

O tarifaço verde, no entanto, não representa apenas desvantagens para a economia nacional. Alguns setores, como a mineração, enxergam as barreiras de carbono como uma oportunidade de novos negócios. A Vale, uma das maiores produtoras de minério de ferro do mundo, mira na redução das emissões de sua operação com o objetivo de se tornar mais atraente para os clientes. "Queremos descarbonizar a cadeia do aço com produtos capazes de gerar 10% menos gás poluente nos fornos siderúrgicos", diz Rodrigo Lauria, diretor

ines249

MAIRA ERLICH/BLOOMBERG/GETTY IMAGES

RIGOR Gado no Brasil: legislação ambiental ignorada pela UE

de mudanças climáticas e carbono da companhia. O vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, corrobora a visão. “Nossa estratégia contra o protecionismo tem sido a abertura de mercados”, disse ele, após discursar recentemente para ministros de Meio Ambiente de todo o mundo, na capital paraense.

O governo tenta driblar os entraves, mas tem telhado de vidro: o Brasil segue entre os países mais fechados do mundo. O acordo Mercosul–União Europeia, assinado em setembro após vinte anos de intensas negociações, é visto como chance de mudança, mas ainda depende de regulamentação. A taxação de cunho ambiental surge novamente como obstáculo, especialmente o Regulamento Europeu de Desmatamento, que veta produtos agrícolas oriundos de

ines249

áreas desmatadas após 2020. Fruto da influência dos poderosos produtores rurais europeus, incapazes de competir com o pujante agronegócio brasileiro, a medida ignora nossa robusta legislação antidevastação e traz alertas para quem exporta. “Se isso virar moda, cada país criará sua regra, contrariando o sistema global de commodities”, afirma Roberto Perosa, presidente da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes. O protocolo, previsto para dezembro, deve ser adiado pela própria União Europeia devido à dificuldade de rastreamento de cadeias complexas como a da soja, em que grãos de áreas desmatadas se misturam aos que atendem às normas ambientais.

Superar o protecionismo climático exige articulação política, mas ferramentas econômicas podem abrir caminhos. Na COP30, surgiu o embrião de um mecanismo capaz de alinhar comércio e clima: a integração de mercados regulados de carbono, que busca criar parâmetros universais e evitar que um só bloco dite as regras do jogo. “Se não enfrentarmos isso agora, em dez anos o comércio estará ainda mais dificultado”, afirma Cristina Reis, da Secretaria de Mercado de Carbono do Ministério da Fazenda. A iniciativa, porém, deve levar uma década para ser implementada. O tempo urge. As barreiras verdes, afinal, sobem na mesma velocidade dos termômetros. ■

PATROCÍNIO
GOVERNO DO PARÁ
POR TODO O PARÁ
JBS
VALE

ines249

MAÍLSON DA NÓBREGA

UMA PAUTA DESASTROSA

O imposto sobre grandes fortunas é injustificável

COBRAR TRIBUTOS dos mais ricos, ainda que justificável em certas circunstâncias, tem sido o objetivo de partidos de esquerda em todo o mundo. Já a criação de um imposto sobre grandes fortunas (IGF) exerce um fascínio especial. Não há igual ímpeto, todavia, em estudar suas consequências, mesmo porque a ideia tem o apoio dos menos informados, que não enxergam seus maus efeitos. É assim também com a direita desatenta aos seus impactos desastrosos sobre a poupança, o investimento e o ânimo de investir e assumir riscos, que são essenciais para expandir a economia, a renda e o emprego.

Roberto Campos Neto estudou os efeitos desastrosos do IGF e apontou a inconveniência da medida em sua coluna no jornal *Folha de S.Paulo* (1/11/2025). Ele relacionou sete armadilhas do imposto, entre as quais a de desencorajar a criação de riqueza. Vale, a propósito, mencionar a visão do notório comunista chinês Deng Xiaoping (1904-1997). Ao ascender ao poder, com 74 anos, ele promoveu

ines249

uma grande virada de valores e políticas públicas, que asseguraram a ascensão da China, ainda que preservando a ideologia do autoritarismo.

Deng se deu conta do desastre do ideal comunista do controle dos meios de produção pelo Estado e da relevância dos incentivos e da economia de mercado para impulsionar o desenvolvimento. Na missão de liderar as mudanças que guindariam seu país ao posto de segunda economia do mundo, ele fez uma declaração impressionante: “Enriquecer é glorioso”. Foi o oposto do que decidir criar o IGF.

Em países da América Latina e até nos desenvolvidos da Europa, segmentos atrasados da esquerda pugnam pela redução da pobreza com apoio em forte tributação dos ricos, sem imaginar que a extração excessiva pode prejudicar o crescimento ao reduzir a formação de capital, a inovação e a produtividade. As políticas de Deng e seus

“Segmentos atrasados da esquerda pugnam pela redução da pobreza com apoio em forte tributação”

sucessores retiraram mais de 800 milhões de chineses da pobreza. Por aqui, segundo afirmou com precisão o ex-chefe do governo espanhol Felipe González, “a esquerda latino-americana gosta tanto de pobres que tudo faz para multiplicá-los”.

Agradeço a Isaías Coelho, um dos nossos melhores especialistas em tributação, que chefiou a divisão de assuntos tributários do FMI, por me fornecer os dados das nações que desistiram do IGF e das que ainda os mantêm, que uso a seguir. Dos anos 1950 em diante, 24 países criaram o imposto, incluindo ricos como Alemanha, Áustria, Espanha, Itália, Japão, Luxemburgo e Suécia. Acontece que o imposto é difícil de fiscalizar. Os custos de arrecadação podem superar a receita. Contribuintes migraram para outros países, fugindo dessa incidência tributária. Hoje, apenas nove países ainda mantêm o IGF: Argentina, Bolívia, Colômbia, Alemanha, França, Holanda, Noruega, Suíça e Uruguai. Não será surpresa se alguns estiverem examinando sua eliminação.

Quando o Congresso examinar a regulamentação do IGF, cumprindo decisão do STF, deveria considerar a literatura que recomenda sua rejeição. ■

ines249

SHOW DE FORÇA

Donald Trump intensifica a pressão sobre Nicolás Maduro, adicionando um porta-aviões à poderosa esquadra que concentra no Caribe. Fica a questão: até onde pretende chegar?

MAIOR DE TODOS O USS Gerald R. Ford em águas caribenhas: poder de fogo sem precedentes na região

ALYSSA JOY/U.S. NAVY/GETTY IMAGES

ines249

Um grande teatro montado pelos Estados Unidos no Caribe está tirando o sono de governantes e analistas, pela dificuldade de entender até onde o governo de Donald Trump pretende chegar na proteção, nas palavras do secretário de Defesa (ou da Guerra, como prefere), Pete Hegseth, da “nossa pátria”, do “nosso hemisfério” e da “nossa vizinhança” — nessa ordem. Em nome do ambicioso e plural objetivo, o maior porta-aviões do planeta acaba de chegar à região, incrementando a frota americana presente desde agosto nos mares acima da América do Sul, apoiada por 15 000 soldados e marinheiros — sem falar na CIA, autorizada por Trump a montar “ações secretas” na Venezuela. Nicolás Maduro, tratado como líder de uma quadrilha de narcotraficantes, é, claramente, o alvo da movimentação militar, justificada como uma operação bélica contra “as drogas que estão matando nosso povo” — de novo, nas palavras de Hegseth. Posto o cenário, fica a questão: o que vai acontecer agora?

A ameaça maior é de uma ação militar direta contra a Venezuela, que poderia arrastar a Casa Branca para uma das “guerras eternas” que causa arrepios na nação MAGA. Trump declarou recentemente que já “meio que” decidiu os planos relativos ao regime de Maduro, sem mais detalhes. Sejam lá quais forem, devem girar em torno da chamada Operação Lança do Sul, capitaneada pelo USS Gerald R. Ford, capaz de transportar até noventa aeronaves, entre caças e helicópteros, que navega acompanhado de destróieres com mísseis guiados e se soma no Caribe a um submarino nuclear, en-

ines249

AFP

POPULISMO Maduro: entre apelos ao patriotismo e pedidos de paz (em inglês)

tre outras naves de combate. Até agora, a potente esquadra vem sendo usada para disparar contra embarcações precárias supostamente transportando drogas (nenhuma prova foi apresentada), em ataques que já destruíram 21 barcos — bolas de fogo mostradas em vídeos do governo — e mataram 83 pessoas, todas traficantes, a se confiar na palavra do Departamento de Defesa. “Os dias de Maduro como presidente estão contados?”, perguntou uma entrevistadora a Trump há poucos dias. “Eu diria que sim”, respondeu. Em seguida, manifestou-se disposto a conversar “em algum momento” com Maduro (“Eu converso com todo mundo”).

A controvertida operação militar, que não tem autorização do Congresso americano (obrigatória) e é vista com desconfiança pelas organizações internacionais, se encaixaria na guerra sem trégua que a Casa Branca diz deslanchar contra os cartéis do narcotráfico, vários deles reclassificados

ines249

como grupos terroristas — o que amplia consideravelmente o poder de ação americano. Estão na lista de Organização Terrorista Estrangeira dois bandos venezuelanos, um real e outro nem tanto. O Tren de Aragua, quadrilha violenta que se alastrou pela América Latina e Estados Unidos, tem na sua conta tráfico de pessoas, armas e drogas, além de subornos e sequestros. Já o Cártel de los Soles, adicionado agora ao rol como sendo comandado por Maduro em pessoa, seria um nome informal para agrupar os generais *(soles* vem dos sóis que indicam a patente na farda) que sustentam o governo em troca de uma ampla gama de atividades ilegais, das quais o próprio ditador se beneficia (há uma recompensa americana de 50 milhões de dólares por informações que levem à sua captura).

Os métodos da Casa Branca no Caribe trazem à memória a “diplomacia das canhoneiras” do passado, quando as potências usavam sua força naval para intimidar nações menores — a própria Venezuela foi alvo de um bloqueio de 1902 a 1903. Nada a ver, afirma o governo americano. “É uma operação antidrogas. Se pararem de enviar barcos com drogas, o problema acaba”, disse o secretário de Estado, Marco Rubio. O discurso tem pouca sustentação nos fatos. Ao que se sabe, traficar drogas não tem grande destaque entre os muitos pecados da ditadura Maduro. O Relatório Mundial sobre Drogas da ONU indica, por exemplo, que a rota do fentanil, maior responsável pelas overdoses nos Estados Unidos, não passa nem remotamente pela Venezuela.

CHIP SOMODEVILLA/GETTY IMAGES

JOGO AMBÍGUO O republicano: enquanto fala em “dias contados” para Maduro, acena com possibilidade de diálogo

Mesmo a cocaína, que tem sua produção centrada na América do Sul, sobretudo Colômbia, Peru e Bolívia, é escoada hoje em dia prioritariamente pelo Equador, via Pacífico — oceano onde a frota americana também afundou supostos traficantes, em ação dirigida, nesse caso, contra outro desafeto de Trump, o presidente colombiano Gustavo Petro, igualmente acusado por ele de ser “líder do tráfico de drogas” e “bandido”. “No fundo, a pressão americana é por uma mudança de regime. Parece se tratar mais de uma demonstração de força destinada a minar o apoio dos militares e do círculo íntimo de Maduro e fazer com que se voltem contra ele”, diz Christopher Sabatini, pesquisador sênior para a América Lati-

ines249

JUAN DIEGO CANO/PC/AFP

INIMIGO O colombiano Petro: outro acusado pela Casa Branca de “bandido” e “líder do narcotráfico” na América do Sul

na do think tank Chatham House. Também atua como incentivo para a Casa Branca, na sua cruzada anti-Maduro, a perspectiva de que, em um novo governo, empresas americanas voltem a explorar as imensas reservas de petróleo do país, uma indústria que se encontra praticamente paralisada por sanções e pela incompetência do governo.

Os Estados Unidos não reconhecem Maduro como presidente da Venezuela e não aceitam o resultado da última eleição, em 2024 — rejeitado internacionalmente, aliás, pelas claras manobras do ditador para fazer de conta que saiu vencedor. O governo brasileiro tampouco aceitou formalmente a apuração anunciada, mas tenta se equilibrar em uma posição

ines249

UNCLASSIFIED

INSTAGRAM @PETEHEGSETH

NA MIRA Barco que transportaria drogas: explosão divulgada em vídeo

mais ou menos neutra. “O Brasil não reconhece governos, reconhece Estados”, disse em setembro o chanceler Mauro Vieira. Nobel da Paz de 2025, a líder da oposição venezuelana María Corina Machado divulgou, na terça-feira 18, um documento em que afirma que a Venezuela se encontra “no limiar de uma nova era” e reforça que o regime chavista “está chegando ao fim”, projetando uma reaproximação diplomática com países como os EUA e a reinserção de Caracas no cenário internacional. A Venezuela pode voltar a ser um “pilar de segurança democrática e energética no Hemisfério Ocidental”, proclamou em vídeo gravado, segundo ela, em algum lugar do país, onde vive escondida há mais de um ano.

Maduro, por sua vez, divide-se entre alimentar o mote da defesa da pátria e fazer seguidos apelos pela paz, muitos deles

ines249

em um inglês tão macarrônico que parece de propósito. Ele ativou um certo Comando Integrado de Defesa, que reúne “todas as instituições públicas do Estado venezuelano, o aparato militar e todo o poder popular”, e mobilizou batalhões bolivarianos formados por civis mal treinados. Ao mesmo tempo, garante que está pronto para uma conversa “cara a cara” com Trump em prol da paz. Em comício no sábado 15, pôs para tocar *Imagine*, de John Lennon, comandando a plateia em uma dancinha improvisada. Depois, em um programa da TV estatal, apelou: “*Call, yes. Peace, yes. War, no. Never, never, war*” (Conversa, sim. Paz, sim. Guerra, não. Nunca, nunca).

Segundo análise do Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, as Forças Armadas venezuelanas operam com “capacidade restrita” e “problemas de preparação” por causa de “sanções internacionais, isolamento regional e uma crise de longa data”. “Militarmente, derrubar Maduro é simples e viável. As principais incertezas são políticas: se o regime ruir, a oposição será forte o suficiente para assumir e controlar o país?”, indaga Chris Park, pesquisador do Center for Strategic and International Studies. Pesquisa recente da Reuters/Ipsos revelou que apenas 29% dos americanos apoiam o uso das Forças Armadas dos Estados Unidos para matar suspeitos de narcotráfico sem o devido processo judicial. Com tantas variantes em jogo, e o sempre imprevisível Trump no comando, ninguém arrisca prever em qual direção, nos próximos meses, talvez semanas, os ventos vão soprar na Venezuela — e, por tabela, em toda a América do Sul. ■

ines249

METAMORFOSE AMBULANTE

Egresso da Al-Qaeda, o autoproclamado presidente sírio, Al-Sharaa, poliu a imagem e chegou até a circular com desenvoltura pelos salões da Casa Branca **AMANDA PÉCHY**

REPRODUÇÃO

BOM DE BOLA O líder do país joga basquete com militares americanos: cena que já entrou para a história

ines249

MENOS DE UMA década atrás, ele despachava homens-bomba na Síria, teve a cabeça posta a prêmio pelos Estados Unidos e se apresentava como Abu Mohammed al-Jolani, cria da Al-Qaeda, o grupo terrorista de Osama bin Laden. Na semana passada, sem o turbante dos velhos tempos, embalado em terno muito bem cortado e usando o nome original, Ahmed al-Sharaa cruzou o tapete vermelho da Casa Branca e até jogou basquete com um par de militares no que foi a primeira visita de Estado de um líder sírio a Washington em toda a história. Aos 43 anos, autoproclamado presidente de seu país em janeiro e tendo se dado um banho de loja, com direito ao aviso de que se desligou do jihadismo, ele chegou ao poder após capitanear uma coalizão de milícias que, em golpe-relâmpago, destronou o ditador Bashar al-Assad e encerrou treze anos de uma devastadora guerra civil nesse pedaço estratégico do Oriente Médio — justamente o que faz o americano Donald Trump e tantos outros recebê-lo com o sorriso largo de quem o tem como peça crucial no xadrez geopolítico.

ABACA PRESS/ALAMY/FOTOARENA

ERA ASSIM Tempos de jihadista: passado do qual quer se distanciar

ines249

Passados seis meses de um breve encontro na capital saudita, Riad, quando Trump teceu elogios ao colega “bonito e durão”, Al-Sharaa deixou o Salão Oval, na segunda-feira 10, sem esconder ter cumprido ali sua missão. Ele conseguiu arrancar a promessa de suspensão imediata de sanções que paralisam a empobrecida nação que governa. E pode melhorar: o Congresso americano planeja remover em dezembro os demais bloqueios econômicos em vigor desde a era Assad. “Faremos tudo o que pudermos para que a Síria tenha sucesso”, declarou um afável Trump, que, ao ser indagado sobre a metamorfose de Al-Sharaa, se limitou a dizer que “ele teve um passado difícil”. Os Estados Unidos, claro, saíram vitoriosos em relevantes costuras diplomáticas. A primeira era cooptar a Síria para uma coalizão internacional de combate ao Estado Islâmico, que mantém bolsões no país. Outro ponto que alegrou a corte trumpista foi um muito aguardado aceno à instalação de um escritório de segurança na embaixada americana em Damasco — o primeiro passo para uma base militar no país. “Al-Sharaa é um pragmático e está disposto a fazer concessões para atingir seus objetivos”, resume Neil Quilliam, do think tank Chatham House.

Os acertos firmados no recinto que abrigou a improvável reunião entre Trump e Al-Sharaa miram um horizonte mais dilatado. O sírio precisa de estofo financeiro e apoio político para tentar reerguer cidades inteiras do chão e administrar os bandos armados que controlam até hoje o retalhado território, fragilizando sua posição. Nada mau, portanto, contar com a força tanto militar como econômica dos Estados Unidos, que ainda podem lhe

ines249

prover, quem sabe, mediação para que o vizinho Israel interrompa eventuais ataques aéreos. Já aos olhos de Trump, a Síria é chave para manter os ventos soprando a seu favor no Oriente Médio, onde se gaba de ter feito vingar um cambaleante cessar-fogo na Faixa de Gaza, que parece ter avançado nestes últimos dias, mas sem garantia de nada *(leia Imagem da Semana).*

Um Al-Sharaa em versão ocidentalizada, por assim dizer, contribui ainda para frear na região a influência da Rússia, outrora simpática à ditadura que ruiu, e Irã, que já perdeu por lá um corredor para treinamento militar e escoamento de armas destinadas a milícias anti-israelenses — um baque e tanto. “Os laços com a Síria são vitais para ajudar Trump em seu plano de estimação: normalizar relações entre nações árabes e Israel”, observa o especialista Joshua Landis, da Universidade de Oklahoma. O tema, aliás, voltou à cena na visita à mesma Casa Branca do príncipe saudita Mohammed bin Salman, o MBS, na terça-feira 18, outro de currículo nada lustroso. Nesta complexa teia, Al-Sharaa vem revelando surpreendente destreza em se lançar ao jogo como aliado confiável. Por trás do verniz, porém, está um homem cercado por velhos jihadistas e cujo ministro da Justiça disseminou vídeos pedindo a execução de mulheres acusadas de “espalhar a corrupção pelo mundo”. Eleições ele bem que prometeu, mas empurra como pode com a barriga — talvez daqui a três, quatro anos, diz. Ninguém de bom senso aposta suas fichas no projeto modernizador que garante guardar na manga, mas o Ocidente não tem muita escolha senão engoli-lo. ■

ines249

VILMA GRYZINSKI

POR QUE ALGUNS PAÍSES FRACASSAM

É uma questão eterna, mas pesa mais a forma de organização social

POR QUE SINGAPURA, Suécia, Austrália e Canadá dão certo e Haiti, Venezuela e Sudão dão errado? Para começar, as sociedades têm que concordar sobre os pilares principais, o que é fundamental para todos, independentemente de partidos. Pode ser uma concordância gerada por instituições desenvolvidas ao longo de séculos, frequentemente em territórios de alta homogeneidade étnica como a Suécia, pode ser um "livro" de princípios, como a Constituição dos Estados Unidos, documento feito por gênios para ser à prova de idiotas — e estes não faltaram na história americana.

Na Austrália ou no Canadá, os colonizadores queriam ficar mais distantes do regime monárquico centralizado e viver sob menos regras regendo relações de classes e ascensão social, mas também aproveitaram o que já tinha de bom no sistema original. Um dos indicadores mais simples de sociedades saudáveis é se você atravessa a rua na faixa quando o sinal fica verde para o pedestre sem nem olhar

ines249

se os carros pararam; é uma prova de que está num país bem-sucedido, democrática e economicamente. O avanço é maior se atravessar na faixa sem sinal e sem precisar fazer gestos frenéticos com os braços. Se nenhuma rua tem sinal nem faixa e talvez nem asfalto, você está em um lugar encrencado, tipo Haiti. Se o governo louvar o sistema socialista de sinalização, mas ele inexiste, está na Venezuela. Se tiver medo de atravessar a rua e levar uma bala aleatória, está no pior dos mundos, seja o Sudão, seja o Alemão. E se for multado em até 200 reais por atravessar fora da faixa, está em Singapura, um país onde tudo funciona maravilhosamente, mas a mão do Estado é pesada, com multas para quem não puxar a descarga depois de usar um banheiro público e punições que chegam a surra de varas para quem vandalizar patrimônio público com pichações.

O cientista social e Nobel de Economia James Robinson, conhecido pelo livro *Por Que as Nações Fracassam*, criou um termo para designar a eterna tensão entre socie-

“Se nenhuma rua tem sinal nem faixa e talvez nem asfalto, você está em um lugar encrencado”

ines249

dade e Estado: o corredor estreito. Ele define sucesso como países que conseguem gerar alto padrão de vida para sua população e fracasso como os lugares onde há pobreza e privação em massa. Simples, sem luta de classes ou exploração colonial, como no pensamento influenciado pelo marxismo, nem um conjunto de riquezas de alto peso geopolítico, como em *Armas, Germes e Aço*, a obra conhecidíssima de seu colega Jared Diamond. "Um país bem-sucedido depende de como o povo organiza a sociedade e as regras que criam diferentes padrões de incentivos e oportunidades", diz Robinson.

E por que um país pode ter crescimento alto e liberdade baixa, como a China? A liberdade "depende do equilíbrio entre o poder do Estado e o poder ou a organização da sociedade". O Estado — qualquer um que seja — gostaria de ter todo o poder que conseguir agarrar, sem controles da sociedade, e esta não pode pender para o oposto, organizando-se em feudos individualizados e autoprotetores. Nesse corredor estreito, florescem os países bem-sucedidos. Em suma, podermos atravessar a rua no sinal verde para pedestres sem medo de ser atropelados ou levar bala randômica, termos tratamento igual perante a lei e garantias de que os seus representantes não cometerão abusos, liberdade de iniciativa e líderes políticos obrigados a prestar contas que não criem um Estado inflado para roubar mais, o que Robinson chama de "leviatã despótico". Se nós mesmos não fizermos, ninguém fará por nós. ■

ines249

VALMIR MORATELLI

Com reportagem de Giovanna Fraguito
e Nara Boechat

A VIDA COMO ELA É

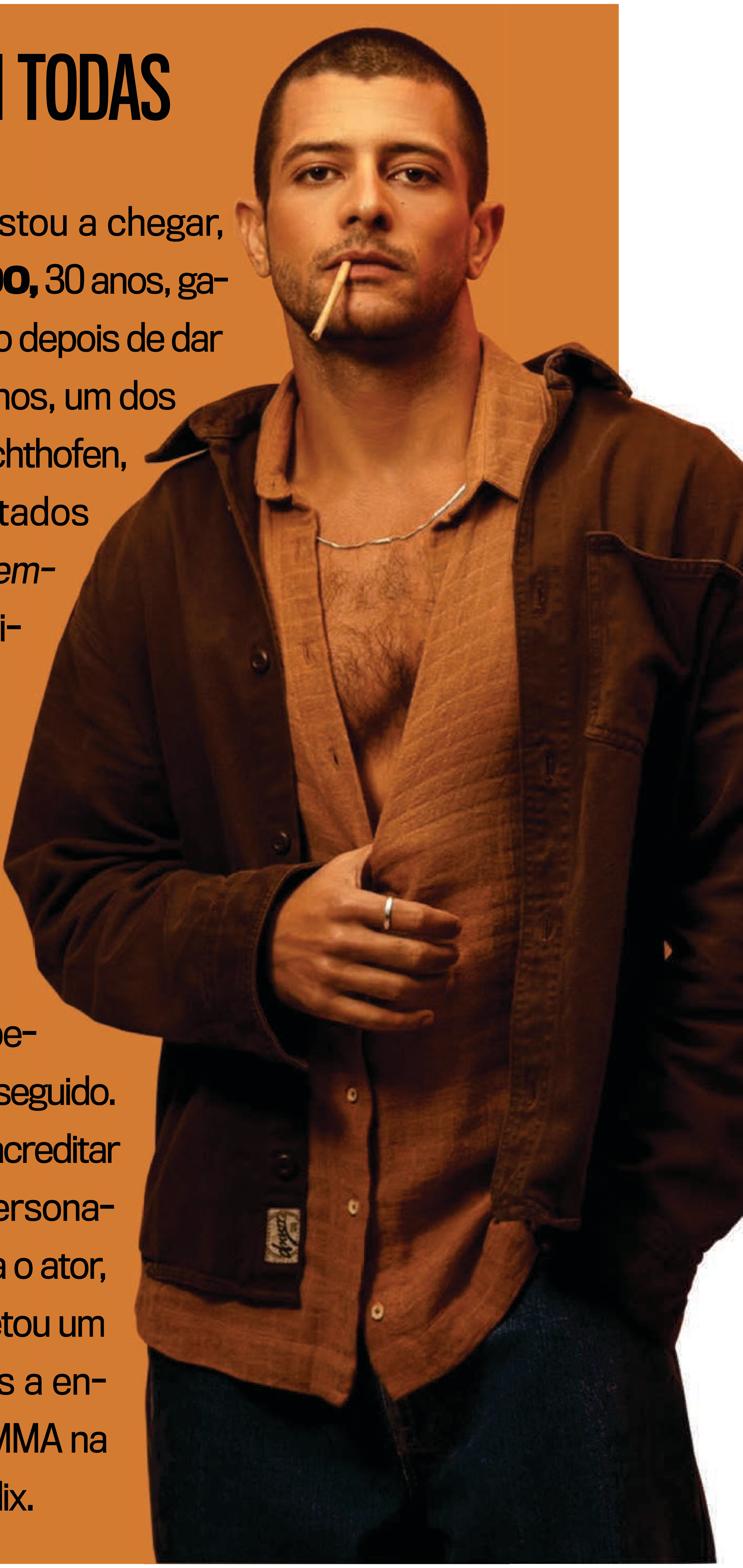
No ar em *Três Graças,* a trama global das 9, **GABRIELA LORAN,** 32 anos, é colecionadora de ineditismos na TV. Ela foi a primeira atriz transgênero a se pôr na pele de uma personagem também trans em *Malhação: Vidas Brasileiras,* novela de 2018, quando o tema ainda repousava no escaninho dos tabus. Agora repisa a experiência, mas como protagonista, outra novidade na televisão, ao lado de Pedro Novaes, o galã da vez. “Ser transexual é minha condição de vida, mas não define a mulher que sou nem o meu atual papel”, esclarece a atriz, que no ano passado fez cirurgia para mudar o sexo na Tailândia. “O meu trabalho é poder mexer no imaginário das pessoas mostrando a realidade tal como ela é”, completa.

DANIELA TOVIANSKY/TV GLOBO

ines249

JOGANDO EM TODAS

O reconhecimento custou a chegar, mas **KELNER MACÊDO,** 30 anos, garante que veio com tudo depois de dar vida a Christian Cravinhos, um dos assassinos do casal Richthofen, entre os mais comentados personagens de *Tremembé*, a série do Prime Video. Ele viralizou nas redes pela cena em que aparece de calcinha no famoso presídio, e adorou. Mas o percurso até aqui não foi fácil. "Tive insônia, pesadelos em que era perseguido. Meu corpo começou a acreditar nos estímulos que o personagem me enviava", relata o ator, que logo antes interpretou um jagunço e está prestes a encarnar um lutador de MMA na produção *Fúria,* da Netflix.



INSTAGRAM @KELNERMACEDO

ines249

INSTAGRAM @DUALIPA

PAGODE PARA INGLÊS VER

Ficar reclusa no hotel, que nada. Em sua passagem pelo Brasil, **DUA LIPA,** 30 anos, se jogou na noite paulistana após o show do último final de semana, em São Paulo. De moletom com as cores da bandeira nacional, dançou sem olhar o relógio em uma festa que teve origem nas badaladas pistas de Ibiza e, de gosto variado, no dia seguinte curtiu um pagode em companhia de Carlinhos Brown, com quem dividira o palco ao lado de Caetano Veloso. “São Paulo, que sonho. Ainda estou sobrecarregada de gratidão”, suspirou a artista inglesa, que nenhum pio deu sobre o fato de os ingressos não terem se esgotado, e de malas já prontas para a próxima parada: Rio de Janeiro.

ines249

O PAPA É (QUASE) POP

O **PAPA LEÃO XIV,** 70 anos, nunca escondeu o quão difícil seria sentar-se na cadeira deixada vaga em abril deste ano pelo popular Francisco. Mas ele bem que tem demonstrado disposição para quebrar o gelo com fileiras da sociedade, como o estelar mundo das celebridades. Aproveitando o ensejo de uma efeméride – 130 anos desde a primeira exibição pública de uma película em Paris –, o pontífice americano reuniu nos belos recintos barrocos do Vaticano, em Roma, uma centena de atores e produtores. Entre os mais animados, estava o diretor **SPIKE LEE,** 68, que o presenteou com uma camisa do New York Knicks. “Os cinemas estão sofrendo um declínio preocupante. Peço que cooperem para reafirmar o valor social e cultural dessa atividade”, defendeu o ocupante do Trono de Pedro, que ganhou simpatizantes e aproveitou para fazer uma santa confissão: o italiano *A Vida É Bela,* de Roberto Benigni, é um de seus longas preferidos.

SIMONE RISOLUTI/VATICAN MEDIA/GETTY IMAGES

ines249

SOOBUM IM/NWSL/GETTY IMAGES

O DÉCIMO SEGUNDO JOGADOR

Após amargar uma penúltima colocação no campeonato de 2024, a treinadora **LAURA HARVEY,** 45 anos, resolveu apelar para a inteligência artificial com o objetivo de ajudar seu time, o Seattle Reign, a emplacar lugar melhor neste ano no torneio profissional de futebol feminino dos Estados Unidos. Ela conta que consultou o ChatGPT sobre táticas para vencer diferentes equipes, propondo questões elementares. “Digitei ali qual formação deveria usar para ir bem em campo jogando contra cada clube e segui o que o chat me recomendava”, diz ela, sem um pingo de vergonha. Resultado: um mediano quinto lugar. Prova de que há margem de sobra para tanto humano quanto máquina avançarem. ■

ines249

ALTAR DE PERNAS PARA O AR

Pela primeira vez, as uniões sem papel são a maioria nos lares brasileiros — mudança que faz parte de uma sacudida bem mais ampla que já dá novas feições à vida a dois

DUDA MONTEIRO DE BARROS E **PAULA FREITAS**

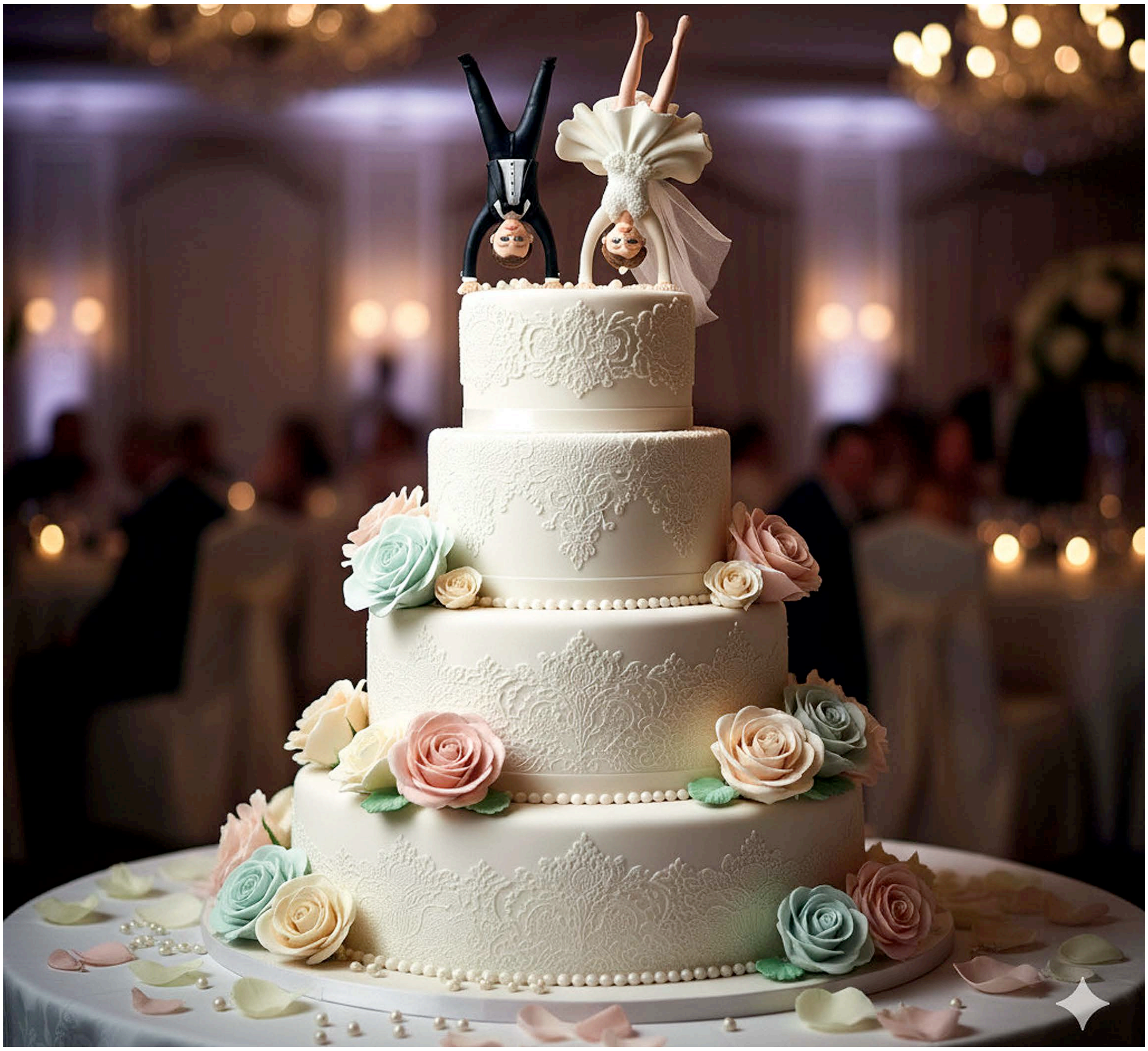


IMAGEM GERADA POR IA

DE CABEÇA PARA BAIXO Noivos não convencionais: os arranjos são mais variados e contêm maior leveza

ines249

Poucos contratos sociais tentaram permanecer impermeáveis aos ventos da modernidade como o casamento. Ao longo das décadas, contudo, uma soma de profundas transformações no modo como a humanidade caminha fez as correntes mudarem as direções — e, hoje, a união conjugal ganhou novas formas, em um dos mais revolucionários fenômenos no campo do comportamento neste agitado século XXI. A arquitetura dos relacionamentos passou a ser redesenhada a partir de movimentos que abalaram pilares — entre eles, a disseminação da pílula anticoncepcional e a entrada com tudo das mulheres no mundo do trabalho, o que conferiu a elas liberdade de escolha sobre ter filhos e autonomia financeira. Como um passo quase natural, aquele velho roteiro do qual apenas uma minoria se desviava — namorar, noivar, subir ao altar e formar família numerosa — começou a ceder espaço a um conceito mais arejado de vida a dois, no qual cabem múltiplos arranjos e leveza. Nem mesmo a ideia do acordo formal, com direito a igreja e papel passado, sobreviveu ao tempo.

A recente sacudida nessa instituição tão bem consolidada, que nasceu na Antiguidade movida por interesses diversos, é universal, sobretudo na banda ocidental do planeta. No Brasil, novos dados do Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ajudam a mapear ineditismos que dão contornos aos matrimônios contemporâneos — a começar justamente pela ofi-

ines249

cialização dele. Pela primeira vez desde que a aferição foi estabelecida, em 1872, a fatia das uniões informais ultrapassou a daquelas seladas no civil e no religioso (38,9% e 37,9%, respectivamente) — um avanço expressivo em relação a apenas duas décadas atrás, época em que a turma dos “sem papel” não representava mais do que 28,6% *(veja o quadro ao lado).* Outro número que enfatiza a virada da qual tanto se fala é a proporção de casais com filhos, um grupo que míngua a cada medição. Nunca antes eles haviam representado menos da metade dos lares brasileiros (são agora 42%), um sacolejo com desdobramentos na dinâmica familiar e na demografia. “Há uma transição de valores em curso que impacta em cheio o olhar sobre o casamento. Atualmente, as prioridades de vida são outras”, diz a demógrafa Iracy Pimenta.

Apesar da reviravolta, casar não saiu de moda, tampouco deixou de compor o tecido social — o rito só não é mais tão calcado em convenções e feito para caber em um único figurino. Longe disso. Um vasto estudo conduzido pela Universidade da Cidade do Cabo, na África do Sul, pondera que os casados ainda são vistos em seu meio como “mais maduros, estáveis e responsáveis”. O que substancialmente mudou, ressaltam os pesquisadores, foi a maneira de vivenciar a parceria. Ela viceja agora sobre um solo diferente, onde sai de cena aquele romantismo sintetizado na imagem das caras-metades que se completam, uma metáfora medieval, para ceder espaço a uma visão mais realista e até

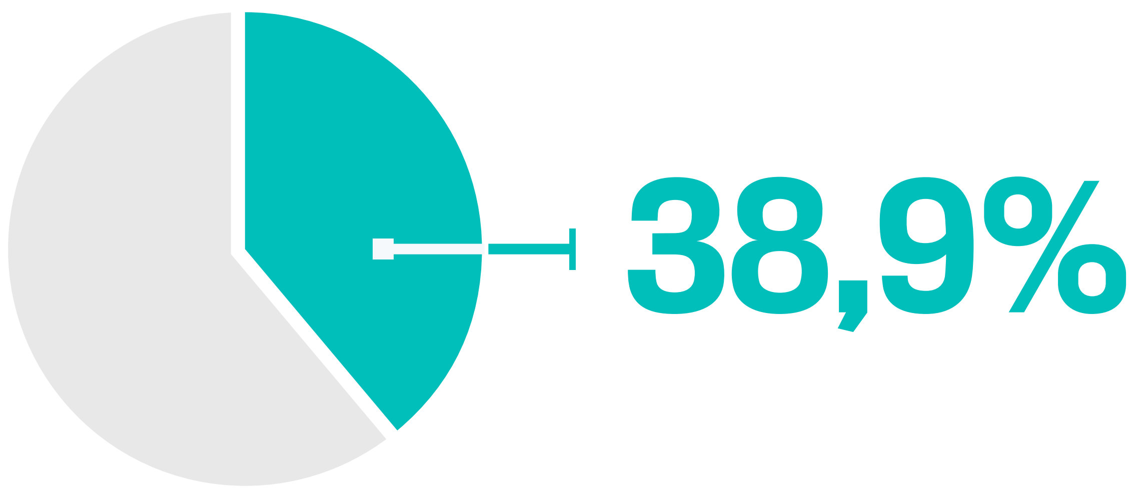
ines249

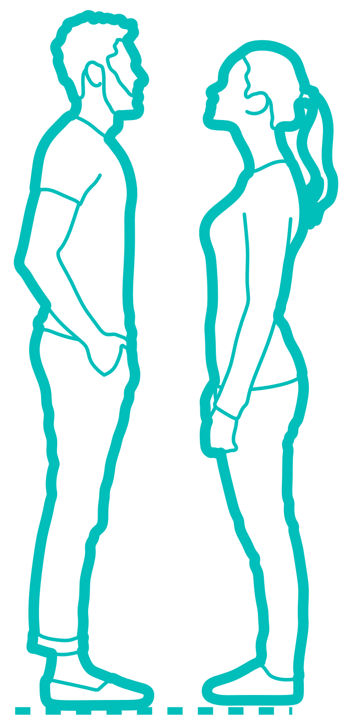
ESTÁ TUDO ASSIM TÃO DIFERENTE

A vida a dois passou por profundas transformações no Brasil. Pela primeira vez...

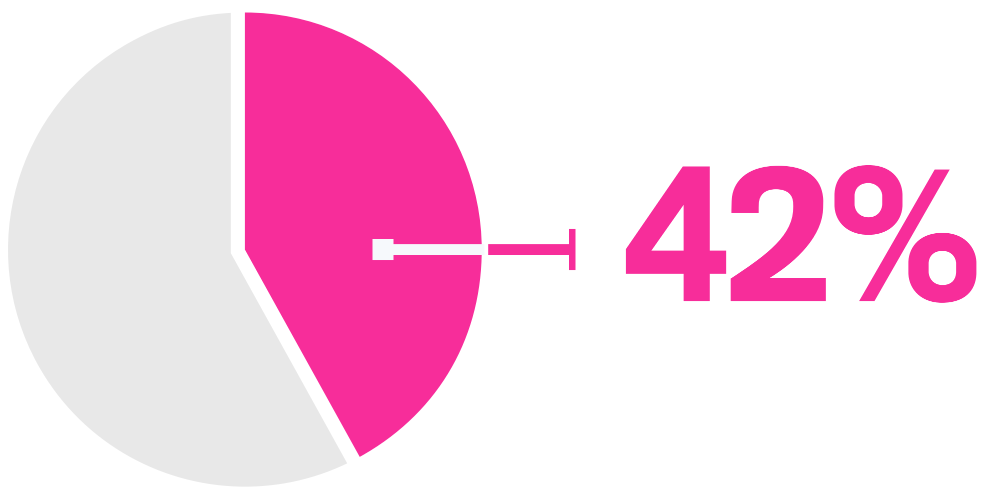
(percentual dos casais no país)

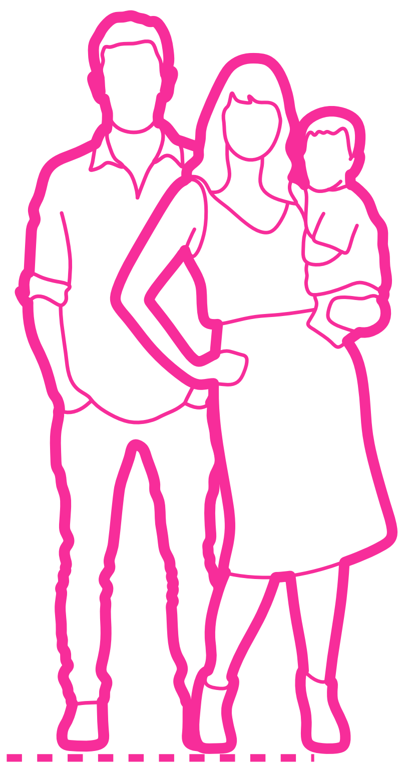
...o número de uniões informais é superior ao das registradas no civil ou no religioso,...



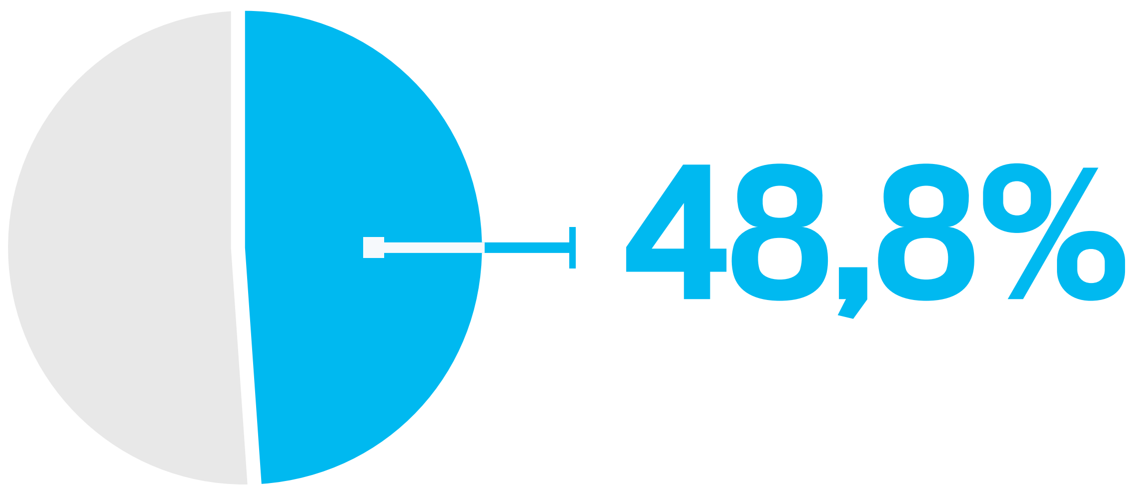


...o grupo dos que têm filhos é inferior à metade...





...e a parcela de mulheres como principal provedor do lar já é quase igual à dos homens



Fonte: *IBGE*

ines249

ARQUIVO PESSOAL

TEVE ENSAIO

Depois de três anos dividindo o mesmo teto e as contas, a psicóloga **Juliana Fernandes,** 33 anos, e o professor de inglês **Iuri Ramos,** 35, resolveram promover o que chamavam de namoro a casamento, com direito a festa para os amigos, porém sem papel. “A convivência deu certo e achamos que era hora de marcar uma nova fase”, explica ela, que, como o marido, não quer ter filhos, daí o par de gatos que faz companhia ao casal. “Acho que seríamos ótimos pais, mas sei que teríamos que abrir mão da individualidade que tanto valorizamos”, diz Juliana

prática da parceria. “As relações contemporâneas são claramente permeadas por mais racionalidade”, afirma a socióloga Clara Maria Araújo, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj).

Não há aí nenhum demérito. Ao contrário: segundo especialistas, quanto menos doses de idealização, maiores as

ines249

chances de a união prosperar. O primeiro impulso para os historiadores Simone Lopa, 53 anos, e Agnaldo Cabral, 51, morarem juntos veio de questões essencialmente mundanas: namorados, eles cursavam a mesma faculdade e acharam confortável juntar as escovas e rachar as despesas. Dividindo o teto há duas décadas, nunca cogitaram registrar o novo status em cartório — atitude que, à época, não era lá tão comum. “Não muda nada para nós”, diz Simone. Sem ter tido filhos, eles se orgulham do núcleo familiar composto por uma herdeira de relacionamento anterior dela e dois dele, configuração cada vez mais corriqueira.

Se não muito tempo atrás a decisão de um lar sem crianças fazia torcer os narizes mais tradicionais, hoje o peso em demasia que recaía sobre os casais sem filhos suavizou, mais um fruto de sociedades já não tão afeitas assim ao script convencional e que conseguem avançar. Nesse giro vem embutido um novo olhar sobre o próprio conceito do que é família, que tanto extrapolou o bem emoldurado porta-retratos de pai, mãe e dois filhos (essa era a média até o fim do século XX). Verdade que a opção não é sempre trivial, sobretudo para as mulheres, as mais cobradas. Para os engenheiros Kayro Aguilar, 34 anos, e Stephany Gesser, 35, foram anos de reflexão até baterem o martelo: vão levar a vida a dois sem bebês. “Uma criança é uma responsabilidade enorme, não cabe em nossa rotina”, diz ele. “Sinto que não falta nada: somos uma família completa assim”, arremata ela.

ines249

ARQUIVO PESSOAL

ESCOLHA RACIONAL

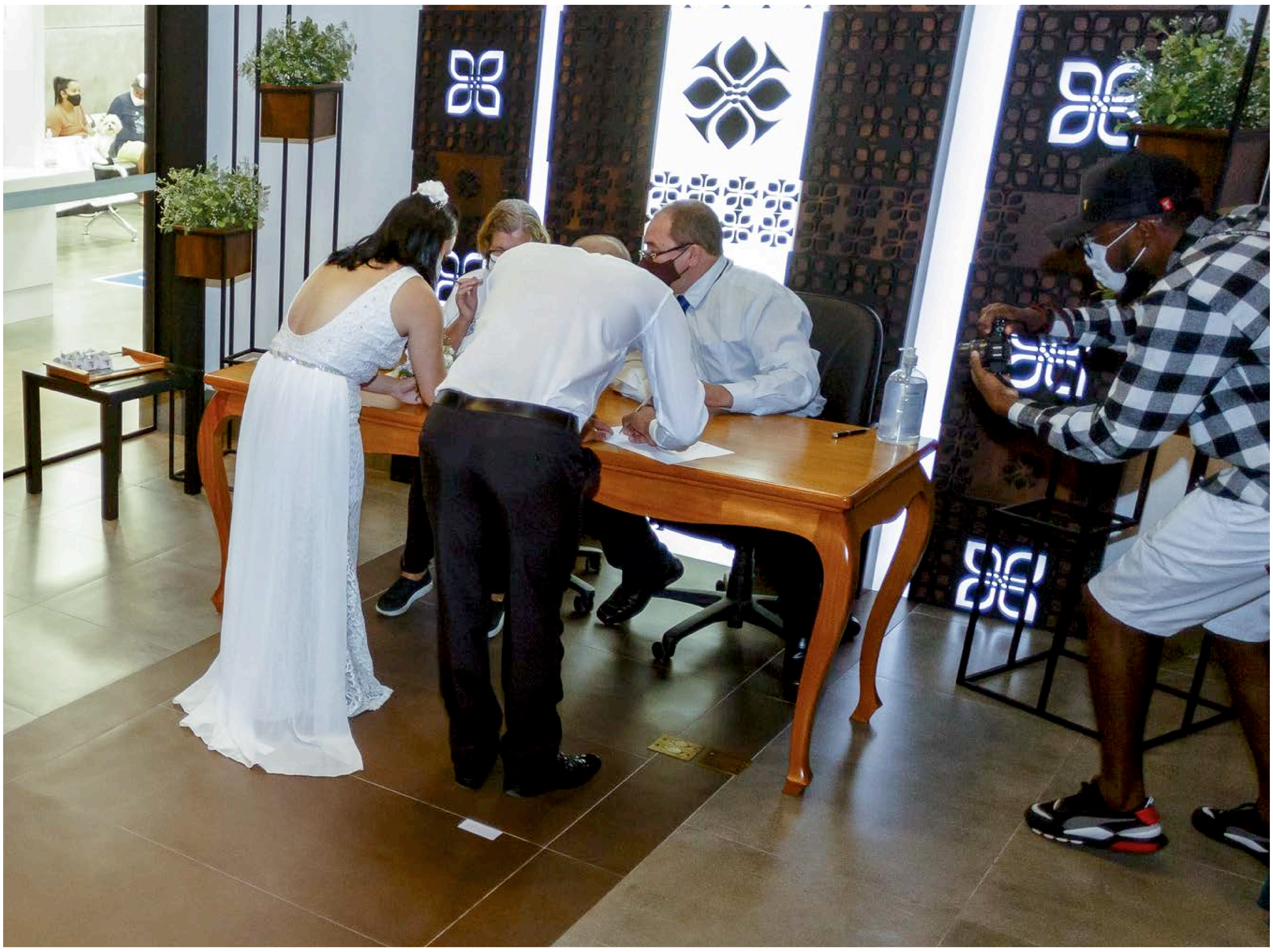
A motivação inicial para os engenheiros **Stephany Gesser,** 35 anos, e **Kayro Aguilar,** 34, morarem juntos, em 2017, uniu amor e finanças. “Ele tinha sido demitido e meu emprego não era tão bom. Não valia a pena morar separados”, diz ela, para quem os laços se fortaleceram depois da decisão

ines249

Essa é certamente uma era de códigos mais complexos e menos previsíveis, em que é preciso ser introduzido a um novo dicionário dos relacionamentos. Para uma ala mais jovem, a experiência de repartir uma casa é como uma espécie de ensaio para algo que, a depender do andamento, se converterá em casamento mais tarde. Apenas após se fincarem com clareza os alicerces da convivência, um passa a chamar o outro de marido ou mulher, companheiro ou companheira — um degrau acima de namorado ou namorada, mesmo tantas vezes sem registro em cartório. “Antigamente, o morar junto era considerado pecado, mas hoje é um sinal de ganho de autonomia”, avalia Marta Souza, da Sociedade Brasileira de Psicologia. Integrante da multidão dos “sem papel”, o professor de inglês Iuri Ramos, 35 anos, e a psicóloga Juliana Fernandes, 33, resolveram dar uma festa celebrando a união informal de três anos. “É o nosso casamento, mas não vimos necessidade de fazer votos religiosos”, esclarece Juliana.

Outro ingrediente dos matrimônios modernos é a liberdade para desfazer o compromisso, desgarrando de vez do conceito da união sem volta, sacramentada para todo o sempre, ainda que envolta em insatisfação. O “até que a morte nos separe”, que pode ocorrer, por que não?, mas não com todo mundo, foi sendo gradualmente substituído pela ideia de durar enquanto bom estiver. É nesse caldeirão que o estigma do divórcio vem se dissolvendo, aliviando a culpa dos que se separam e tornando os casamentos — não importa em que

ines249



RUBENS CAVALLARI/FOLHAPRESS

RITO EM BAIXA Cartório: os ventos da modernidade vêm fazendo do papel passado uma prática em desuso

moldes — mais baseados em uma escolha genuína. “No passado, quem ousava se separar quebrava uma tradição e ficava malvisto na sociedade. Já hoje, se não der certo, a pessoa pode ir morar sozinha ou retornar à casa dos pais, tudo com maior leveza”, observa o antropólogo Bernardo Conde, da PUC-Rio. Para a ala feminina, essa virou uma possibilidade concreta após conquistar terreno no mercado de trabalho, seguida de liberdade financeira — 49% delas, inclusive, já ganham mais que os maridos, o dobro em relação ao início do século, conforme o mesmo Censo. Sim, a longeva instituição está de pernas para o ar. E todos ganham com isso. ■

ines249

A FEBRE DA PROTEÍNA

Produtos enriquecidos com o nutriente abocanham porções cada vez maiores do mercado. Mas a pergunta que paira no ar é: o corpo precisa de uma dose tão alta?

VICTÓRIA RIBEIRO E **PAULA FELIX**

DE BARRAS A SHAKES Versões turbinadas com o ingrediente: demanda crescente por esses produtos

LIUDMILA CHERNETSKA/ISTOCK/GETTY IMAGES

ines249

NÃO HÁ PRATELEIRA do setor de alimentação dos supermercados que passe em branco. Em praticamente todos os corredores, o consumidor encontrará produtos turbinados com proteína. E isso virou inclusive critério de escolha dos fregueses. Um iogurte ostenta 14 gramas no rótulo. Uma barrinha de cereais, 18 gramas. Tem biscoito com 12 gramas. E, quando parecia que a tendência já tinha alcançado seus limites, eis que surge a primeira água proteica do mercado. O que era um nicho hoje se tornou quase um padrão. Pelas contas da empresa de pesquisa Euromonitor, o segmento de alimentos com proteína adicionada já movimenta 2 bilhões de reais por ano no Brasil. Em escala global, foram mais de 250 bilhões de reais apenas em 2024. E a projeção, segundo estudo do Grand View Research, é que o setor cresça 63% até 2033. Tudo em nome de um apelo por benefícios ao corpo e praticidade.

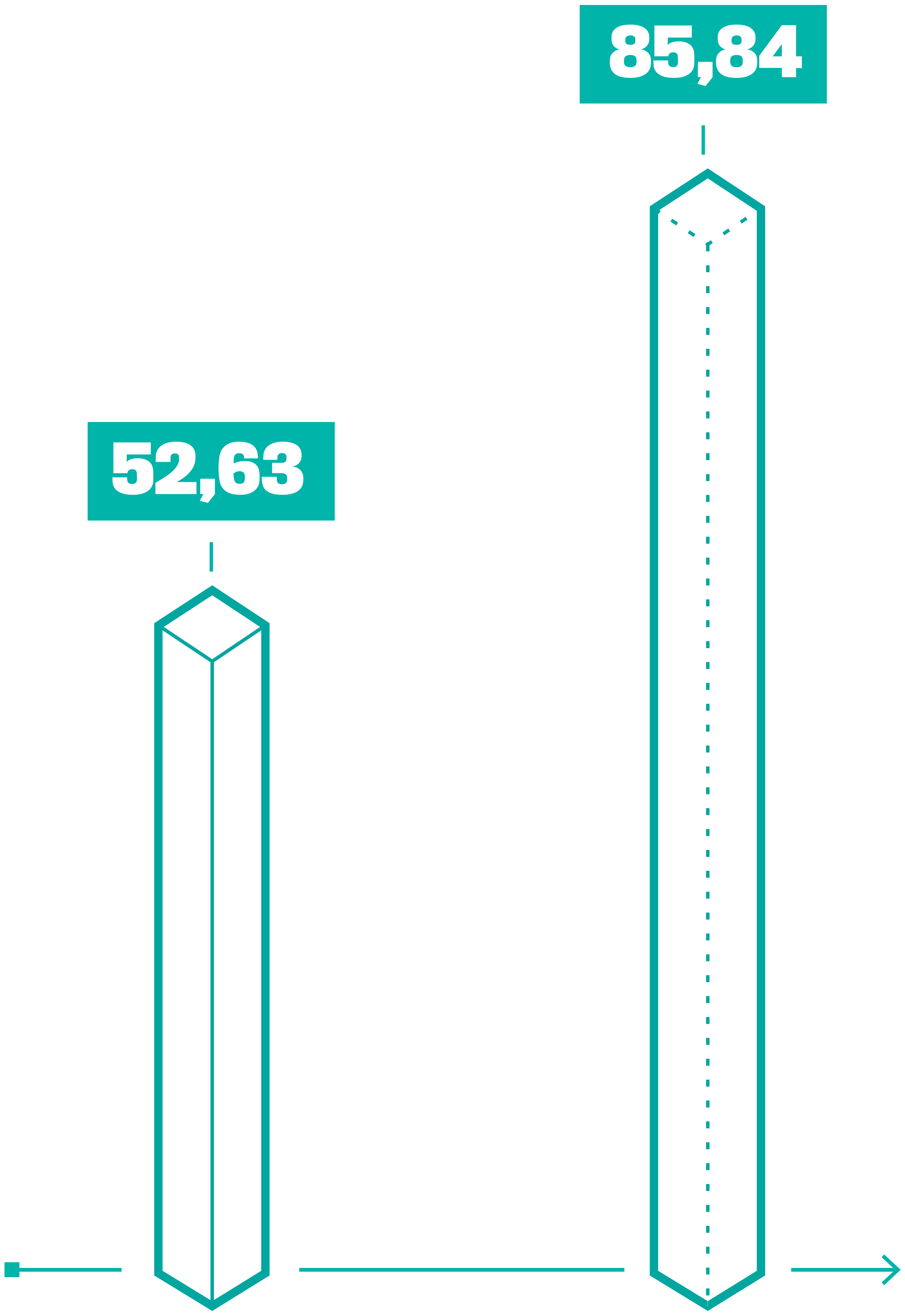
Do ponto de vista científico, não há dúvida de que a proteína é essencial para o organismo humano. Carboidratos e gorduras são o combustível, mas é a proteína que estrutura as células e os tecidos. Cerca de 42% de nosso peso — desconsiderando a água — é formado por essas moléculas. Elas compõem não só os músculos, mas também cabelos, pele, unhas e participam de uma infinidade de processos metabólicos que nos mantêm de pé. Apesar disso, os parâmetros de consumo recomendados são bem mais modestos do que os números que a indústria sugere. “A meta para um adulto saudável é de 0,8 grama por quilo de peso. Para

ines249

MERCADO BOMBADO

O crescimento do setor de produtos e suplementos proteicos é tendência global

(em bilhões de dólares)



TAMANHO DO MERCADO GLOBAL EM 2024

ESTIMATIVA PARA 2033

ines249

NOS ESTADOS UNIDOS, A EXPANSÃO DO SEGMENTO DEVE SER DA ORDEM DE **5% AO ANO** ENTRE 2025 E 2033

NO BRASIL, OS PRODUTOS ENRIQUECIDOS COM PROTEÍNA JÁ MOVIMENTAM **2 BILHÕES DE REAIS** AO ANO

E O SETOR DE SUPLEMENTOS COMO WHEY PROTEIN FATUROU **4,3 BILHÕES DE REAIS** EM 2023; A ESTIMATIVA PARA 2028 É CHEGAR A **9,8 BILHÕES**

Fontes: *Euromonitor; Global View Research*

quem pratica esportes de forma intensa e para idosos, a recomendação varia de 1 a 1,6 grama por quilo", diz Lara Natacci, vice-presidente da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição (SBAN). A questão, na visão da nutricionista e de outros estudiosos, é que, com tanta propaganda e oferta, o consumo vem sendo elevado de maneira desproporcional e muitas vezes desnecessária.

Parte desse movimento nasce de uma mescla de fatores culturais, impulsionados pelo marketing. Primeiro, há a ideia de que, quanto mais proteína ingerimos, mais músculos teremos. Ela até tem um fundo de verdade, mas não re-

ines249

E+/GETTY IMAGES

PRATO CHEIO Mix de fontes: dá para garantir a meta com uma dieta variada e natural

siste à complexidade humana. A mensagem implícita é: se você quer estar saudável ou definido, tem de consumir produtos enriquecidos com o ingrediente — até porque não vai engolir um caminhão de ovos e filés por dia. A conveniência também pesa. Sem tempo para planejar e balancear as refeições, alimentos prontos e ricos no nutriente se tornam atalhos fáceis para bater as supostas metas. Até a popularização das canetas para o tratamento do excesso de peso, como Ozempic e Mounjaro, parecem ter contribuído para o fenômeno, uma vez que a reposição de proteína é orientada para suprir a perda inevitável de massa muscular. Tudo isso virou um prato cheio para a indústria, que se vale do selo “alto teor de proteína” como sinônimo de qualidade, mesmo que o interior do pacote não seja tão equilibrado assim.

Fora os lançamentos que se espraiam por categorias como lácteos, biscoitos, barras de cereal, shakes e bebidas, e que andam de mãos dadas com o boom de suplementos

ines249

como whey protein e creatina, há o apelo das redes sociais. “Vemos influencers exagerando os efeitos positivos de aumentar o consumo de proteína, criando uma moda difícil de ser combatida”, afirma o nutricionista Hamilton Roschel, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

Apesar da onda proteica, o fato é que a maioria dos brasileiros já atinge — e muitas vezes ultrapassa — a quantidade necessária no cotidiano. A dieta típica do país, marcada pelo alto consumo de carne, costuma ser naturalmente rica no nutriente. “Em estudo recente, verificamos que até veganos atingem facilmente as metas, mesmo consumindo apenas alimentos de origem vegetal”, observa Roschel. Isso significa que, não havendo restrições individuais ou situações que levem a uma carência real, a febre da proteína adicionada não atende necessariamente a uma demanda biológica. Para complicar, grande parte desses produtos entra na categoria dos ultraprocessados, trazendo um pacote adicional de açúcares, gordura saturada, sódio e aditivos. Assim, um punhado de petiscos enriquecidos com proteína escancaram um paradoxo: entram na rotina porque soam mais saudáveis, mas entregam ingredientes não tão desejáveis. “Quando você come feijão, ovo e leite, por exemplo, não consome só proteína. Consome também fibras, vitaminas, minerais e compostos bioativos”, diz Natacci, da SBAN. “E esses componentes não costumam estar presentes nos produtos prontos.”

ines249

Nesse contexto, não só o estado nutricional pode ficar prejudicado, como até o bolso sai lesado. “Em bebidas enriquecidas, você paga caro por 5 a 10 gramas de proteína que o corpo usará rápido ou vai eliminar pela urina”, afirma a nutricionista Tarcila Campos, do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em São Paulo. “Existem alimentos naturais muito mais baratos e nutritivos.” Outra ponderação tem a ver com os riscos da sobrecarga proteica ao organismo. “Tudo aquilo que o corpo não usa precisa ser eliminado, e quem faz esse traba-

A META DIÁRIA

Estudos internacionais apontam a ingestão recomendada a diversos públicos

0,8 G POR KG

DE PESO CORPORAL É A QUANTIDADE MÉDIA PARA ADULTOS EM GERAL; OU SEJA, UMA PESSOA DE **80 KG DEVERIA CONSUMIR POUCO MAIS DE 60 G POR DIA**

1,2 A 1,6 G POR KG

DE PESO CORPORAL **PARA IDOSOS SAUDÁVEIS** – EM RAZÃO DA MAIOR PERDA DE MASSA MUSCULAR COM A IDADE

ines249

Para ganho de massa muscular:

1 G POR KG

DE PESO CORPORAL

PRÁTICA MÍNIMA DE ATIVIDADE FÍSICA

1,3 G POR KG

DE PESO CORPORAL

PRÁTICA MODERADA DE ATIVIDADE FÍSICA

1,6 G POR KG

DE PESO CORPORAL

PRÁTICA INTENSA DE ATIVIDADE FÍSICA

lho são os rins, de modo que, se a pessoa já tem uma lesão renal, o excesso de proteína pode agravar o quadro", explica o nutrólogo Celso Cukier, do Einstein Hospital Israelita, na capital paulista. O exagero, vale notar, pode vir tanto de shakes ou snacks como de carnes e outras fontes de origem animal.

Com o avançar da idade, há uma tendência para perder massa magra e realmente uma necessidade maior de garantir

DIVULGAÇÃO

ATÉ NA ÁGUA

Tendência em alta: bebida proteica é nova aposta no mercado nacional

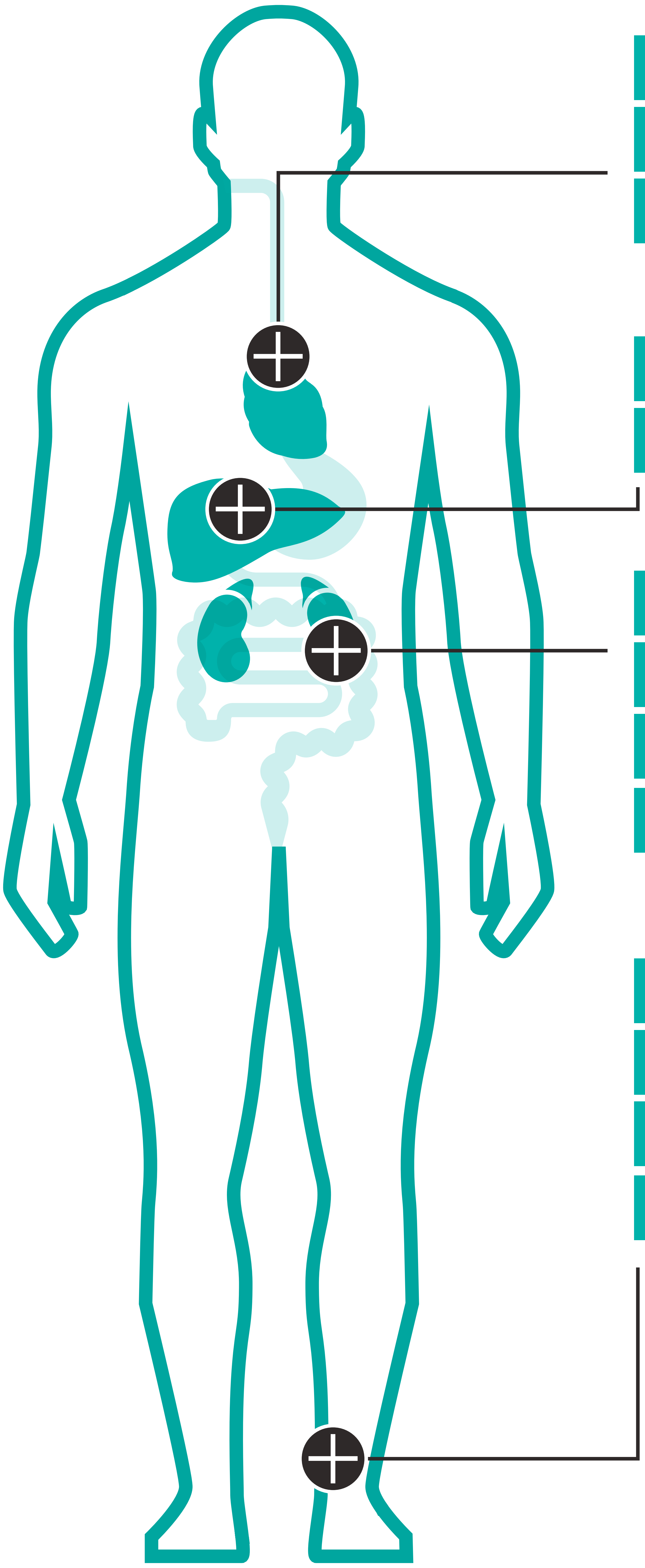
a cota proteica. E o mesmo se aplica a esportistas. No entanto, quem não se encontra nesses grupos pode até desferir um golpe no organismo quando abusa da dose. É o que alerta o cardiologista americano Eric Topol, um dos dez pesquisadores mais citados da medicina no mundo e autor de uma análise crítica sobre o tema. Após revisar uma série de pesquisas sobre ingestão proteica, Topol não encontrou evidências de que ultrapassar os limites diários recomendados traga ganhos adicionais à saúde. Pelo contrário, há indícios de que o excedente eleva o risco cardiovascular. Isso porque a ingestão exacerbada, principalmente de proteínas animais, foi associada a entupimentos nas artérias, o estopim para infartos e derrames. O achado reforça inclusive a orientação de não se fartar de carne vermelha — hábito também já ligado ao câncer.

Na procura por fontes alternativas e mais sustentáveis, crescem as buscas por redutos de proteína vegetal, como leguminosas (feijões, lentilha, grão-de-bico...) e oleaginosas

ines249

OS RISCOS DO EXCESSO

O consumo prolongado superior a 2 g por kg já é considerado arriscado



FORMAÇÃO DE PLACAS
DE GORDURA
NAS ARTÉRIAS

DISTÚRBIOS
NO FÍGADO

SOBRECARGA
NOS RINS,
PEDRAS E CÁLCULOS
RENAIS

CRISE DE GOTA
(DOENÇA INFLAMATÓRIA
QUE AFETA
ARTICULAÇÕES)

Fontes: *Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos; HCor;* Jornal da USP

ines249

(castanhas, nozes...). E até mesmo o segmento de produtos “verdes” ou “veganos” prontos pegou esse bonde. De fato, há gosto e interesse para tudo, como comprova um levantamento da marca de suplementos Ocean Drop junto ao Google: só a pergunta “Tem proteína?” foi digitada mais de 2 milhões de vezes pelos brasileiros nos últimos doze meses. Eram pessoas que, em suas pesquisas on-line, queriam saber se havia proteína em itens como banana, feijão, amendoim e batata-doce.

O mercado está acompanhando as tendências e trabalhando para aprimorar o sabor e a textura de proteínas vegetais a fim de atingir pessoas interessadas em diminuir a ingestão de fontes animais. Um estudo da empresa China Foodstuff & Protein Group mostrou que 61% dos consumidores globais hoje já preferem proteínas à base de plantas. Outra frente de pesquisa e desenvolvimento, a princípio menos apetitosa, são os produtos feitos com proteínas de insetos, considerados uma aposta nutritiva e sustentável diante dos desafios climáticos e ambientais. Há uma estimativa de que a demanda por eles deve crescer, anualmente, 14,5% até 2033. Alguns experts afirmam que não é questão de “se”, mas de “quando” nos renderemos a essa opção no cardápio. Enquanto esse futuro não chega, as gôndolas continuarão abastecidas de novidades encorpadas com proteína. Não é preciso exaltar nem demonizar esses produtos. O vital é entender que cada organismo tem uma necessidade e nenhum pacote de modismo pode superar a boa e velha comida de verdade. ■

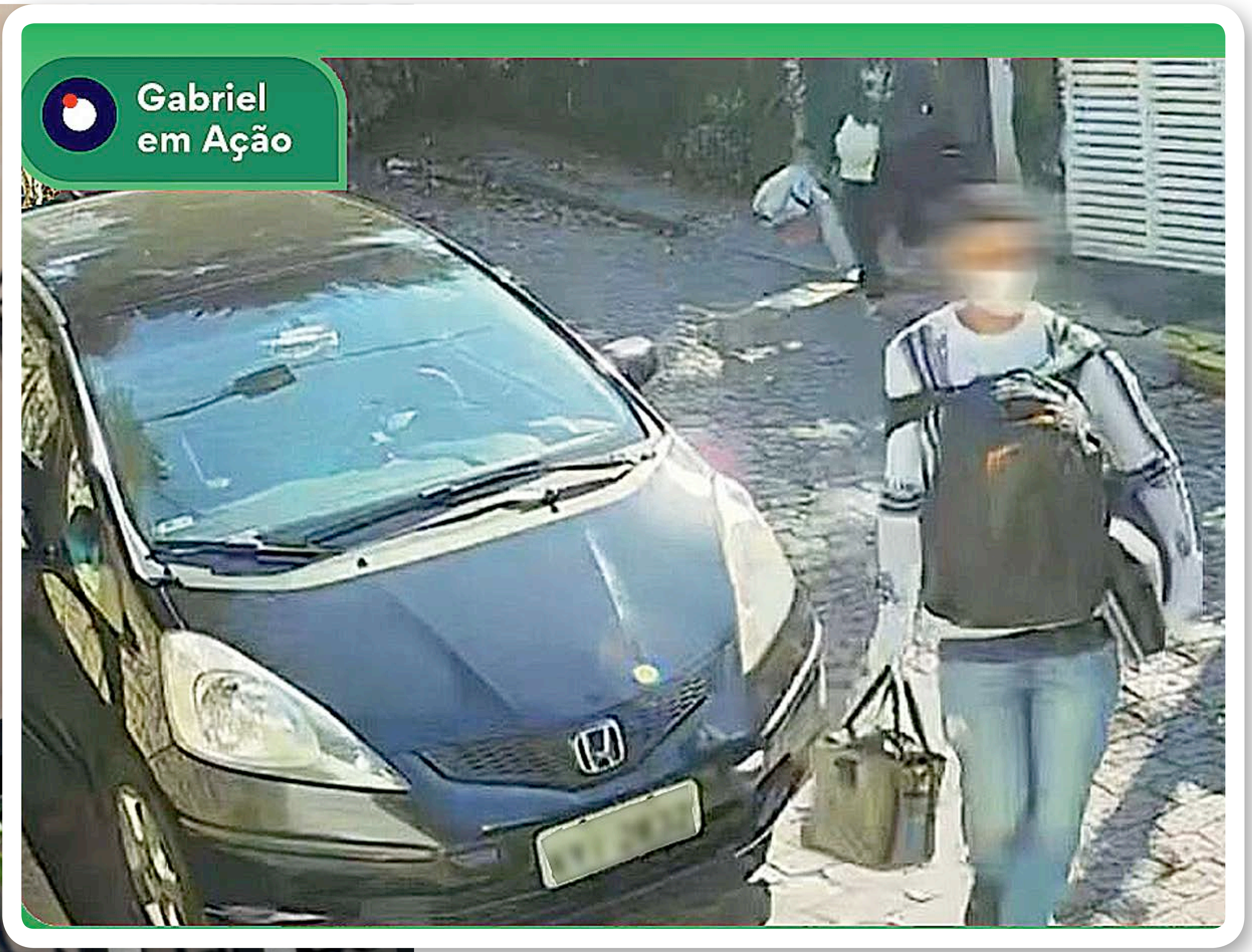
ALF RIBEIRO/SHUTTERSTOCK

ESPIÃO PRIVADO

Há uma novidade na paisagem das metrópoles brasileiras: os totens de segurança monitorados pela polícia, sistema que também vem proliferando pelo mundo **VALÉRIA FRANÇA**

ines249

YOUTUBE @EUSOUAGABRIEL



PREVENÇÃO Os postes-vigias: câmeras com reconhecimento facial e sistema para a identificação de placas de automóveis *(acima)*

A INSEGURANÇA é um problema milenar de grandes cidades pelo mundo. No Império Romano, César Augusto (27 a.C.-14 d.C.) criou uma polícia especial para conter crimes, organização que não demorou a se associar a iniciativas particulares. Na Idade Média, muralhas, portões e guardas noturnos surgiram como barreiras físicas

ines249

contra saques e destruições. A violência, no entanto, persistiu, ainda que à margem dos Estados os cidadãos se organizassem como podiam. Atualmente, a aposta é a evolução das câmeras de circuito interno de TV, que ganharam as ruas de metrópoles globais — e, nesse terreno, o Brasil desponta como um grande mercado.

Alimentadas por recursos de inteligência artificial (IA), elas trabalham com reconhecimento facial e leitura de placas de carros. Espalham-se com velocidade, mudando a paisagem de São Paulo, Rio de Janeiro e, em breve, Belo Horizonte. A estratégia é associar os totens privados ao sistema de segurança público. Condomínios pagam para ter câmeras na fachada, de cores vistosas, modernas, vigiadas pelas centrais policiais. O sistema nasceu com a intenção de controlar o movimento da rua e ganhou tração quando vizinhos enxergaram nas peças a boia de esperança contra o crime. E, então, houve o pulo do gato. “No início, há cinco anos, não existia plataforma de comunicação com a segurança pública”, diz Vitor Finger, sócio da Gabriel, empresa com 14 000 câmeras espalhadas em São Paulo, Rio e Niterói. A ideia pegou e tem trazido bons resultados, ainda que não represente o fim dos problemas.

Com a ajuda do sistema privado, o Smart Sampa, maior programa de monitoramento público de segurança da América Latina, integra hoje 25 000 câmeras, das quais boa parte é particular. Desde que foi inaugurada

ines249

PREFEITURA DO RIO DE JANEIRO/COR

CENTRO DE OPERAÇÕES
PREFEITURA DO RIO
Centro de Operações
RIO
PREFEITURA
Centro de Operações

ALCANCE Central de controle no Rio: 6 500 equipamentos integram o sistema

na capital do estado de São Paulo, no ano passado, a engrenagem já conseguiu capturar mais de 2 000 foragidos, prender pouco mais de 3 200 criminosos em flagrante e localizar 92 desaparecidos. No Rio, a Central de Vigilância do Município tem 6 500 câmeras e pretende chegar a 20 000 em três anos — além da Gabriel, há outras companhias, como a Verisure e a Pro Security, de funcionamento similar. Apesar da empolgação com os

ines249

projetos, convém destacar, há detalhes que exigem atenção. A quantidade de erros de identificação vem caindo, mas eles ainda ocorrem. Quando ocorrem, abrem as portas para injustiças. Em abril, por exemplo, um idoso de 80 anos foi confundido pelo sistema de reconhecimento facial do Smart Sampa paulistano com um estuprador. Levado pelos policiais, ficou detido por dez horas na delegacia até que a confusão fosse desfeita.

As empresas usam equipamento ostensivo: em geral, são três câmeras instaladas no alto de um poste ou de um pedestal pintado e iluminado, fixado na fachada de prédios comerciais e residenciais. Há um interessante efeito de contaminação. Basta um síndico instalar o espião eletrônico na frente do condomínio pelo qual responde para que os prédios ao redor também decidam aderir à iniciativa. Agem, a rigor, por medo, ancorados na estatística possível, e ninguém quer ficar de fora. Em São Paulo, por exemplo, houve em 2025, até aqui, algo em torno de 600 episódios de roubos a casas e condomínios, em número que nem de longe espelha a realidade.

A onda brasileira brotou do sucesso, em outros países, do casamento do dinheiro colhido por impostos com o dinheiro individual — porque os governos não podem tudo, e não adianta esperar para ver. Quando há uma boa coordenação, os ganhos não são nada desprezíveis. Londres, por exemplo, é uma das cidades mais vigiadas do mundo, com 942 000 câmeras integradas. Registrou-se ali queda na criminalidade, em boa parte graças à implantação do sistema. Isso não quer dizer que as máquinas operem milagres, evidentemente. Roubos e assaltos continuam acontecendo nas cidades com essas ferramentas de monitoramento. A diferença é que as polícias locais conseguem ampliar o esquema de vigilância com o auxílio eletrônico, o que ajuda também a traçar estratégias mais eficazes de distribuição das rondas ostensivas.

No Brasil, a proliferação rápida do sistema tem gerado alguns ruídos. Há uma briga no Rio de Janeiro da prefeitura local com a Gabriel. A autoridade municipal vem forçando a empresa a mudar de endereço 400 câmeras que supostamente ocupavam espaços públicos em que já havia acompanhamento oficial. Especialistas reforçam também o alerta: a tecnologia é bem-vinda, mas o país tem um longo caminho ainda a percorrer para resolver os problemas de segurança, questão em debate no Congresso *(leia a reportagem "Confronto aberto").* "A saída é uma prevenção integrada entre segurança, políticas de mobilidade, habitação, educação e cultura", diz Tomas Alvim, cofundador do Laboratório Arq.Futuro de Cidades, do Insper, centro de discussões sobre planejamento urbano. Os totens eletrônicos integram essa equação e vão fazer cada vez mais parte da paisagem urbana. ■

ines249

VAI PERDER A GRAÇA?

A boa gestão de Flamengo e Palmeiras os levou a dominar os campeonatos. O fair play financeiro seria a saída de equilíbrio, mas ele também tende a ampliar o fosso **FÁBIO ALTMAN**

SÓ DÁ ELES Rubros-negros e esmeraldinos: atrás do tetra na Libertadores

RICHARD CALLIS/SPORTS PRESS/GETTY IMAGES

ines249

COM EXCEÇÃO dos torcedores de Flamengo e Palmeiras, Palmeiras e Flamengo, anda todo mundo meio aborrecido com a irrefreável predominância de rubros-negros e esmeraldinos, esmeraldinos e rubros-negros em gramados da América do Sul (sim, porque na Copa do Mundo de Clubes tiveram desempenho apenas razoável). No próximo dia 29, em Lima, no Peru, as duas equipes disputarão a final da Libertadores da América de 2025. A partida é símbolo do domínio. Os dois fizeram a finalíssima de 2021. Desde 2019, cada um deles ergueu a taça continental duas vezes. Uma vitória, agora, lhes dará o tetracampeonato — feito que nem mesmo o Santos de Pelé conseguiu, nos anos 1960 (foi bi).

Olhando para dentro de casa, também desde 2019, cada uma das agremiações conquistou duas vezes o Brasileirão. Disputam agora a taça, brigando desde o início pelo topo da tabela. Houve exceções — como a dobradinha do Botafogo no ano passado, com a Libertadores e o Brasileiro, ou o Fluminense vencedor das Américas em 2023 —, mas nunca as exceções que confirmam a regra ecoaram tão fortemente, com perdão do lugar-comum. Enquanto as duas respectivas torcidas comemoram, as demais ficam com inveja. Segundo levantamento do Paraná Pesquisas divulgado com exclusividade na segunda 17 pelo programa *Bola Quadrada,* de VEJA, o time mais odiado do Brasil hoje é o Flamengo — boa parte disso, claro, é pura dor de cotovelo pelo sucesso alheio. No mesmo ranking, o Palmeiras surge em terceiro lugar (o Corinthians ficou na segunda posição).

Mas, afinal de contas, o que houve para o futebol brasileiro tangenciar uma certa "espanholização", expressão atrelada às sucessivas conquistas de Real Madrid e Barcelona? A resposta pode beber da famosa máxima de James Carville, assessor da campanha presidencial de Bill Clinton, em 1992: "É a economia, estúpido". Dito de outro modo: o pessoal da Gávea e das Perdizes soube organizar as finanças de seus clubes e, em meio à confusão ao redor, abrir dianteira. Aos números: em 2024, a receita do Flamengo bateu em 1,33 bilhão de reais; a do Palmeiras, em

JOISEL AMARAL/AGIF/AFP

SURPRESA O pequeno Mirassol: a exceção que confirma a regra

ines249

1,27 bilhão de reais *(veja no quadro abaixo)*. E como dinheiro atrai dinheiro, e dinheiro atrai bons jogadores, dá-se um ciclo virtuoso que parece não ter fim — e um bom caminho para ingresso de reais é a venda de jogadores, com a renovação das equipes, quesito em que ambos voam alto. É bom lembrar, no caso dos cariocas, que nem mesmo um terrível tropeção de imagem os levou ao acostamento

OS CAMPEÕES EM RECEITAS...

(valores em reais, 2024)

FLAMENGO	1,33 BILHÃO
PALMEIRAS	1,27 BILHÃO
CORINTHIANS	1,11 BILHÃO
SÃO PAULO	731 MILHÕES
BOTAFOGO	703 MILHÕES
FLUMINENSE	684 MILHÕES

ines249

— em 2019, um incêndio no chamado Ninho do Urubu, centro de treinamento flamenguista, provocou a morte de dez jovens entre 14 e 16 anos, ainda em vaivém nos tribunais de Justiça.

Para resolver os problemas de cofre, o Flamengo tratou de reunir um grupo de empresas. O Palmeiras apostou em investidores únicos, como o ex-presidente Paulo Nobre e,

...E DE DIREITOS DE TELEVISÃO

FLAMENGO	454 MILHÕES
BOTAFOGO	358 MILHÕES
CORINTHIANS	295 MILHÕES
PALMEIRAS	259 MILHÕES
ATLÉTICO-MG	248 MILHÕES
SÃO PAULO	239 MILHÕES

Fonte: *SportsValue*

ines249

agora, a Crefisa, da presidente Leila Pereira. Um e outro foram melhores que os clubes alimentados pelas SAFs, as sociedades anônimas de futebol, porque essas engrenagens dependem da saúde financeira dos investidores — e tome-se como exemplo o atual desastre botafoguense. “A boa gestão mudou a história de Flamengo e Palmeiras”, diz Amir Somoggi, diretor da SportsValue, um dos mais completos analistas de marketing esportivo do país. “Os outros times deveriam se inspirar no modelo cuidadoso de ambos para saírem do atoleiro.”

Dizia-se, lá atrás, que — dado o tamanho das torcidas — Flamengo e Corinthians é que seriam as estrelas da companhia. O Timão morreu na praia, inundado por desmandos e caos, dívidas a não mais poder. Até mesmo o pequeno Mirassol, do interior paulista, organizado administrativamente na minúcia, conseguiu ganhar tônus e está entre a quarta e a quinta colocação do Brasileirão, quase garantido na Libertadores do ano que vem, uma façanha e tanto.

Feito o diagnóstico, conhecida a boa história de controle administrativo de Flamengo e Palmeiras, como fazer para frear a tal “espanholização”? Um atalho seria o “fair play financeiro”, recurso necessário de equilíbrio entre adversários, de modo a evitar disparates. No próximo dia 26, a CBF anunciará o plano de regras para evitar gastos exagerados. Sabe-se que será preciso equilíbrio entre o que sai e o que entra, com a impossibilidade de gastar mais do que a arrecadação, e limites de gastos com os

ines249

CHEMA MOYA/EFE

ESPANHA Real e Barça: é quase sempre um ou outro

elencos. A boa notícia: quando (e se) todo mundo andar na linha, haverá bom balanço. A má notícia: aplicado agora, o fair play favorecerá justamente Flamengo e Palmeiras, por já rezarem na cartilha. “A regulação é boa para quem já anda na linha”, diz Somoggi. “No início, as regras tendem a favorecer quem as cumpre.” Hoje, nove clubes da série A estariam em desacordo com as normas desenhadas pela CBF, entre eles Corinthians, São Paulo, Santos, Grêmio, Atlético-MG, Cruzeiro, Botafogo, Vasco e Bahia. Há, portanto, longa estrada até o futebol brasileiro entrar nos eixos — enquanto isso, resta a flamenguistas e palmeirenses vibrarem por seus jogadores, e todos os outros torcerem contra. ■

ines249

MÚSICA É O MELHOR REMÉDIO

Pesquisadores mostram que não apenas canções suaves podem ter efeito terapêutico – até rock pauleira pode aliviar a dor, a depender do tipo de ouvinte

FLÁVIO MONTEIRO E **JÚLIA SOFIA**

VLADGRIN/GETTYIMAGES

ines249

CONHECIDO pelo teorema que leva o seu nome, aquele de que todo aluno em algum ponto da vida já ouviu falar, Pitágoras era um sensível ouvinte de música, na qual observava padrões tal qual na matemática. “Há geometria no zumbido das cordas”, dizia no século VI a.C., bem antes do advento das partituras modernas. Como muitos de seus colegas de Grécia Antiga, ele vivia de filosofar e enxergava no universo uma sinfonia ordenada que muito poderia contribuir para o bem-estar. Antigos relatos mostram que chegava a recomendar a seus discípulos canções com propósito terapêutico, para aliviar males como tristeza, raiva e ansiedade. Havia curiosas especificidades: as melodias da manhã deveriam servir para “despertar o espírito”, enquanto as noturnas se prestariam a “serenar a mente”.

A humanidade foi caminhando desde então embalada por variados ritmos convertidos em pura arte e feitos para agradar distintos ouvidos — e o conhecimento sobre seus benefícios só fez se aprofundar, agora respaldado na neurociência, capaz de observar os concretos ganhos à saúde de uma boa trilha sonora.

Nas últimas décadas, um dos notáveis avanços nesta área foi a descoberta de que a música pode aliviar a dor ao ativar circuitos presentes na região do cérebro ligada à sensação de recompensa e prazer, estimulando a liberação de substâncias produtoras de um efeito anestésico. Acreditou-se, por muito tempo, que apenas sons mais delicados tinham esse poder. Agora, a ciência deu um relevante passo ao constatar que isso está longe de ser verdade absoluta. Para cada indivíduo, há um ritmo mais indicado para suavizar incômodos físicos. A

ines249

KING'S COLLEGE HOSPITAL/AFP

TEMPO REAL Cirurgia no cérebro: enquanto a paciente toca violino, a equipe decifra a mente

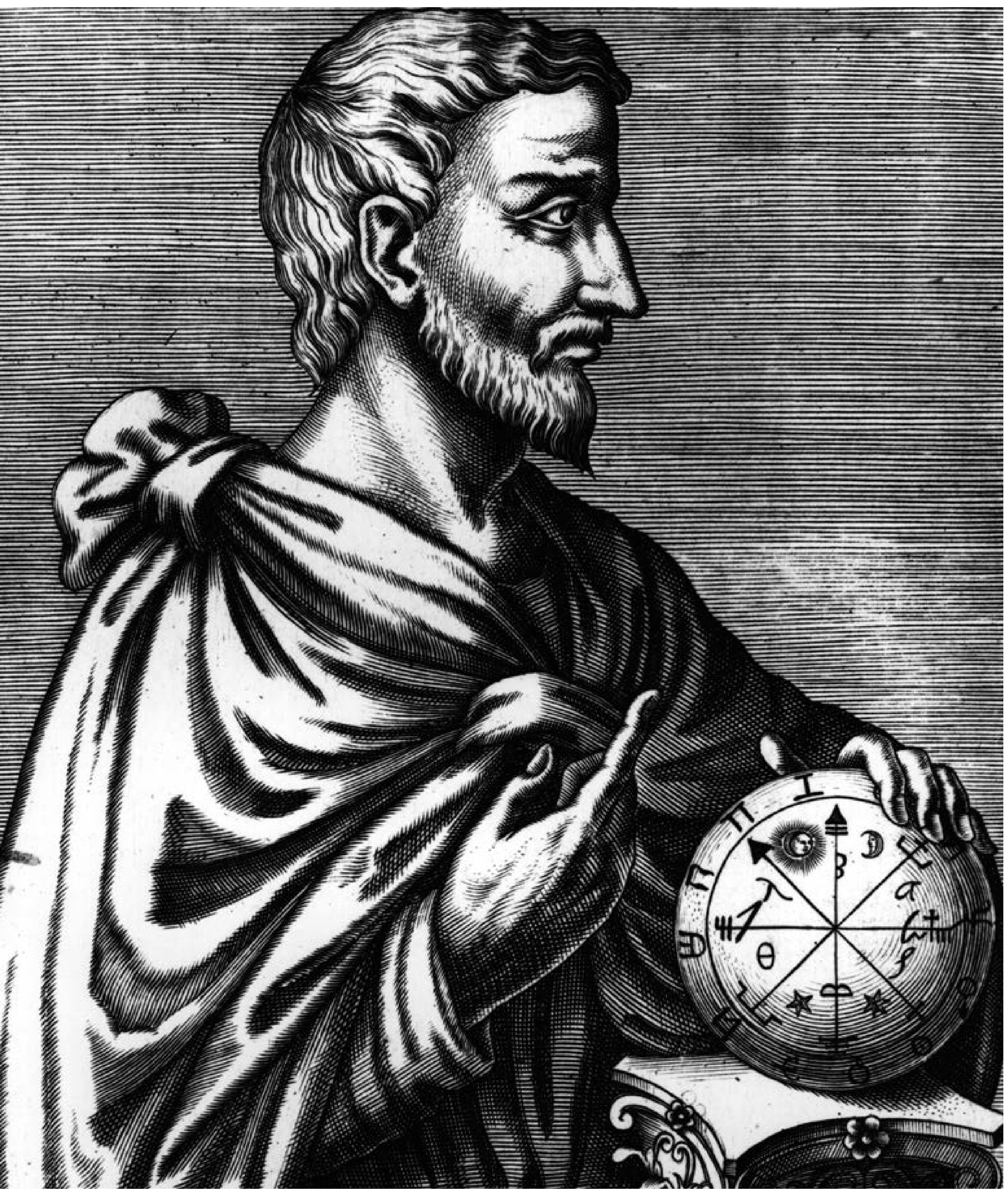
conclusão veio de um vastamente comentado estudo da Universidade McGill, no Canadá, que revelou que tanto o rock como o samba ou uma obra de Bach tendem a atenuar a dor, a depender da pessoa que absorve o som. “Quando a música se encaixa no ritmo natural do ouvinte, seu impacto na redução da dor amplifica”, explica Mathieu Roy, autor do estudo.

A aventura científica, até chegar a tal conclusão, envolveu um experimento em que dezenas de voluntários eram expostos a calor extremo, de forma a causar forte aflição física, escutando canções inteiramente diferentes entre si. Ficou claro aí que a dor diminuía sempre que a batida se ajustava ao ritmo individual, definido por um conjunto de fatores — temperatura, batimentos cardíacos e cadência da respiração. A esse medidor há tempos usado pela medicina dá-se o nome de “taxa de produção espontânea”, também chamada de TPE, que funciona como uma assinatura biológica. “Quando a música acompanha nosso ritmo natural interno, ocorre uma sincro-

ines249

nia neurológica: o corpo, o som e a mente passam a agir em um único compasso", afirma o neurologista Rubem Regoto. Esse tão orquestrado cenário se potencializa quando movimentos de braços e pernas acompanham a trilha. "É como se o som reprogramasse a experiência da dor", resume Regoto. Os especialistas já indicam certos hits, de acordo com o índice TPE. Se a música não é adequada a ele, sustenta a pesquisa, não se percebe a anestesia.

Outro degrau escalado nesta rica área do conhecimento é a confirmação do que se intuía: o vínculo afetivo com uma canção faz elevar as chances de alívio das dores. As mesmas áreas do cérebro associadas ao prazer, como o núcleo accumbens e o córtex cingulado anterior, entram em alta atividade diante de um som que reaviva boas lembranças, liberando dopamina e opioides endógenos — semelhante ao caldeirão de neurotransmissores que fervilha quando alguém se apaixona, por exemplo. Um recente trabalho da Universidade Erasmus, na Holanda, foi mais fundo e constatou o fenômeno a partir de detalhada observação de pacientes em hospitais. "Quando a playlist é escolhida pelo paciente, há maiores ganhos na diminuição da dor", disse a VEJA a neurocientista Emy van der Valk, à frente do estudo. Uma pesquisa que enveredou por linha parecida, conduzida por especialistas da Universidade de Minnesota, que fizeram sua investigação em UTIs, deu os números: os internados que haviam indicado o que queriam ouvir ao leito apresentaram 19% menos ansiedade e baixaram os sedativos em 37%.


HULTON ARCHIVE/GETTY IMAGES

VISÃO DE FUTURO
Pitágoras: ele trouxe o tema à roda na Antiguidade

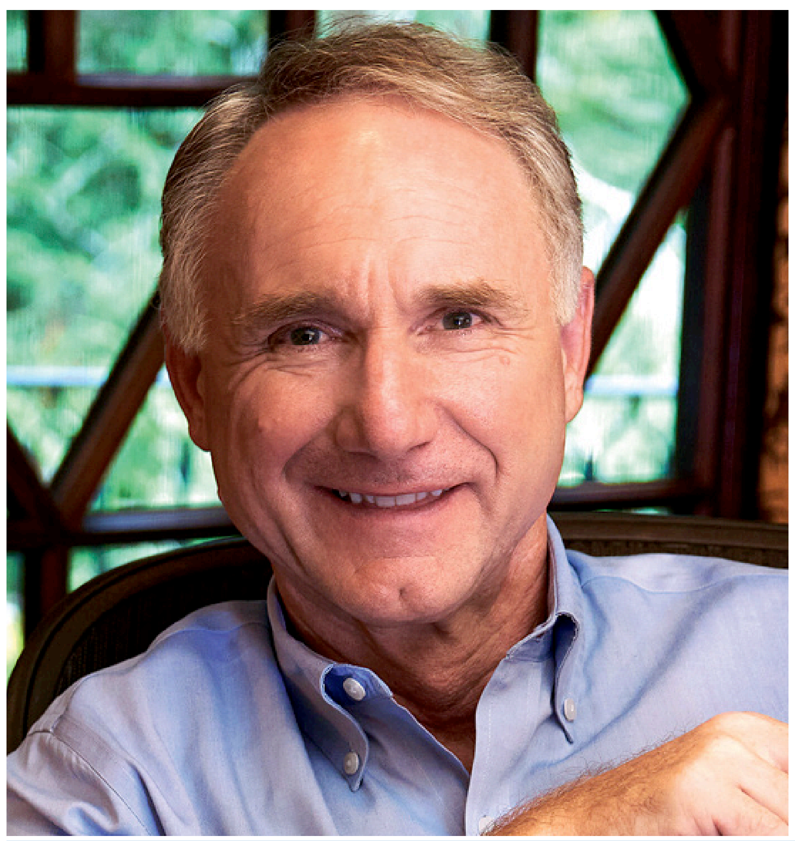
A música também se faz útil no combate à dor por tão somente desviar a atenção dela, algo que os pioneiros nesta seara já haviam apontado. Nos anos 1960, o neurologista britânico Oliver Sacks começou a estudar como as melodias alteravam a química cerebral, como um fio invisível que, ao contribuir para a reconexão de neurônios, ajudava a devolver os movimentos aos que sofriam da doença de Parkinson e a fala a vítimas de AVC. Novas terapias tiveram suas descobertas como origem e são hoje comuns em hospitais. Como a roda da ciência felizmente não para, a música tem sido valiosa ferramenta para extrapolar o saber sobre as engrenagens do cérebro — como se viu recentemente no caso da violinista inglesa Dagmar Turner, que, ao ser operada de um tumor na cabeça, produziu a pungente cena de seguir acordada em meio à cirurgia tocando o seu instrumento. Com a mente examinada em tempo real, a equipe médica sabia exatamente quais partes deveriam ser preservadas para não comprometer nenhuma função vital. “A música tem um poder fascinante sobre o cérebro”, resume Rubem Regoto. E pode ser consumida à vontade, sem qualquer contraindicação. ■

ines249

VIAJAR AO PÉ DA LETRA

Cresce em todo o mundo a oferta de passeios inspirados por cenas emblemáticas de clássicos da literatura, em movimento que fascina ao mesclar passado e presente **ANDRÉ SOLLITTO**

HARALD NACHTMANN/GETTY IMAGES



BEN FLYTHE

DAN BROWN

Praga, na República Tcheca: atração de quem anda viciado no suspense do best-seller *O Segredo Final*

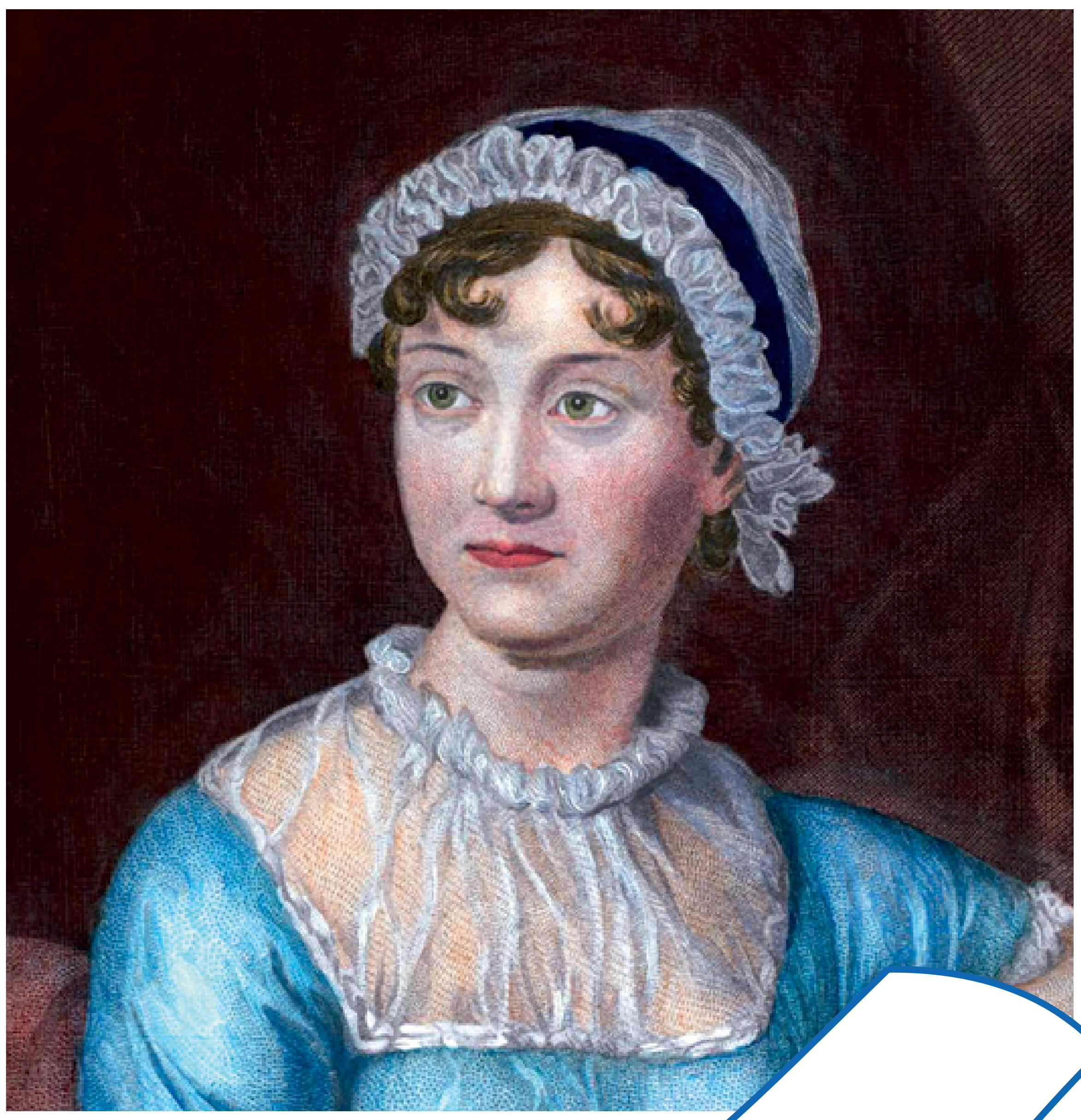
ines249

O PASSEIO começa pelo Antigo Cemitério Judaico de Praga e passa pela Sinagoga Velha-Nova, a mais antiga da Europa. O panfleto turístico dá a deixa do que podem esperar os visitantes: “aprender a história do maior manuscrito medieval do mundo, praticar a leitura de símbolos ocultos na arquitetura com revelações e significados que muitas vezes fogem ao olhar comum”. O itinerário passa pela Ponte Carlos, construída entre 1357 e 1402, e pela Antiga Câmara Municipal. Nem todos são destinos óbvios da capital tcheca. Mas têm algo em comum: são locais visitados pelo professor de iconografia religiosa Robert Langdon, personagem de *O Segredo Final,* best-seller do escritor Dan Brown ambientado em Praga. Buscar destinos literários é fenômeno que ganha relevo em países europeus, mas também nos Estados Unidos, em nações da América Latina e inclusive no Brasil.

Tome-se a estatística ao pé da letra. Relatório da consultoria de mercado Future Market Insights mostra que o turismo literário movimentou 2,4 bilhões de dólares em 2024, e projeções indicam valor de até 3,3 bilhões de dólares em 2034. Uma pesquisa feita em 2025 pela plataforma de viagens Kayak vai direto à página certa: metade dos viajantes britânicos escolhe os passeios com base no potencial de leitura e aprendizado que oferecem. Entre os millennials, as pessoas nascidas entre 1981 e 1996, a taxa sobe para quase 60%. O fenômeno está conectado a uma vertente conhecida como *slow tourism,* o turismo lento.

ines249

DAVID MARTEN/ALAMY/FOTOAREA



STOCK MONTAGE/GETTY IMAGES

JANE AUSTEN

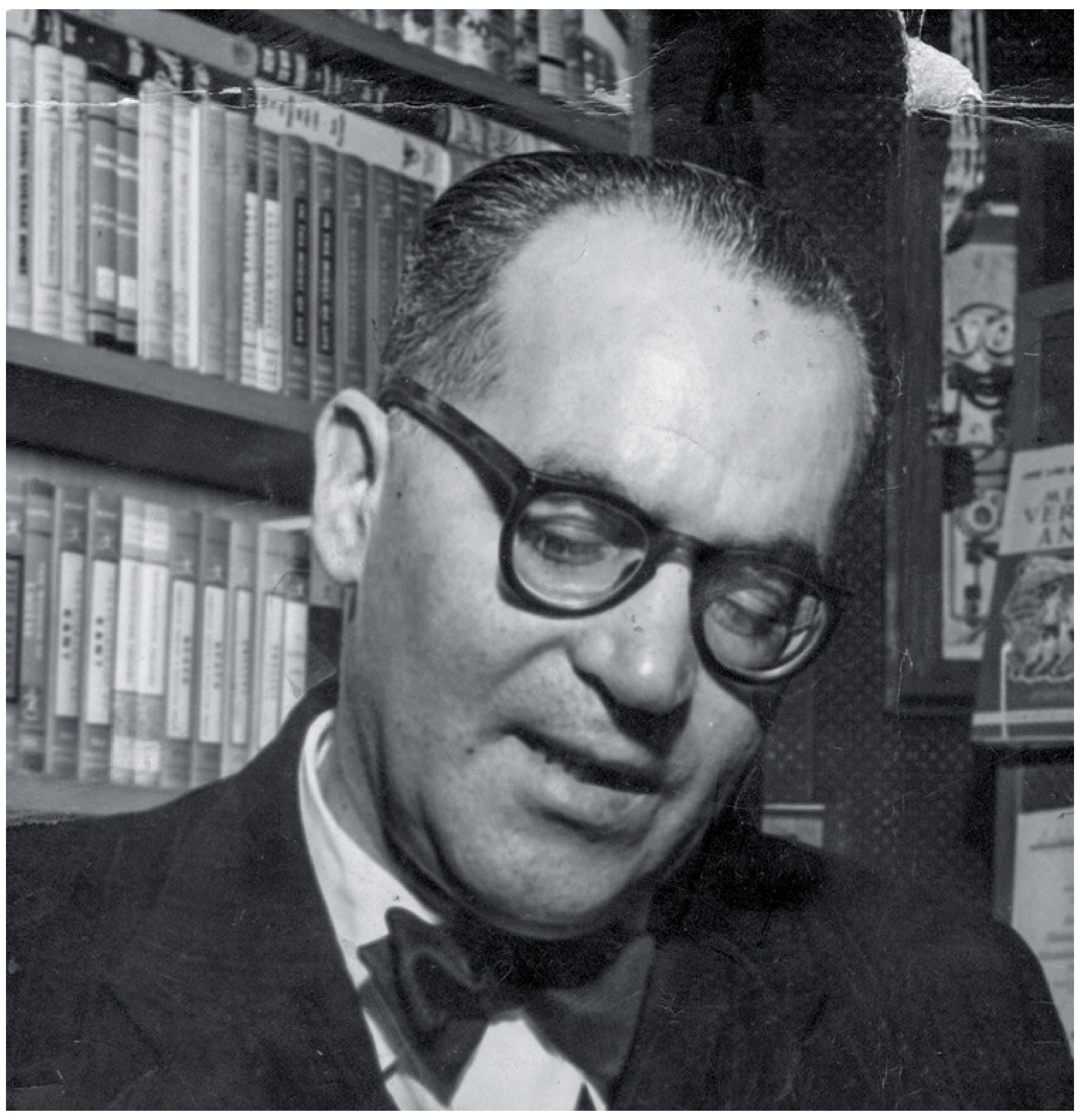
Os 250 anos de nascimento da autora de *Emma* e *Orgulho e Preconceito*: na rota de Hampshire

A ideia é mergulhar de forma mais profunda na cultura de alguns lugares específicos, aprendendo os hábitos e curiosidades locais em vez de passar pela maior quantidade possível de paradas em um curto período de tempo, tirando fotos para postar nas redes sociais, como acontece com frequência.

Dentro desse inteligente mercado, há agências especializadas em criar roteiros literários. A Books in Places, criada pelo inglês Paul Wright em 2023, tem jornadas programadas para Monroeville, no Alabama, onde se passa *O Sol É para Todos*, de Harper Lee (1926-2016); para o Egito, cenário de *Morte no Nilo,* clássico de Aga-

ines249

CIRCUITO GUIMARÃES ROSA



FOLHAPRESS

GUIMARÃES ROSA
Morro da Garça, em Minas Gerais: um dos endereços que inspiraram a obra do gênio

tha Christie (1890-1976); e para a Jamaica, ambientação escolhida por Ian Fleming (1908-1964) em *007 contra o Satânico Dr. No*. Há ainda apreço pelas efemérides, como os 250 anos do nascimento de Jane Austen (1775-1817) para visitar uma série de locais onde a escritora viveu e se inspirou para criar seus romances. O itinerário na Inglaterra passa, por exemplo, pela Igreja de São Nicolau em Steventon, em Hampshire, onde seu pai, dois de seus irmãos e seu sobrinho eram reitores e onde a própria Jane foi batizada, na primavera de 1776. O destaque é a parada em Chawton, onde viveu e escreveu obras como *Orgulho e Preconceito* e *Emma*.

ines249

No Brasil existem iniciativas que promovem o turismo embebido de letras em regiões de grande relevância histórica. Em Minas Gerais, por exemplo, o Circuito Guimarães Rosa busca fomentar a visitação em locais que inspiraram a obra do autor. O projeto começou em Morro da Garça e hoje tem doze municípios parceiros. Em Curitiba, há projetos que levam visitantes a pontos de interesse relacionados à vida e ao trabalho de Paulo Leminski (1944-1989) e Dalton Trevisan (1925-2024). Na Colômbia, há uma fascinante trilha que passa por Santa Marta, Cartagena e Aracataca, onde o ganhador do Nobel Gabriel García Márquez (1927-2014) nasceu e em que se baseou para criar Macondo, a cidade do fim dos tempos de *Cem Anos de Solidão*.

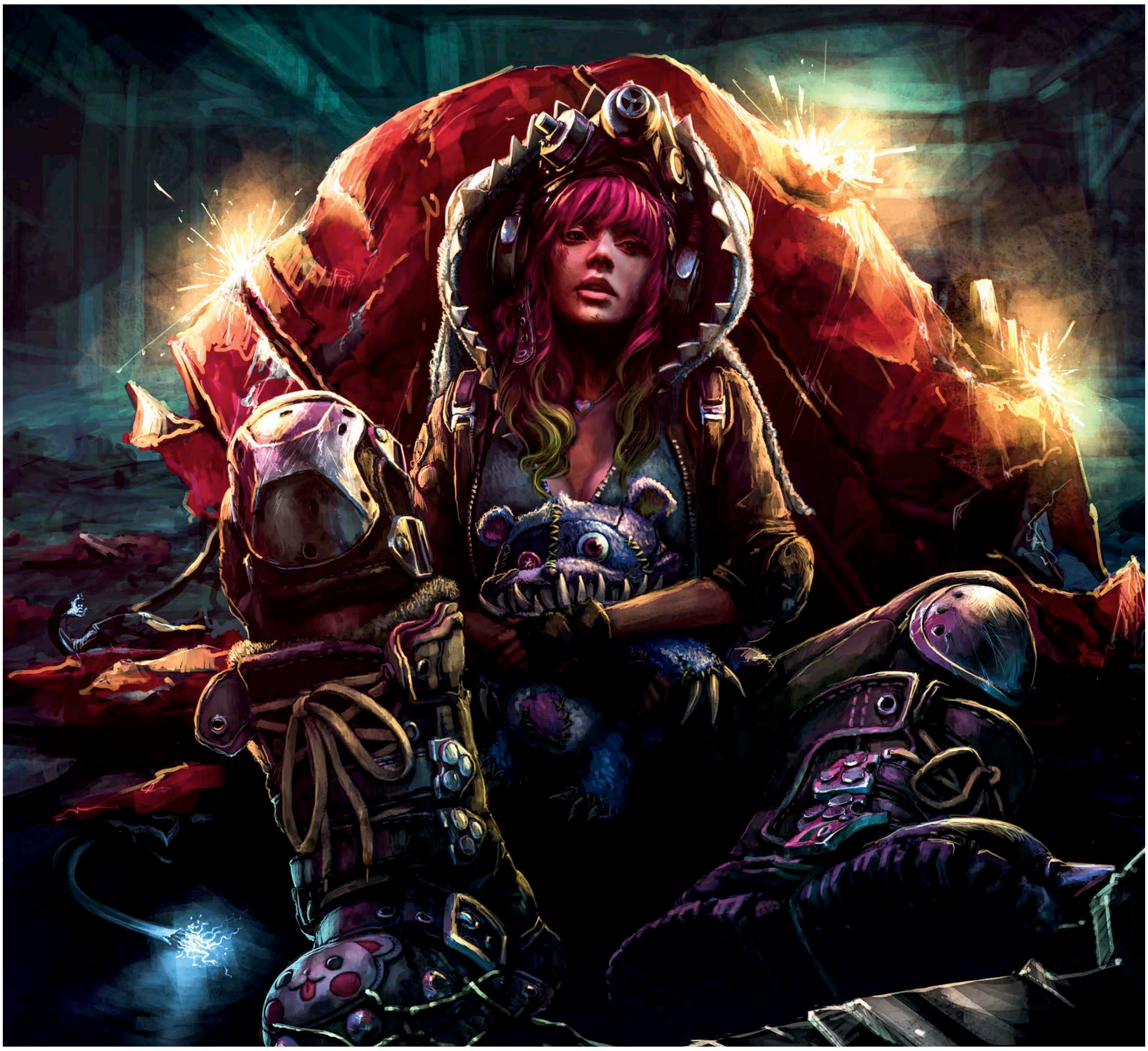
Os livros, portanto, são como guias — só que mais cativantes. Andam no passado, mas tingidos de presente, em rico diálogo. Como escreveu o autor Paul Theroux, especializado em obras com relatos forasteiros: “O desejo de viajar é caracteristicamente humano: a vontade de se movimentar, de satisfazer a curiosidade ou aliviar os medos, de mudar as circunstâncias da vida, de ser um estrangeiro, de fazer um amigo, de vivenciar uma paisagem exótica, de se aventurar no desconhecido”. Melhor ainda se for ancorado em grandes clássicos. ■

ines249

PARA FURAR A BOLHA

Indústria em franca expansão no Brasil, os jogos eletrônicos de desenvolvedores locais estão entrando na onda dos independentes e ganhando espaço relevante

ALESSANDRO GIANNINI



REPRODUÇÃO

AVENTURA Coral, personagem principal de *Residiuum:* universo futurista trabalhado por estúdio de São Paulo

ines249

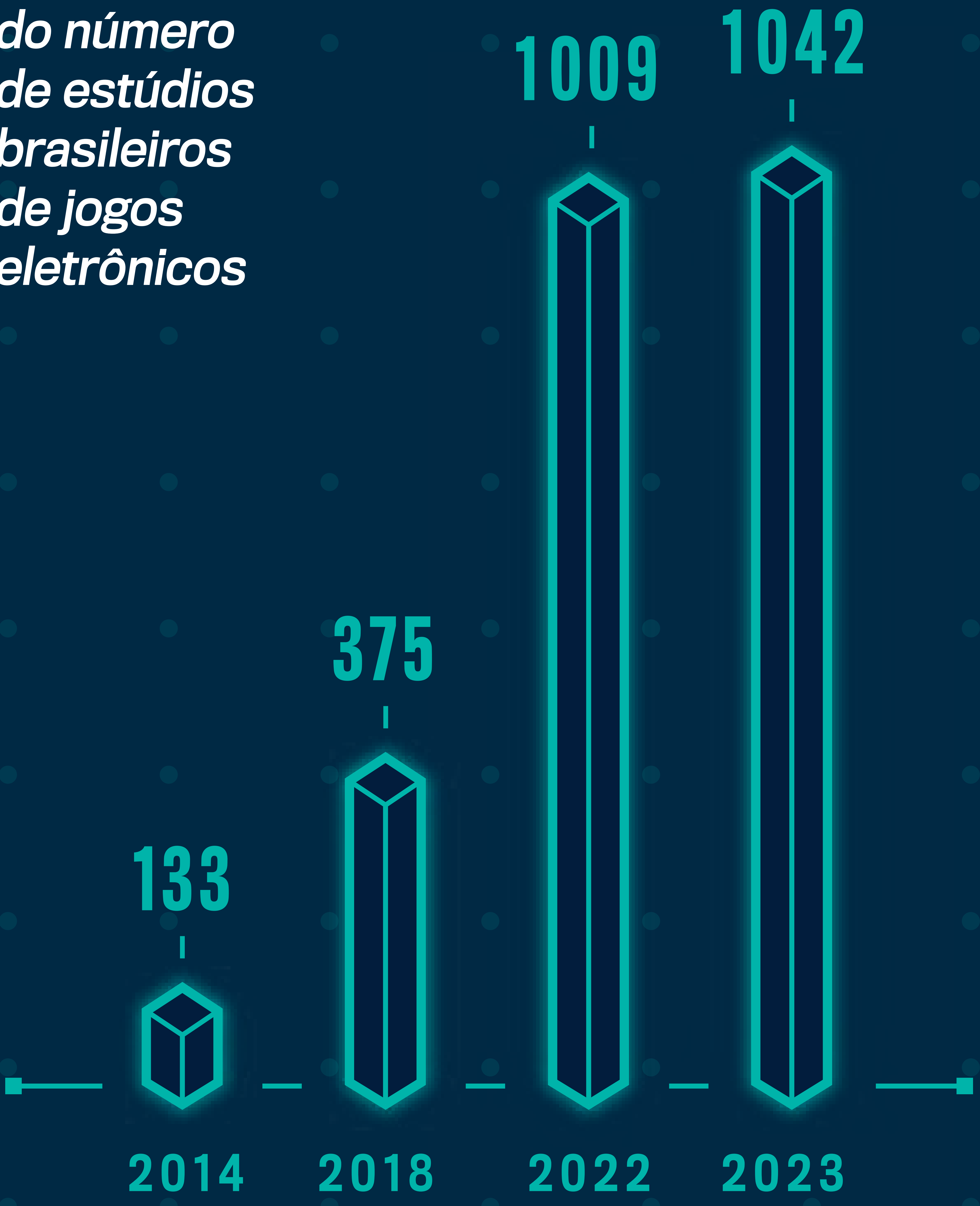
A INDÚSTRIA de jogos eletrônicos sempre foi dominada pela busca da chancela do “Triple A”, classificação dada a produções com orçamentos milionários *(a lot of money),* equipes gigantescas *(a lot of people)* e anos de desenvolvimento *(a lot of time).* Porém, no cenário brasileiro, uma nova geração de estúdios independentes está provando que a excelência criativa não precisa vir acompanhada de cifras estratosféricas. É a era do chamado “Double A” no país, um movimento que prioriza liberdade artística e qualidade da experiência da diversão. “É sinônimo de pouco investimento, mas muito tempo de desenvolver e qualidade gráfica”, diz Carlos Silva, analista do mercado.

Essa abordagem está em sintonia com um movimento global em que jogos independentes têm conquistado espaço, movidos sobretudo pela liberdade à margem da grande indústria. O Brasil tem sido aplaudido nessa aventura. Entre os projetos locais que simbolizam essa transformação está o *Residiuum*, jogo em desenvolvimento dentro da Iron Studios, de São Paulo, conhecida no mundo inteiro pela fabricação de colecionáveis de alta fidelidade. A história gira em torno de Coral, uma jovem caçadora em um universo pós-apocalíptico. O projeto busca um padrão visual refinado, utilizando uma ferramenta de programação e desenho gratuita. Atualmente, são onze colaboradores fixos, mas há planos de expandir com a realização de oficinas de novos talentos.

ines249

UNIVERSO EM EXPANSÃO

O crescimento do número de estúdios brasileiros de jogos eletrônicos



Fonte: *Abragames*

ines249

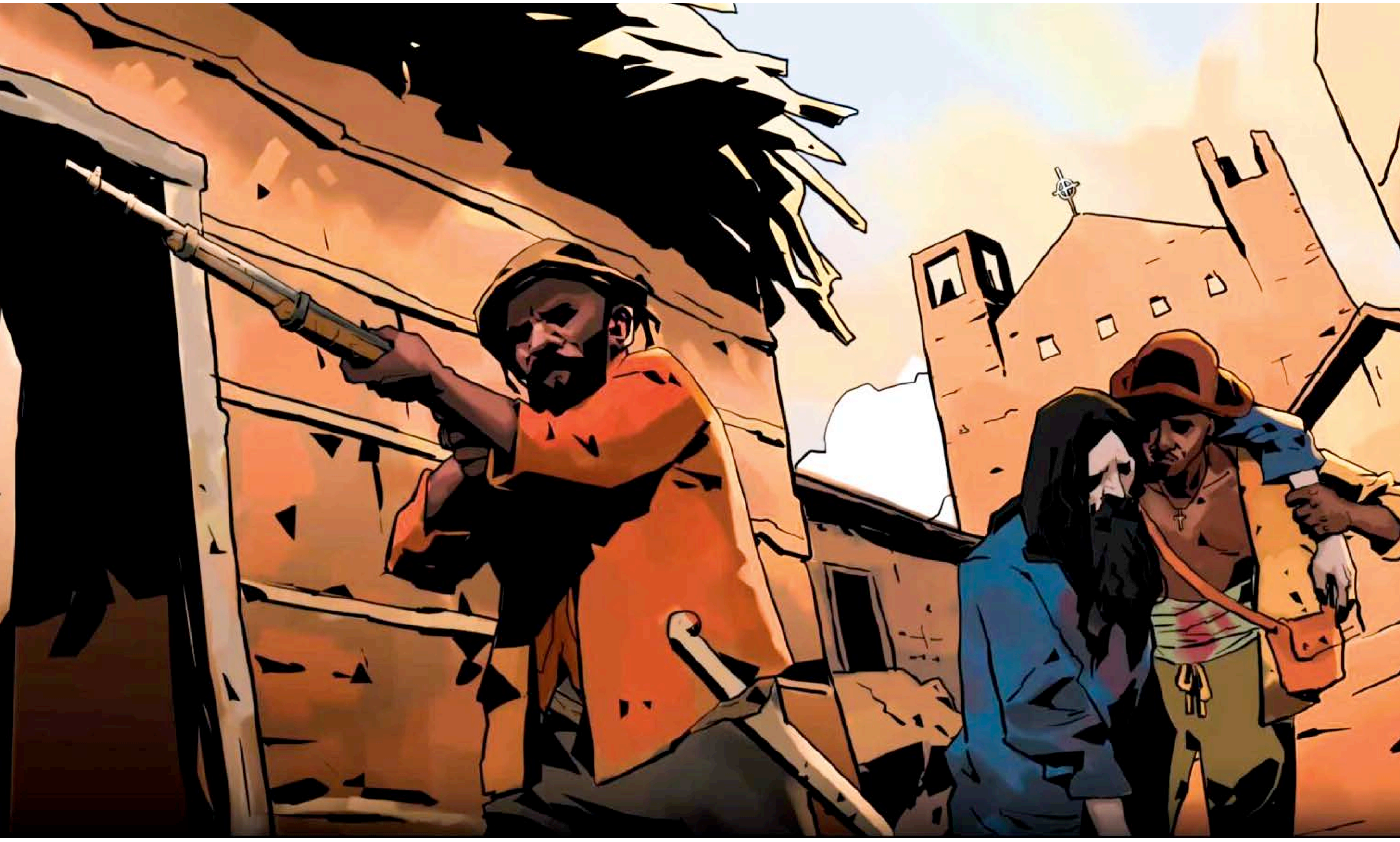
"O nosso desafio hoje é reunir profissionais e oferecer a eles recursos de produção", diz Igor Catto, diretor criativo da empresa, que trabalhou também na realização do premiado *God of War* para a Sony.

A Iron Studios bancou o projeto por mais de um ano com capital próprio — recentemente, firmou parceria com a Lenovo para ajudar na criação de tecnologias como captura de movimento. Há até miniaturas de personagens e uma HQ do universo do jogo, criando sinergia entre produtos físicos e digitais. "Vencemos pelo design, por aquilo que se vê nas etapas da história, à medida que ela avança", diz João Felipe Marques, diretor de "narrativa", que funciona como roteirista da brincadeira. Com lançamento previsto para 2028, *Residiuum* terá seu primeiro teste de fogo na Comic Con Experience, em São Paulo, que ocorrerá no início de dezembro, quando um grupo seleto de pessoas poderá testar uma pequena parte da diversão.

O setor é impulsionado por um mercado em crescimento — o Brasil é o maior da América Latina, com previsão de atingir 2,8 bilhões de dólares em receita até 2026. Esse avanço é sustentado por apoio público, investimentos internacionais e estúdios que equilibram serviços para terceiros com projetos autorais para garantir sustentabilidade. Exemplos não faltam. A Pepita, empresa que desenvolve o *Master Lemon,* jogo de aventura, atuava só no mercado cinematográfico e agora expandiu o seu raio de ação. A Rogue Snail, autora de *Hell Clock,* que se passa

ines249

REPRODUÇÃO



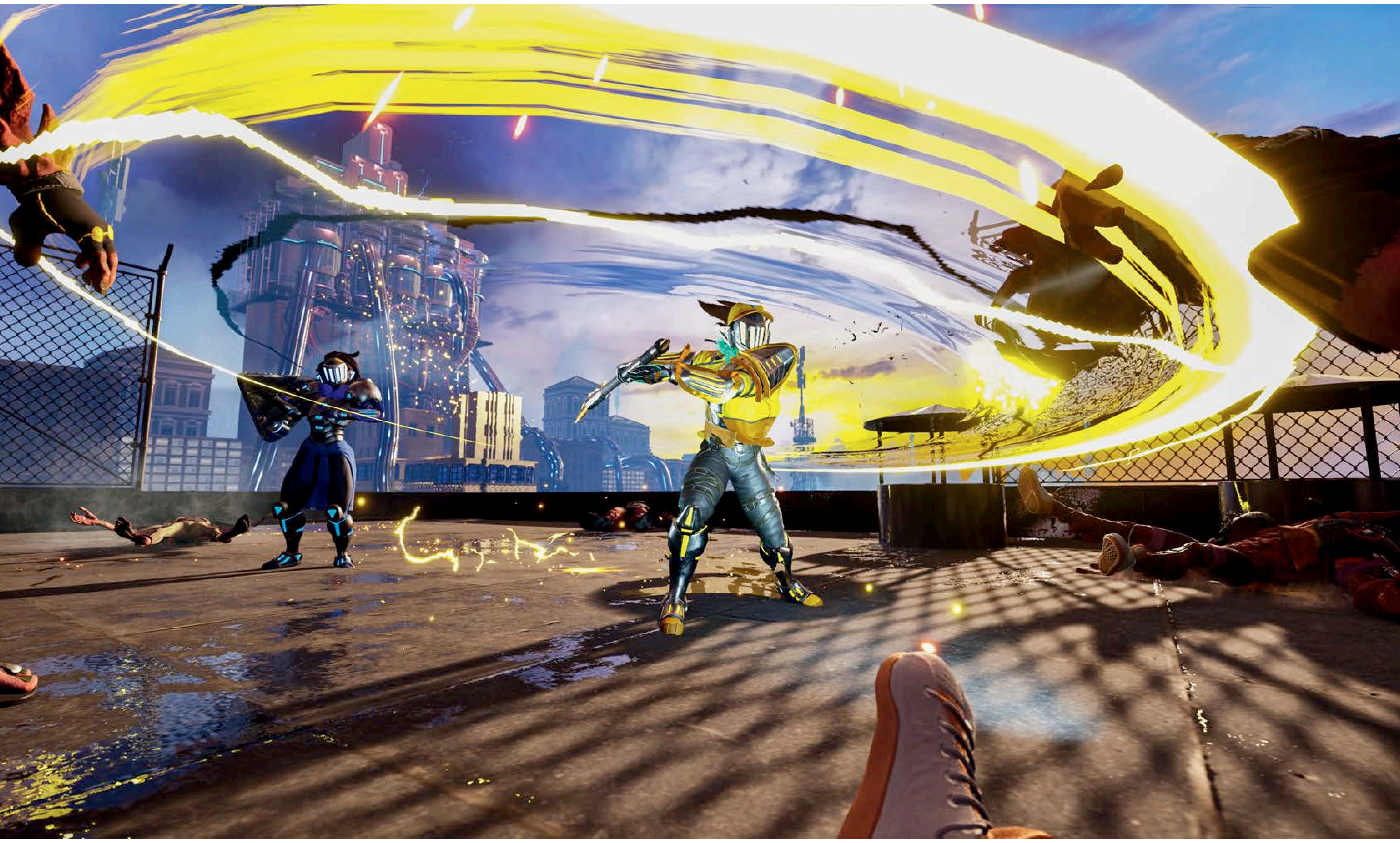
HISTÓRIA *Hell Clock:* jogadores envolvidos em tramas na Guerra de Canudos

durante a Guerra de Canudos, já teve um projeto publicado pela Netflix como uma das investidas da plataforma no segmento. A Gixer Entertainment, do *Changer Seven*, ambientado em marcos brasileiros como o Masp, em São Paulo, e o Elevador Lacerda, em Salvador, começou oferecendo serviços para terceiros mundo afora. “Quando conseguimos colocar identidade cultural dentro de um produto de entretenimento, criamos algo que o mundo nunca viu antes”, diz Juno Cecílio, desenvolvedor do jogo.

A expansão brasileira, à margem das marcas de peso, fora do mainstream, bebe de tendência global, em um

ines249

REPRODUÇÃO



VOCÊ JÁ FOI À BAHIA? *Changer Seven:* personagens no Elevador Lacerda

punhado de exemplos internacionais. *Clair Obscur: Expedition 33,* criado por ex-funcionários da Ubisoft, e *Hades II,* da Supergiant Games, desenvolvedora independente com sede em São Francisco — ambos indicados ao prêmio de melhor jogo do ano no Game Awards —, são títulos classificados como indie ou AA que receberam avaliações altíssimas e atraíram a atenção que antes era exclusiva das superproduções. O público parece cada vez mais receptivo a experiências que fogem do padrão estabelecido pelas grandes editoras. O nome do jogo: inventividade, ativo inigualável. ■

INSTAGRAM @MEMORIALDOHOLOCAUSTO

ines249

QUE O HORROR NÃO SE REPITA

Aos 85 anos, Antonieta Felmanas conta como sobreviveu ao Holocausto, uma história que virou documentário

CRESCI SEM CONHECER minha verdadeira origem. Nem meus pais eu sabia quem eram. Até os 18 anos, acreditava serem Clara e Naum, judeus que haviam fugido dos nazistas rumo ao Brasil durante a Segunda Guerra. Eu teria chegado aqui depois, aos 7, pela dificuldade de deixarem a Europa com uma criança tão pequena. Estava já casada quando por acaso encontrei em uma velha caderneta uma anotação que muito me espantou: ali estava escrito que meus pais eram outros, os poloneses Hinde e Helschel Raichel. Foi um choque. E resolvi ir atrás dos fatos, em uma busca por mim mesma que envolveu profunda emoção. A saga acabou virando o documentário *Taibale, História de uma Criança Resgatada*, premiado em festivais internacionais. Mais que narrar minha saga, serve como registro de um capítulo tenebroso

ines249

que não pode por nada se apagar. Eu faço parte da última geração de sobreviventes do Holocausto e acredito que cutucar a ferida, deixando a memória viva, seja o caminho para evitar que aquele horror se repita.

Fui aos poucos desenrolando o enredo. Nasci na Sibéria, para onde minha mãe, recém-casada e grávida, acabou deportada. Meu nome russo era Maia, mas em casa me chamavam de Taibale — pombinha, em ídiche. O apelido era um toque de afeto no trágico cenário que se anunciava. Com ajuda financeira de meu avô materno, conseguimos voltar para casa, em uma região que hoje pertence à Ucrânia. Mas a tensão continuava e, diante do avanço do nazismo, meu outro avô desenterrou dois baldes de ouro para pagar uma família cristã disposta a me esconder. Enquanto o resto de meus parentes foi conduzido a um gueto, passei por várias casas até 1944. Descobri que meu pai havia sido executado dois anos antes. Caiu em uma armadilha junto a uma multidão atraída pela promessa de emprego. Foram todos fuzilados, mesmo destino de minha mãe e avós. Acabei sendo encontrada por uma tia que tinha apenas 16 anos e também ficou órfã. Seguimos em frente com outros sobreviventes, entre florestas e vagões de carga, tentando escapar da morte.

Em 1946, com o fim da guerra, chegamos a um campo de refugiados em Milão, onde uma entidade judaica ajudava a rastrear casas para quem não tinha mais familiares vivos aos quais recorrer. Foi aí que acharam em São Paulo um casal de judeus que havia perdido um filho. Eu poderia preencher o vazio. E assim foi. Minha tia acabou em Israel, onde reconstruiu a vida. Nós nos reencontramos nos anos 1960, em Tel Aviv. Queria saber a verdade, mas ela hesitava em me contar. Tinha perdido recentemente meu marido, e minha tia dizia: "Só vou falar quando você estiver feliz de novo". Ao cumprir a promessa, revirando tantas lembranças dolorosas, desabamos. Mais tarde, em seu velório, conheci outros parentes vivendo em Israel que preencheram mais lacunas. Nunca toquei no assunto com meus pais adotivos. Naum era tão presente, e Clara, boa mãe e avó amorosa para meus dois filhos. Não queria machucá-los.

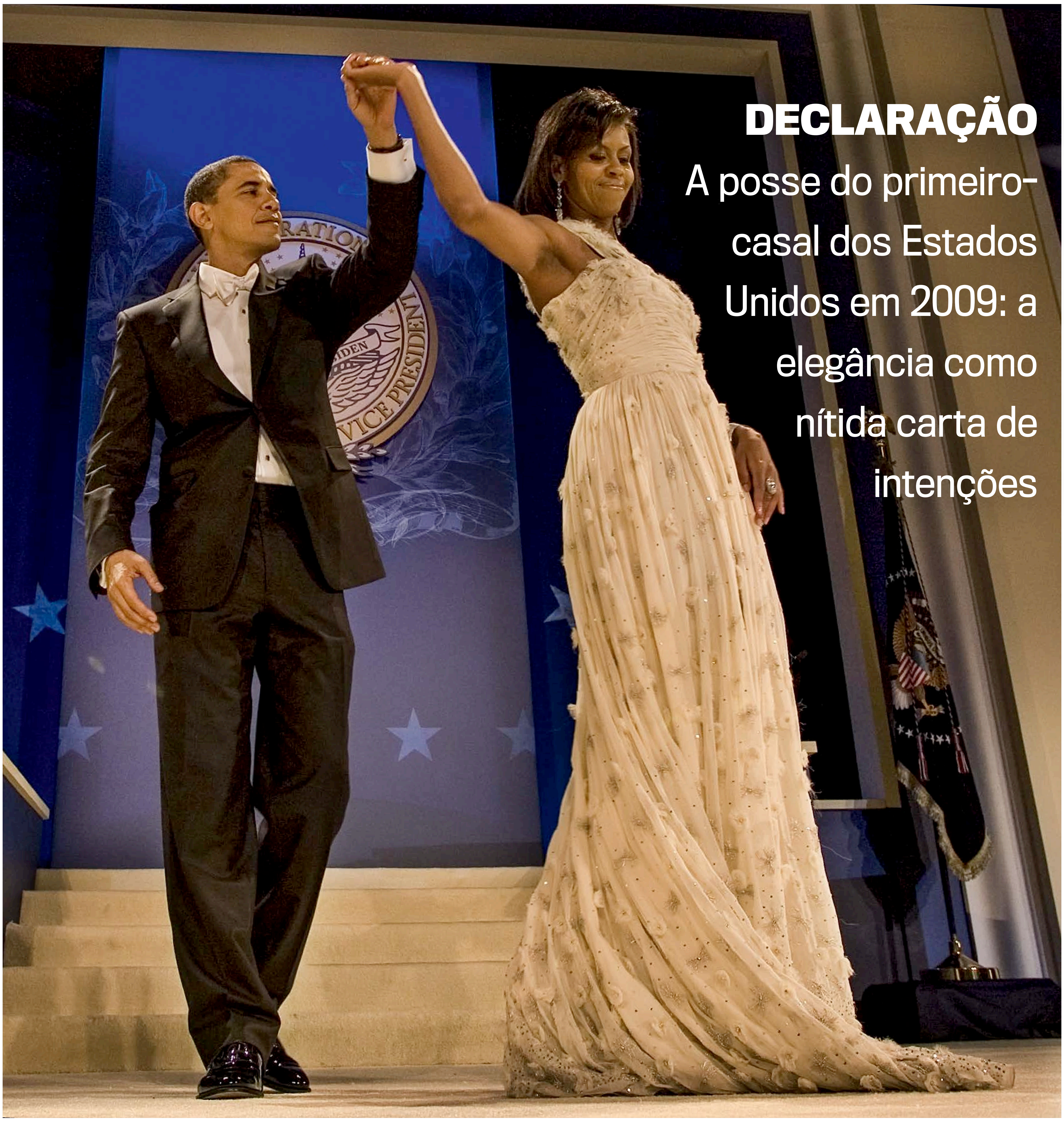
Ver minha trajetória transformada em filme foi uma revelação. Na tela, percebi quantas tragédias vivi. Também entendi como resisti a tudo. O Holocausto poderia ter me endurecido, mas não aconteceu. Fui a primeira presidente da Unibes, uma instituição que acolhe pessoas vulneráveis, e, ao lado de meu terceiro marido, fundamos um instituto na Zona Sul paulistana, onde lutamos para que pessoas mais pobres tenham um lugar para viver. É uma ponte que faço entre minha infância na guerra e os dias de hoje. Nos últimos tempos, observo com tristeza os desdobramentos do conflito na Faixa de Gaza. Só de ver o ódio crescendo nos dois lados, me dá medo. Aprendi que a paz é um valor maior que precisa ser cultivado. Por isso, sigo contando a minha história. ■

Depoimento a Amanda Péchy

ines249

PASSARELA DE IDEIAS

No livro *The Look*, Michelle Obama mostra como transformou seu modo de vestir em um canal para transmitir valores, promover inclusão e influenciar a opinião pública **SIMONE BLANES**



DECLARAÇÃO A posse do primeiro-casal dos Estados Unidos em 2009: a elegância como nítida carta de intenções

DAVID HUME KENNERLY/GETTYIMAGES

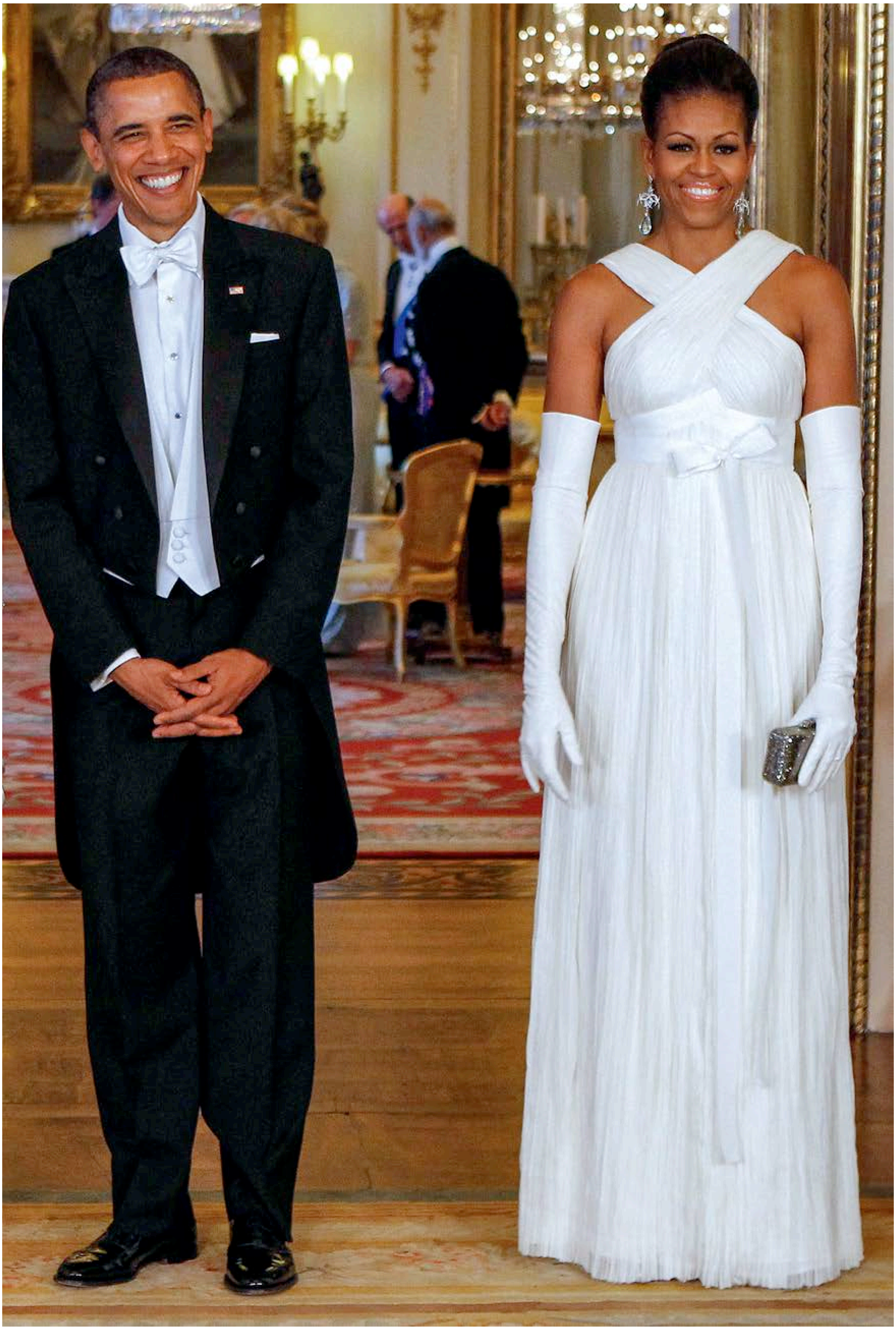
ines249

NA CASA BRANCA, de 2009 a 2017, Michelle Obama redefiniu o papel de primeira-dama dos Estados Unidos. Ela transformou a tradicional figura passiva ao liderar um movimento contra a obesidade infantil e um programa para promover o acesso de meninas adolescentes de regiões mais pobres à universidade. Carismática, foi muito mais do que a mulher de Barack Obama e mãe de duas filhas.

Ela se expressava em conversas e discursos, é claro, mas também por meio da moda. Cada peça, cor e corte refletiam diversidade, um jeito de comentar o cotidiano e deixar claro que toda mulher pode se vestir como quiser, a depender das situações. É trajetória narrada no livro *The Look*, lançado recentemente. Com mais de 200 fotografias, o volume passeia pela evolução do estilo de Michelle.

Há relatos extraordinários, como a decisão de escolher um vestido de Jason Wu, estilista iniciante, para valorizar novos nomes no mundo da moda. Há detalhes da transformação de seu estilo do primeiro para o segundo mandato de Obama. No início, ela decidiu se afastar de conversas sobre estilo e aparência, temendo que isso se tornasse uma distração. Depois, entendeu que poderia fazer de seu guarda-roupa um canal para conversas sobre poder e imagem pública. No livro, o leitor tem acesso aos bastidores desse diálogo visual e descobre como Michelle e sua equipe — a estilista Meredith Koop, o maquiador Carl Ray e os cabeleireiros Yene Damtew, Johnny Wright e Njeri Radway — pensavam cada visual: uma criação do americano radicado em Londres Tom Ford para

ines249



AFP

ESTILO Em vestido de Tom Ford: na Grã-Bretanha

mes249

PABLO MONSIVAIS/AP/IMAGEPLUS

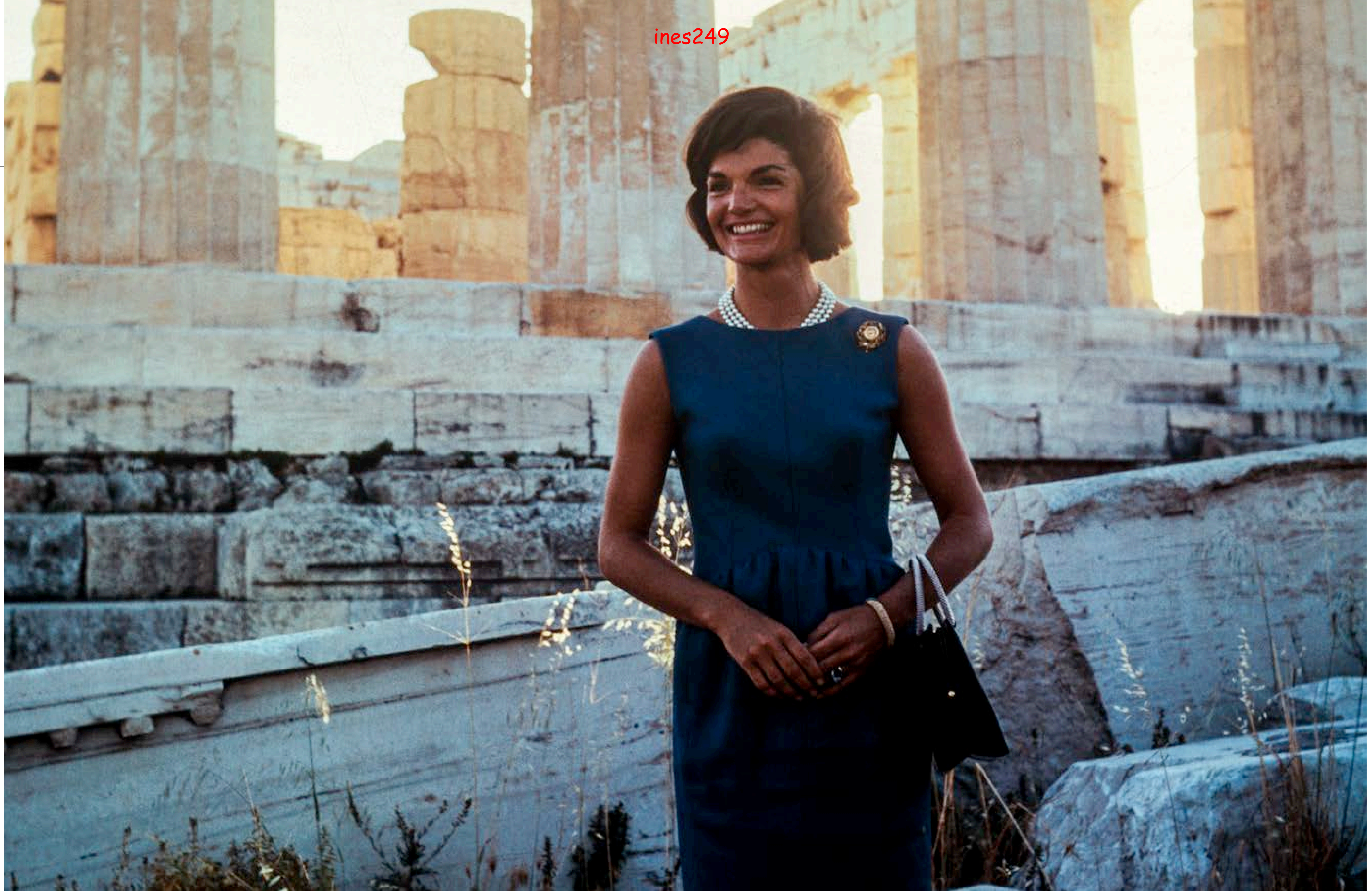
ADAPTADA Dentro de um Versace: para contentar os italianos

uma visita de Estado à Grã-Bretanha; um vestido da Versace para um jantar na Itália. Apesar de tudo, ela teve de enfrentar episódios como as críticas racistas dos opositores aos vestidos sem mangas, que exibiam braços tonificados.

A mudança mais radical, contudo, ocorreu ao deixar o papel de primeira-dama. Então, aos 61 anos, declarou sentir-se “mais vibrante do que nunca” e “com mais confiança e menos preocupação com a opinião dos outros”. A fase mais livre, digamos assim, autorizou a adoção de um estilo mais casual, dando adeus aos vestidos e cardigãs e boas-vindas ao tempo de experimentações emolduradas por cabelos lindamente trançados. Em uma ocasião, vestiu botas Balenciaga de cano alto cintilantes, algo que não faria estando no poder, pois o calçado teria “dominado” a conversa.

O impacto de Michelle na moda é frequentemente compa-

ines249



BETTMANN ARCHIVE/GETTY IMAGES

ÍCONE Jackie Kennedy: modelo de discreta elegância nos anos 1960

rado ao de Jacqueline Kennedy, mas há diferenças. No início dos anos 1960, Jackie era o exemplo de refinamento e formalidade clássica. A companheira de Obama, retrato de nosso tempo, precisava ter uma pegada que já foi definida como “pós-feminista”, ao usar shorts no Grand Canyon e blusas sem mangas no Congresso. Chamou a atenção e com firmeza disse a que veio — mas talvez não tenha conseguido, de fato, mover moinhos. Na semana passada, instada a dizer se sua passagem por Washington representou um novo tempo, a passarela aberta a ares renovados, ela foi cautelosa, em tom de decepção. Ao lembrar das derrotas recentes de Hillary Clinton e Kamala Harris, ambas vencidas nas urnas por Donald Trump, ela resumiu: “Os Estados Unidos não estão preparados para uma presidente mulher”. É verdade. Um modo de pavimentar o terreno, enquanto não chega a hora, é fazer dos figurinos um grito de liberdade. ■

ines249

DESPEDIDA TRIUNFAL

Quase uma década depois da estreia, a série *Stranger Things* chega à ambiciosa temporada final com status de fenômeno cultural — e como um dos maiores trunfos comerciais da Netflix

AMANDA CAPUANO

O ROSTO DO FENÔMENO Millie Bobby Brown: atriz cresceu em frente às câmeras

NETFLIX

ines249

Pelos últimos sete anos, os gêmeos Matt e Ross Duffer sabiam exatamente qual cena encerraria ***Stranger Things.*** "Quando começamos a trabalhar na quinta temporada, passamos duas semanas discutindo os últimos vinte minutos da série. Se estragássemos isso, seria a única coisa que falariam", contou Matt a VEJA *(leia a entrevista da dupla "Os jovens se veem nos personagens").* Com o encerramento definido, a dupla construiu a última temporada do fenômeno da Netflix de trás para a frente — mas a aguardada cena final foi rodada só no último dia de filmagem. "Foi emocionante. Houve lágrimas nos olhos de todos por doze horas. Nunca vou me esquecer desse dia", relembra Ross emocionado, citando o momento que encerrou um ciclo de quase uma década ao lado do elenco que cresceu no set.

Lançada em 2016 e convertida em arrasa-quarteirão instantâneo da Netflix, *Stranger Things* começa a dar adeus ao público na quarta-feira 26, nove anos após sua estreia. Os demais episódios da quinta temporada chegam ao streaming no Natal e na véspera de Réveillon — com direito a exibição do último capítulo, com duas horas de duração, nos cinemas americanos, em ação inédita da plataforma. O esquema de guerra não é por acaso: protagonizada por Millie Bobby Brown, hoje com 21 anos, a ficção científica que une referências oitentistas a uma atmosfera sobrenatural é um hit que extrapolou as telas. Para além do sucesso de audiência, que consolidou a trama como a mais vista da Netflix no

FORÇA POP

1 BILHÃO DE DÓLARES

FOI A RECEITA QUE *STRANGER THINGS* RENDEU À NETFLIX NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

2 MILHÕES

DE NOVOS ASSINANTES FORAM CONQUISTADOS PELA PLATAFORMA GRAÇAS À SÉRIE

480 MILHÕES DE DÓLARES

É O ORÇAMENTO ESTIMADO DA TEMPORADA FINAL, QUASE 1000% A MAIS QUE A PRIMEIRA

Fonte: *Parrot Analytics*

somatório das temporadas, a produção ganhou status de fenômeno cultural ao alçar canções como *Running Up That Hill*, de Kate Bush, de volta às paradas musicais, influenciar a moda com a estética da década de 1980 e construir um verdadeiro império em produtos licenciados que adornam a estante e o guarda-roupa dos fãs.

O poder comercial de Eleven e companhia abriu as porteiras da Netflix para outras produções de apelo pop: é o caso de *Wandinha* e *Bridgerton*, que abraçaram essa

ines249

NETFLIX

UNIÃO Quarteto fantástico: Dustin, Mike, Lucas e Will em cena da 5ª temporada

forma de "retromodernismo" e deram cara nova ao streaming — voltado, inicialmente, para produções mais nichadas e adultas, como as aclamadas *House of Cards* e *The Crown*. "Nós colocamos os excluídos na tela. Os personagens geram identificação e são profundamente conectados ao público", opina a intérprete de Eleven sobre o legado da trama. "A mensagem que fica é a de que você é mais forte por ser quem é. As pessoas adoram isso", completa Noah Schnapp, o Will Byers.

Nascida a partir de teorias da conspiração ligadas ao projeto MKUltra — operação da CIA que desenvolveu experiências ilegais em humanos para testar teorias sobre controle mental —, a trama une as paranoias da Guerra Fria a um grupo de crianças que depara certo dia com Eleven, uma jovem órfã com poderes psíquicos. Desenvolvida a partir de referências como os livros de Stephen King e clássicos de Steven Spielberg como *E.T.*, a trama consolidou

ines249

LIAM DANIEL/NETFLIX

VINTAGE Bridgerton: romance histórico com pitadas de modernidade

no imaginário popular figuras como Demogorgon e Vecna, monstros que habitam o chamado Mundo Invertido, e instaurou uma febre de RPG entre os mais jovens, que abraçaram a estética analógica com uma nostalgia idílica.

Com a força galopante da série, a trama cresceu exponencialmente: na primeira temporada, o orçamento estimado era de 48 milhões de dólares, número que alcançou os 480 milhões na fase final. “Nós aumentamos a produção a cada ano em matéria de efeitos visuais e complexidade”, atesta Matt Duffer, ressaltando que a quinta temporada — assim como a anterior — também é ambiciosa em extensão, com episódios que equivalem, em alguns casos, à duração de um longa-metragem. “Temos mais de 6 000 tomadas de efeitos visuais, que levaram coisa de um ano para serem feitas”, detalha Matt sobre a fase final.

Tamanho investimento é justificado pela máquina comercial derivada da trama: só para a estreia da última temporada, a Target, uma das maiores lojas dos Estados Unidos, anunciou

ines249

JONATHAN HESSION/NETFLIX

FAMÍLIA Wandinha: trama clássica ganhou roupagem pop em série

o lançamento de 150 novos produtos ligados à série, entre roupas, sapatos, brinquedos, jogos e itens colecionáveis. No Brasil, marcas como C&A, Carmed e McDonald's também desenvolveram coleções especiais em parceria com a Netflix para o lançamento, e um desfile temático aberto ao público acontecerá no dia 23 em São Paulo com a presença de Jamie Campbell Bower, o intérprete do vilão Vecna. Com a iminente despedida, a plataforma já mira em produções derivadas que preencham o buraco deixado: está em desenvolvimento a série animada *Stranger Things: Histórias de 85*, ambientada entre os eventos da segunda e terceira temporada.

De saída para a Paramount, os criadores também trabalham em uma nova trama de personagens e mitologia diferentes, mas que se conecta com *Stranger Things* de maneira ainda não revelada. Quanto a Eleven, Mike, Lucas, Max e Dustin, Ross Duffer garante que o final será definitivo: "A porta de Hawkins e do Mundo Invertido está se fechando". A jornada merece uma despedida triunfal. ■

ines249

“OS JOVENS SE VEEM NOS PERSONAGENS”

Criadores de *Stranger Things*, Matt e Ross Duffer falaram a VEJA às vésperas do encerramento da trama.

***Stranger Things* é um fenômeno desde o início. Esperavam essa repercussão?** *Ross:* não. Na verdade, ficamos chocados que nos deixaram fazer essa série. Estávamos empolgados, mas no melhor dos cenários achá-

A DUPLA Matt *(à esq.)* e Ross *(à dir.)*: gêmeos criaram universo popular com referências oitentistas

CHARLEY GALLAY/ GETTY IMAGES

ines249

vamos que seria um sucesso cult entre pessoas nostálgicas que cresceram com as mesmas referências que nós.

A que atribuem o sucesso entre os jovens? *Matt:* Acho que eles se veem nos personagens. Mesmo que a história se passe em uma década do passado, há temas universais. É uma história sobre crianças que se sentem diferentes e estão procurando seu lugar no mundo.

Quando a série estreou, há quase dez anos, o mundo do streaming era bem diferente. Como vê as mudanças? *Ross:* A Netflix estava no início, e vimos uma guerra no streaming por mais conteúdo. Foi um período empolgante porque permitiu que grandes empresas se arriscassem com criadores não tão conhecidos e com ideias fora da caixa. Espero que sigam apostando em novos talentos.

Vocês assinaram um contrato com a Paramount. Histórias derivadas de *Stranger Things* estão descartadas? *Ross:* A porta de Hawkins está se fechando, e é o fim da jornada desses personagens. Mas estamos trabalhando em uma nova história nesse universo. É uma outra cidade e mitologia, e esperamos poder falar mais sobre isso em breve.

OLHAR COSMOPOLITA

Uma mostra em São Paulo ilumina os trabalhos fotográficos de Agnès Varda, a cineasta belga que foi pioneira da nouvelle vague e captou a pulsão da vida com sua câmera pelo mundo

ESPÓLIO AGNÈS VARDA/IMS

EM CENA No estúdio: ela era mestre dos autorretratos

ines249

FAZER ARTE e desbravar o mundo sem nunca olhar para trás: com essa conduta de vida pautada por uma curiosidade inesgotável pelo novo, a belga Agnès Varda (1928-2019) atravessou seus 90 anos como um verdadeiro furacão criativo. Foi uma cineasta pioneira da nouvelle vague, o movimento que sacudiu o cinema francês (e mundial) nos anos 1960, inserindo naquele clube de eminentes diretores do sexo masculino, como François Truffaut e Jean-Luc Godard, não só sua presença feminina, mas uma impactante visão de mundo feminista em filmes como *Cléo das 5 às 7* (1962). Mesmo às vésperas dos 80, não se aquietava: em meados dos anos 2000, reinventou-se como artista plástica em uma série de videoinstalações. Com horror à ideia de se prender a feitos do passado, Agnès relutava em celebrar o ponto de partida de sua obra: a atuação como fotógrafa, que iniciou na juventude e exercitou em comunhão com o cinema por toda a carreira. Uma mostra que abre no próximo dia 29 e fica em cartaz até o dia 12 de abril de 2026 no Instituto Moreira Salles, em São Paulo, ilumina esse lado menos conhecido — mas potente — da aguerrida criadora.

Entre as 200 imagens reunidas em ***Fotografia Agnès Varda Cinema,*** muita coisa foi garimpada pela família no acervo que a artista mantinha em sua casa, na França. Ela começou a fotografar assim que chegou a Paris, captando a pulsação das ruas no pós-guerra. Mas logo a jovem Agnès demonstrou seu apreço pelas pessoas comuns, sobretudo mulheres e crianças. Num de seus primeiros trabalhos fora de Paris, percorreu o sul da Europa para documentar imigrantes, famílias de ciga-

ines249

ESPÓLIO AGNÈS VARDA/IMS

SOCIAL Hippies nos anos 1960: visões da contracultura

nos, pescadores e vendedores de rua. “Ela sempre teve vontade de mostrar pessoas na rua, famílias, crianças”, disse a VEJA sua filha Rosalie Varda, curadora da mostra ao lado do português João Fernandes. Em paralelo ao foco social, também era uma exímia autorretratista, como provam as imagens marcantes que fez de si presentes na mostra.

A retrospectiva enfatiza especialmente o olhar da Agnès viajante. A partir do fim dos anos 1950, Agnès rodou o mundo com sua câmera. Flagrou a vida na China e em Cuba logo após as revoluções comunistas nos dois países. No gigante asiático, em 1957, retratou trabalhadores agrícolas construindo diques para evitar a inundação de plantações. Em Cuba, em 1962, além de fotografar cenas do cotidiano, produziu um célebre retrato de Fidel Castro. Mais tarde, documentou a contracultura e o movimento pelos direitos humanos nos Estados Unidos. Com seu olhar cosmopolita, Agnès eternizou algo precioso: a pulsão da vida. ■

Bárbara Bigas

ines249

O LOBO DE HOLLYWOOD

No filme *Jay Kelly*, George Clooney vive um ator mundialmente famoso em crise existencial – trama que evoca a realidade vivida pelo astro e seus colegas de elenco **RAQUEL CARNEIRO**

O CARA Clooney no filme: os dilemas de ser bem-sucedido, mas prisioneiro da fama na vida pessoal

PETER MOUNTAIN/NETFLIX

ines249

EXISTEM poucos indivíduos no mundo que, de tão famosos, se tornam reconhecíveis em qualquer canto do planeta. Esse é o caso, tanto na ficção quanto na vida real, do protagonista do filme ***Jay Kelly*** (Estados Unidos/Reino Unido/Itália, 2025), já em cartaz nos cinemas e que chega à Netflix em 5 de dezembro. Jay Kelly é uma estrela de Hollywood há décadas — assim como seu intérprete, George Clooney. Logo, compartilham similaridades: em público causam alvoroço, estão sempre cercados por seguranças, assessores e figurinistas, entre outros profissionais que formam uma comitiva em seu encalço, e escutam tantos elogios que se esforçam para manter o ego no lugar. Nesse último quesito, ao menos, Clooney é melhor que seu personagem. “A sabedoria de George traz humanidade e nobreza para *Jay Kelly,* o que é lindo de assistir”, pontuou a colega de elenco Laura Dern a VEJA.

Quando começou a pensar no roteiro, uma trama que contrapõe o sucesso no trabalho a relações familiares e pessoais, o diretor Noah Baumbach tinha fragmentos de ideias em mente. Uma delas era uma cena na qual uma celebridade pega um trem com pessoas comuns — momento cômico que evidencia o abismo que a separa dos meros mortais. Para deixar a cena crível, era necessário um ator que exemplificasse o frisson absurdo de tal situação. Baumbach e a roteirista Emily Mortimer, então, desenharam Jay Kelly com Clooney em mente. Ainda bem, o astro topou: sem ele, o filme seria engavetado. “São raros os bons roteiros por aí. Tive

ines249

NETFLIX

DUPLA DE APOIO Laura Dern e Adam Sandler: coadjuvantes de luxo

sorte de ser escolhido para esse”, disse um humilde Clooney a VEJA *(leia a entrevista “Eu simplesmente envelheço”).*

Apesar de não ser uma cinebiografia, o filme evoca de forma satírica e emotiva muito da trajetória de Clooney e da rotina do elenco estrelado — além de Laura, Adam Sandler faz o coadjuvante de luxo, em uma chave meio cômica, meio dramática. “Quando George entrava em cena, eu pensava: ‘Que bom, vou ser entretido’ ”, brinca Sandler, que interpreta o empresário de Jay Kelly — Laura assume o papel de relações-públicas na equipe. Em um mundo no qual se é sempre o centro das atenções, Kelly tem atitudes infantis, como a codependência e a necessidade de ser ouvido e atendido.

Se no dia a dia profissional ele é paparicado por seus subordinados, o mesmo não ocorre na vida pessoal. No início do filme, Kelly descobre que a filha adolescente vai passar as férias longe dele, na Europa. O ator teme perder a conexão com a garota, já que falhou com a filha mais velha, a quem

ines249

abandonou para investir na carreira na juventude. Ele, então, tem a ideia maluca de seguir a caçula pela França e pela Itália — onde aceita, relutante, uma homenagem em um festival de cinema pequeno, na Toscana, como desculpa para a viagem.

Assim como o personagem, Clooney dedicou sua juventude à carreira. Mas, ao contrário de Kelly, adiou a paternidade e vem se esforçando para cumprir bem a função: ele se tornou pai aos 56 anos de um casal de gêmeos, Ella e Alexander, 8, com a esposa, a advogada Amal. Hoje aos 64, o astro diminuiu o ritmo de trabalho para passar mais tempo com a família. Nascido na cidade de Lexington, no Kentucky, o americano se mudou para Los Angeles aos 21 em busca de uma chance em Hollywood. Uma década de papéis pequenos depois, emplacou o protagonista da série *E.R. (Plantão Médico* no Brasil), que fez dele um astro da TV em 1994. Três anos depois, vestiu o figurino do homem-morcego para o filme *Batman & Robin*, em uma das piores encarnações do herói no cinema.

Com seu charme e versatilidade inabaláveis, Clooney seguiu em frente e viu sua carreira deslanchar. Estrelou filmes variados, do drama militar *Além da Linha Vermelha* (1998) ao divertido *Onze Homens e Um Segredo* (2001). Expandiu os horizontes e assumiu o posto de diretor, assinando títulos como o drama político *Boa Noite e Boa Sorte* (2005) — neste ano, levou a trama para os palcos da Broadway, onde bateu recorde de bilheteria para uma peça não musical. O lobo de Hollywood reduziu a agenda, mas segue impossível fugir dele nas telas. Ainda bem. ■

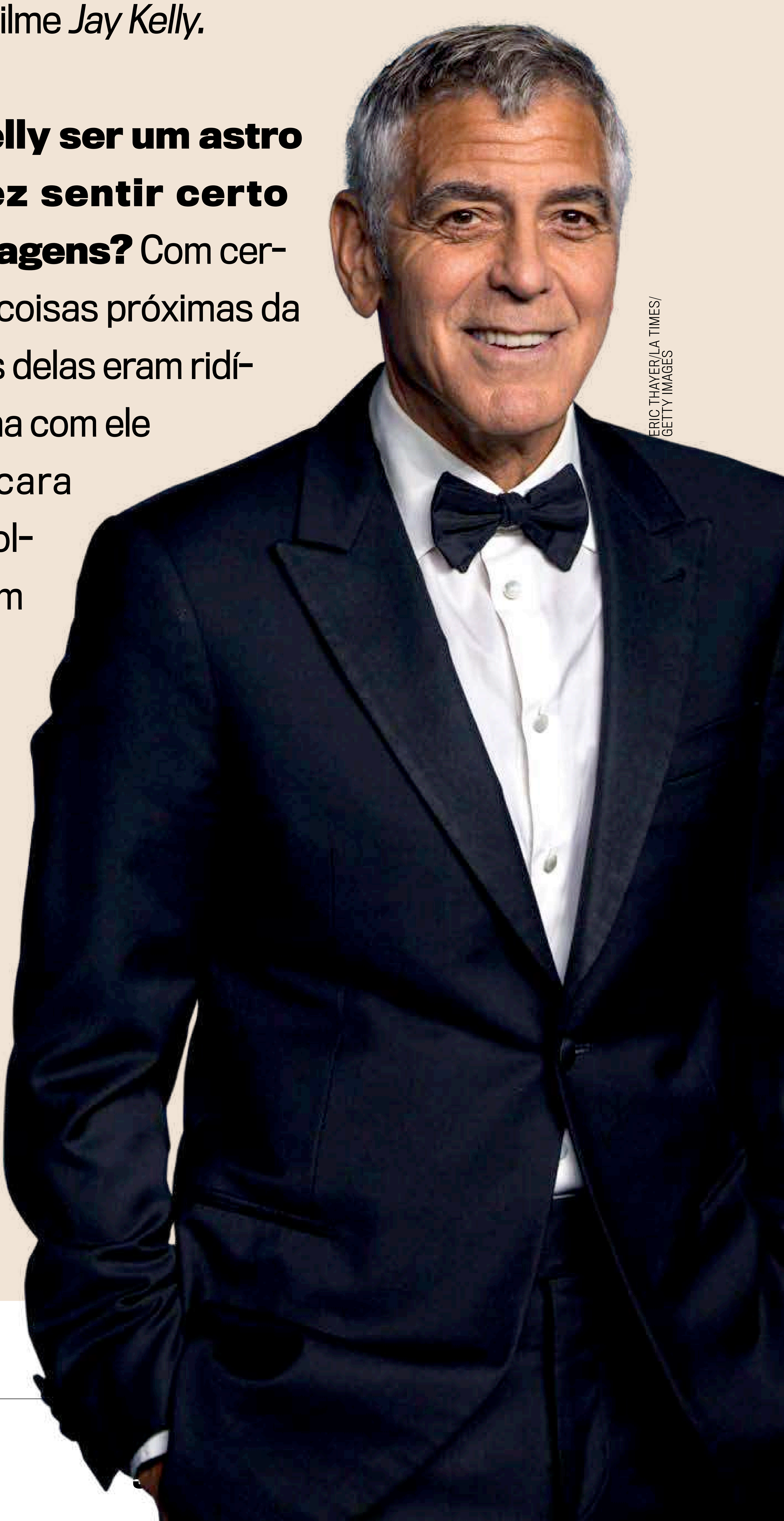
ines249

“EU SIMPLESMENTE ENVELHEÇO”

George Clooney falou a VEJA sobre sua carreira, a paternidade e o que o atraiu no filme *Jay Kelly.*

O fato de Jay Kelly ser um astro de cinema o fez sentir certo *déjà vu* nas filmagens? Com certeza. Havia muitas coisas próximas da minha vida e muitas delas eram ridículas. Tem uma cena com ele perseguindo um cara que roubou uma bolsa e aquilo está bem longe da realidade.

Parte da trama se passa na Itália. Quando vem ao Brasil



PAIZÃO
Clooney: “Faço o melhor que posso”

ERIC THAYER/LA TIMES/ GETTY IMAGES

ines249

fazer um filme? Eu adoraria fazer um filme no Brasil. Antes preciso melhorar meu português.

O protagonista tenta disfarçar a idade pintando o cabelo e a sobrancelha. Como é sua relação com o envelhecer? Sinceramente, tenho 64 anos, não há muito o que fazer. Eu simplesmente envelheço. Nunca usei maquiagem, e sempre penso que o ideal é envelhecer na frente das pessoas. Elas vão ter de se acostumar com isso. Quero ficar confortável comigo mesmo. As opções são envelhecer ou morrer. Então, envelhecer é a melhor opção.

Paternidade é outro tema do filme. Aprendeu alguma lição? Acho que todos nós estamos tentando, seja um ator, seja um encanador, equilibrar trabalho e família. Ninguém acerta completamente, mas faço o melhor que eu posso. Queria estar com meus filhos agora, mas tenho de trabalhar.

Noah Baumbach fez o filme pensando no senhor. Como se sentiu? Eu estava disposto e pronto para fazer o filme antes mesmo de ler o roteiro, no minuto em que ouvi que o Noah queria que eu estivesse no filme dele. Acredite ou não, são raros os bons roteiros por aí. Tive sorte de ser escolhido para esse.

ines249

NEGÓCIO FABULOSO

Com o disco *Anthology 4* e uma série documental expandida, os Beatles sobreviventes reafirmam sua relevância histórica e o potencial inesgotável da nostalgia

THIAGO GELLI

QUARTETO LENDÁRIO Ringo, Paul, George e John em foto de 1969: legado transcende gerações e estimula projetos

DISNEY+

ines249

EM 1995, 25 anos após o fim da mais lendária banda de rock da história, os Beatles quase voltaram à atividade. Paul McCartney, Ringo Starr e George Harrison queriam trabalhar em novas músicas, mas lhes faltava um membro: o cantor e compositor John Lennon, assassinado em 1980. Determinados a jamais substituí-lo, foram atrás de fitas guardadas por Yoko Ono, viúva do amigo, e lançaram assim *Free as a Bird*, que ascendeu ao Top 10 das paradas americana e inglesa e anunciava uma ambiciosa retrospectiva: o projeto *The Beatles Anthology*, composto por um livro, uma série documental de oito episódios e três volumes de discos duplos com gravações inéditas que encapsulavam os bastidores do grupo. Aquela parecia uma despedida digna — mas não foi o final da história.

Passados quase trinta anos, McCartney e Starr finalizaram outra faixa, *Now and Then* (2023), com auxílio de inteligência artificial no restauro dos vocais e piano de Lennon (McCartney homenageou Harrison, que morreu em 2001, incluindo na faixa um solo de guitarra ao estilo de George). A canção ganhou um Grammy e levou os Beatles de volta às paradas. Desbravando as portas abertas pelo avanço tecnológico, descobriram também que nem tudo já havia saído do baú: no dia 21 de novembro, chega às plataformas de streaming ***Anthology 4,*** disco de 36 faixas, entre elas registros da banda no estúdio e algumas mixagens renovadas. Cinco dias depois, a série de mesmo nome chega ao Disney+ com um nono episódio

ines249

composto por material e entrevistas inéditos. Em curso lá se vão seis décadas, a beatlemania não se esgota e continua a unir arte e negócios.

Os Beatles não são só pioneiros enquanto músicos: afinal, ditaram tendência como empresários quando fundaram a Apple Corps em 1963. Hoje, a empresa supervisiona reedições e o merchandising oficial da banda, enquanto os direitos de publicação do catálogo são chefiados por McCartney, em acordo com a Sony Music Publishing. A harmonia foi estabelecida em 2017 após anos tortuosos: Michael Jackson adquiriu o catálogo da banda em leilão nos

THE BEATLES
The Savage Young BEATLES
THE BEATLES
THE BEATLES
ALL STAR SHOW

CÁPSULA DO TEMPO
O box luxuoso de *Anthology:* registro dos bastidores ganhou quarto volume após trinta anos

DISNEY+

ines249

anos 1980 e, mais tarde, vendeu 50% dele à Sony, que adquiriu a outra metade em 2016 após a morte do pop star, em 2009. Depois de breve batalha judicial, a corporação e McCartney se resolveram em sigilo, e os direitos têm sido gradualmente transferidos a ele.

Nesses moldes, a Apple Corps teve lucro equivalente a 27 milhões de dólares em 2024 e rendeu quase 7 milhões para cada acionista: McCartney, Starr e as viúvas Yoko Ono e Olivia Harrison. O valor é menor do que em 2021, quando foi lançada a série *The Beatles: Get Back*, de Peter Jackson, mas deve aumentar novamente após o lançamento de *Anthology 4*, cujas luxuosas cópias físicas são vendidas no Brasil por valores entre 199,90 e 2 849,90 reais. Além disso, a nostalgia em torno dos Fab Four renderá quatro cinebiografias hollywoodianas com orçamento na casa das centenas de milhões, todas previstas para 2028.

Tanto sucesso é raro na administração do legado de bandas, dificultada pelos interesses de herdeiros e relegada a empresas externas. Uma delas, a americana Iconic Artists Group, gerencia a propriedade intelectual dos Beach Boys e de artistas vivos ou mortos, como Nat King Cole e Rod Stewart. Outros espólios firmam acordo com gravadoras para o lançamento do material: os direitos de David Bowie, por exemplo, foram vendidos à Warner Chappell Music por 250 milhões de dólares em 2022. Nesse mercado da nostalgia, porém, nada se compara ao poder dos Beatles. ■

ines249

WALCYR CARRASCO

ASSALTOS FARMACÊUTICOS

O triste comércio paralelo (e criminoso) do Ozempic e afins

UMA COISA não se pode negar: a imaginação dos assaltantes é criativa demais. Não se contentam com Rolex, celulares e até — pouco se fala — com dentes de ouro capturados em caixões de cemitério. Agora surgiu um novo objeto de desejo dos mãos-leves: cremes faciais de primeira linha e, principalmente, os medicamentos Ozempic e Mounjaro. Inicialmente destinados ao tratamento de diabetes, conseguem resultados incríveis no emagrecimento. Só que têm um valor considerado alto no mercado. O Ozempic custa de 800 a 1 300 reais por caneta, dependendo do lugar de compra e dos descontos, e o Mounjaro, de 1 400 a 3 600 por caixa, também dependendo das especificações do tratamento. Criou-se um mercado paralelo (não só deles, diga-se de passagem, mas de remédios de todos os tipos, alguns que até já deixaram de fabricar). Remédios para emagrecer tornaram-se objetos de desejo. Nesse mercado paralelo podem ser encontrados a preços melhores — basicamente porque são furtados. Muitas farmácias, que antes mantinham estoques,

ines249

hoje só vendem sob encomenda. Um transtorno para o farmacêutico e para o cliente. Mas são tantas as situações obviamente ilegais, que a gente até se acostumou (uma pena!).

Não gosto da ideia de recorrer ao mercado paralelo de remédios, a não ser para pessoas com doenças terríveis, cujos medicamentos ainda não existem no país. Mas uma vez, uma única vez, fui atrás. Havia um remédio que realmente tirava a barriga. De repente foi proibido mundialmente porque, segundo foi dito, causava depressão. Causava como, se eu me sentia feliz, feliz? Bem, aparentemente eu pertencia a um grupo de felizardos 30%. Os outros 70% entravam em crises terríveis. Eu me senti injustiçado e não resisti. Fui ao mercado paralelo. Comprei três caixas e voltei a engordar. As cápsulas eram falsificadas! Soube de quem encomenda remédios não encontrados no Brasil a tripulações aéreas. É errado do ponto de vista da lei. Mas estamos falando

> “Os meliantes estão atacando as seções de cosméticos e remédios para emagrecer. É uma nova tendência”

ines249

de medicamentos muito difíceis de achar, que já estão no mercado no exterior e aqui, não.

No caso de produtos de beleza, quanto mais grife possuem, pior! Não é só questão da qualidade de um creme facial, mas do quanto ele é valorizado pelo nome, por ser chique. Tenho uma experiência peculiar a respeito, mas não me julguem! Sou viciado em Vick VapoRub. Desde adolescente, aplico toda noite no meu nariz e adjacências. Muitas vezes fui elogiado, até por médicos, pela minha pele. Quando digo meu segredo, quase me batem. Nem acreditam, acham que uso alguma fórmula mágica fervida num caldeirão. O fato é que adoro o aroma, nada mais! Mas quem gastou uma fortuna num creme facial grifado, jamais acreditará e acha que estou mentindo!

Bem, os meliantes jamais vão afanar o Vick. Continuam atacando seções de cosméticos ou remédios para emagrecer. É uma nova tendência. Fique de olho. Daqui a pouco a magreza vai ser suspeita! ■

ines249

UNIVERSAL PICTURES

INVASORA Emma Stone, Aidan Delbis e Jesse Plemons em cena: confusões com suposta alienígena

CINEMA

BUGONIA

(Estados Unidos/Irlanda/Coreia do Sul, 2025. Estreia no país na quinta-feira 27)

Após *Pobres Criaturas* (2023) e *Tipos de Gentileza* (2024), a atriz vencedora do Oscar Emma Stone e o cineasta grego Yorgos Lanthimos se reúnem em nome de mais um longa-metragem surreal com toques de humor ácido. Desta vez, a trama se aproveita das numerosas teorias da conspiração que se espalham pela internet para narrar o sequestro de uma executiva importante por dois homens que a enxergam como uma perigosa alienígena infiltrada na Terra. Para contê-la, um ritual exige que seu cabelo seja raspado e que sua pele seja besuntada em creme, visual bizarro que se revela prato cheio para a atriz. Cheia de lábia, a vítima então se defende em diálogos tão jocosos quanto provocativos sobre a essência e os rumos mais que incertos da humanidade.

ines249

CINEMA

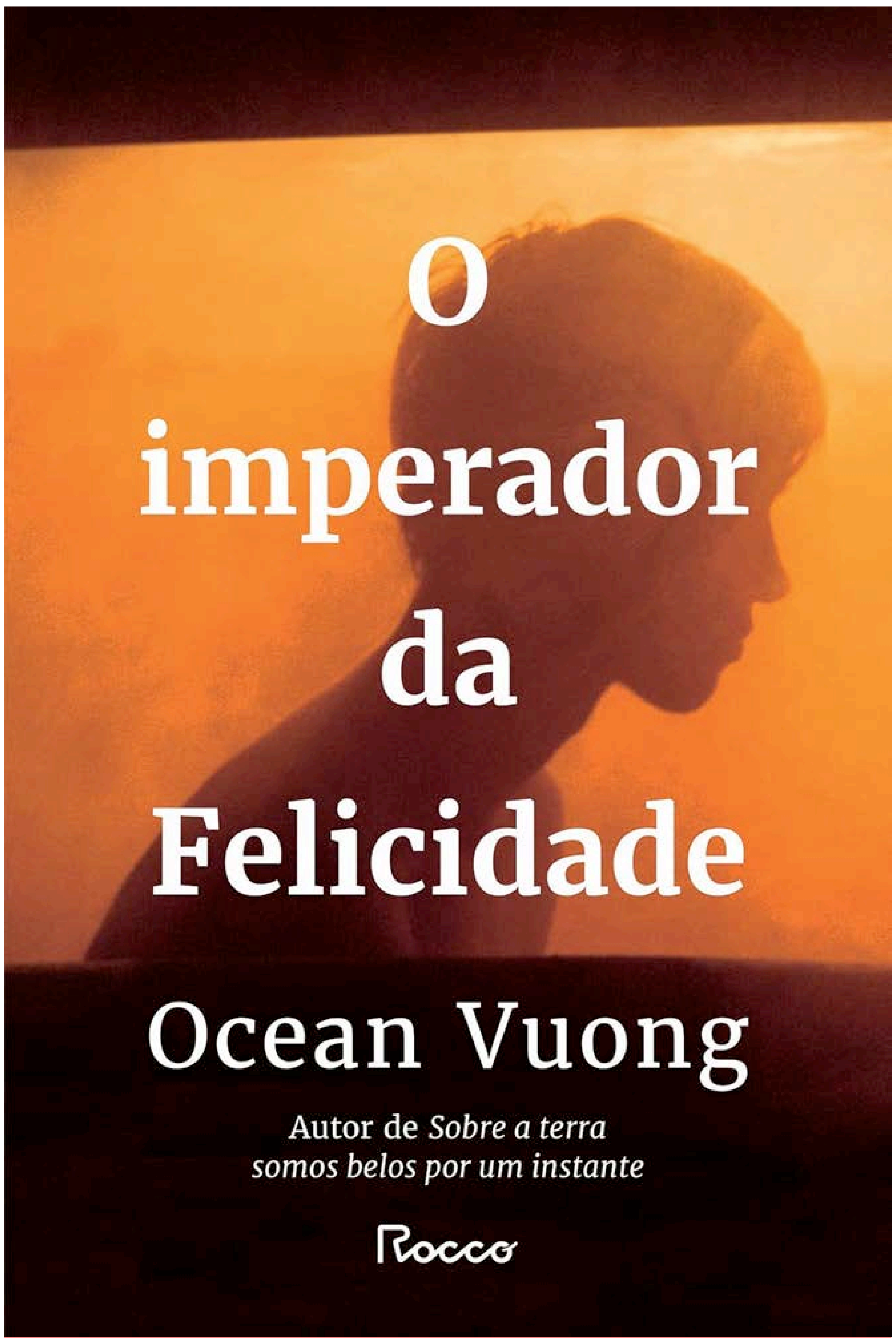
A NATUREZA DAS COISAS INVISÍVEIS

(Brasil, 2025. Estreia na quinta-feira 27)

Glória tem 10 anos de idade e está chateada porque vai passar as férias novamente nos corredores do hospital em que sua mãe trabalha — e onde ela já ficou por longas temporadas devido a um problema no coração. Na nova ida para lá, porém, ela conhece Sofia, que se recusa a sair do lado da avó internada. Quando a idosa tem alta e retorna a seu sítio, as duas famílias passam juntas uma temporada na natureza, durante a qual as pequenas assimilam, sob o olhar infantil, dramas que os adultos tentam ocultar. Estreia da brasiliense Rafaela Camelo na direção de um longa, o filme combina doçura e realismo mágico ao falar de família, luto e cumplicidade.

FRAMELINE

DOÇURA As atrizes Laura Brandão e Serena no filme: o luto sob o olhar infantil


O imperador da Felicidade
Ocean Vuong
Autor de Sobre a terra somos belos por um instante
Rocco

LIVRO

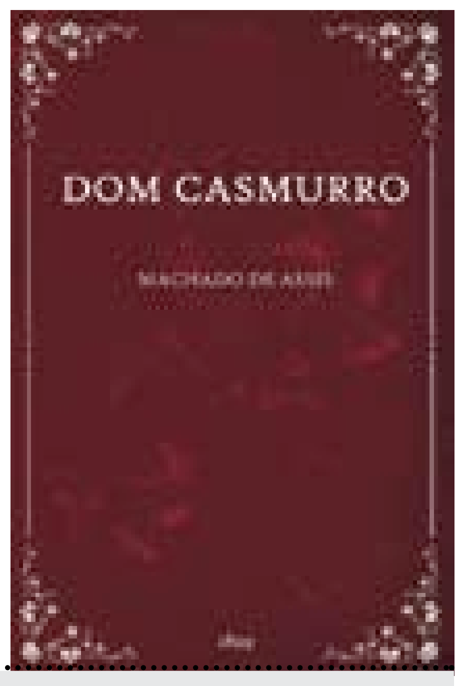
O IMPERADOR DA FELICIDADE,

de Ocean Vuong (tradução de Rogério Galindo; Rocco; 472 págs.; R$ 79,90 e R$ 39,90 em e-book)

O romancista vietnamita-americano Ocean Vuong conquistou prestígio internacional com seu primeiro romance, *Sobre a Terra Somos Belos por um Instante* (2019). Agora, em uma obra que parece explorar suas próprias dores como imigrante nos Estados Unidos, o autor reflete sobre segundas chances e a delicadeza das conexões humanas, a partir do retrato de um jovem refugiado que, prestes a desistir da vida, tem seu destino transformado pelo encontro com uma idosa que luta contra a demência. ■

ines249

FICÇÃO



1 DOM CASMURRO
Machado de Assis [0 | 1] VÁRIAS EDITORAS

2 A CABEÇA DO SANTO
Socorro Acioli [4 | 23#] COMPANHIA DAS LETRAS

3 NOITES BRANCAS
Fiódor Dostoiévski [0 | 9#] VÁRIAS EDITORAS

4 A METAMORFOSE
Franz Kafka [3 | 15#] VÁRIAS EDITORAS

5 O MASSACRE DA FAMÍLIA HOPE
Riley Sager [5 | 3#] INTRÍNSECA

6 AMOR, TEORICAMENTE
Ali Hazelwood [6 | 7#] ARQUEIRO

7 O SEGREDO FINAL
Dan Brown [2 | 10] ARQUEIRO

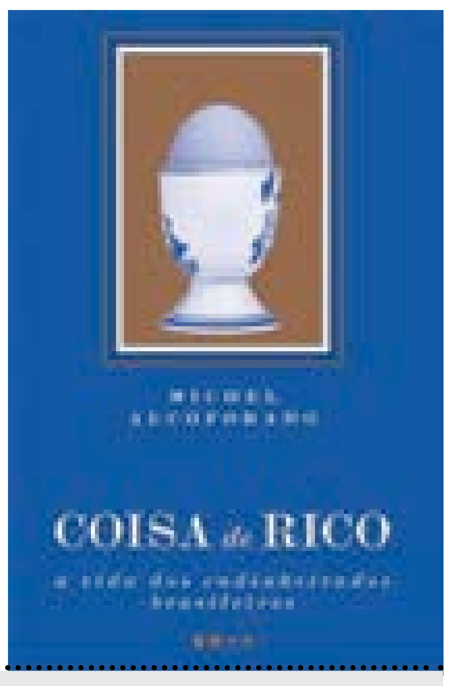
8 VERITY
Colleen Hoover [7 | 183#] GALERA RECORD

9 A HIPÓTESE DO AMOR
Ali Hazelwood [0 | 49#] ARQUEIRO

10 A HORA DA ESTRELA
Clarice Lispector [8 | 45#] ROCCO

ines249

NÃO FICÇÃO


MICHEL ALCOFORADO
COISA de RICO
a vida dos endinheirados brasileiros

1 **COISA DE RICO**
Michel Alcoforado [2 | 15] TODAVIA

2 **TREMEMBÉ**
Ullisses Campbell [1 | 11] MATRIX

3 **O PRÍNCIPE**
Nicolau Maquiavel [4 | 104#] VÁRIAS EDITORAS

4 **SOCIEDADE DO CANSAÇO**
Byung-Chul Han [3 | 96#] VOZES

5 **A PSICOLOGIA DO SONHO**
Sigmund Freud [5 | 8#] PRINCIPIS

6 **QUEBRANDO OS LIMITES (VOLUME 2)**
Vários autores [0 | 1] PROVÉRBIOS EDITORA

7 **ANÁLISE**
Vera Iaconelli [7 | 17] ZAHAR

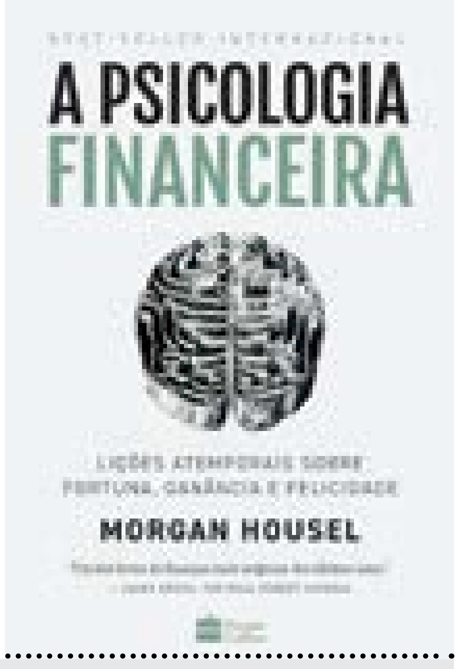
8 **MEDITAÇÕES**
Marco Aurélio [0 | 64#] VÁRIAS EDITORAS

9 **A VIDA NÃO É ÚTIL**
Ailton Krenak [9 | 17#] COMPANHIA DAS LETRAS

10 **QUARTO DE DESPEJO – DIÁRIO DE UMA FAVELADA** Carolina Maria de Jesus [8 | 78#] ÁTICA

ines249

AUTOAJUDA E ESOTERISMO



1 **A PSICOLOGIA FINANCEIRA**
Morgan Housel [1 | 111#] HARPERCOLLINS BRASIL

2 **GANHE O MUNDO SEM PERDER A ALMA**
Tiago Brunet [2 | 8] BUZZ

3 **CAFÉ COM DEUS PAI 2026**
Junior Rostirola [3 | 5#] VÉLOS

4 **HOMENS FORTES, SÁBIOS E PRÓSPEROS**
Filippe Holzer [0 | 1] GENTE

5 **SEJA FORTE, CORAJOSA, INVENCÍVEL, IMBATÍVEL** Kênia Gama [0 | 1] GENTE

6 **COMO FAZER AMIGOS E INFLUENCIAR PESSOAS** Dale Carnegie [5 | 185#] SEXTANTE

7 **SOBREVIVER OU IMPACTAR?**
Vários autores [0 | 1] GENTE AUTORIDADE

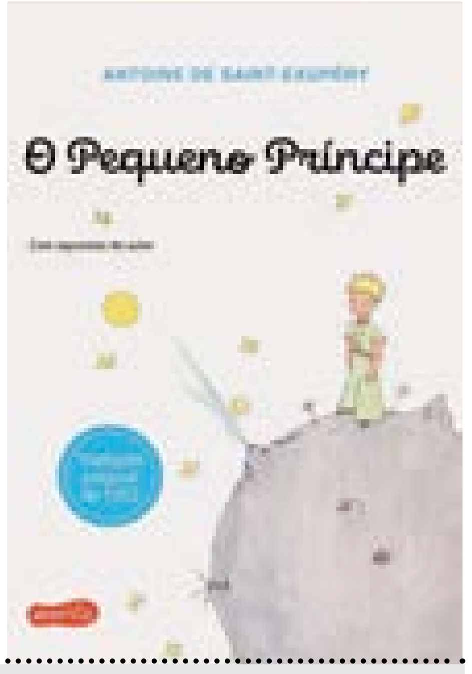
8 **OS SEGREDOS DA MENTE MILIONÁRIA**
T. Harv Eker [0 | 478#] SEXTANTE

9 **A ARTE DE GASTAR DINHEIRO**
Bruno Fiuza [6 | 3] HARPER BUSINESS

10 **ESSENCIALISMO**
Greg Mckeown [9 | 48#] SEXTANTE/GMT

ines249

INFANTOJUVENIL



1 **O PEQUENO PRÍNCIPE**
Antoine de Saint-Exupéry [2 | 492#] VÁRIAS EDITORAS

2 **DIÁRIO DE UM BANANA 20 – FESTA INSANA**
Jeff Kinney [1 | 3] VR

3 **BINDING 13: MARCAÇÃO CERRADA NO AMOR**
Chloe Walsh [4 | 8#] BLOOM BRASIL

4 **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS**
Lewis Carroll [5 | 7#] VÁRIAS EDITORAS

5 **OS MISTÉRIOS DO UNIVERSO**
Will Gater [6 | 6#] SEXTANTE

6 **HARRY POTTER E A PEDRA FILOSOFAL**
J.K. Rowling [10 | 486#] ROCCO

7 **AS AVENTURAS DE MIKE 5 – PÉ NA ESTRADA**
Gabriel Dearo e Manu Digilio [3 | 7] OUTRO PLANETA

8 **CORALINE**
Neil Gaiman [0 | 102#] INTRÍNSECA

9 **O DIÁRIO DE UMA PRINCESA DESASTRADA**
Maidy Lacerda [9 | 62#] OUTRO PLANETA

10 **AS CRÔNICAS DE NÁRNIA – COLEÇÃO DE LUXO**
C.S. Lewis [0 | 1] HARPERCOLLINS BRASIL

ines249

[A|B#] – A] posição do livro na semana anterior B] há quantas semanas o livro aparece na lista #] semanas não consecutivas

Pesquisa: **Bookinfo /** Fontes: **Ananindeua:** Leitura; **Aparecida:** Paulus; **Aracaju:** Escariz, Paulus; **Balneário Camboriú:** Curitiba; **Barueri:** Travessa; **Belém:** Leitura, Paulus, SBS, Travessia; **Belo Horizonte:** Disal, Jenipapo, Leitura, Livraria da Rua, Paulus, SBS, Vozes; **Bento Gonçalves:** Santos; **Betim:** Leitura; **Blumenau:** Curitiba; **Boa Vista:** Paulus; **Brasília:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Cabedelo:** Leitura; **Cachoeirinha:** Santos; **Campina Grande:** Leitura, Paulus; **Campinas:** Disal, Leitura, Livraria da Vila, Loyola, Paulus, Vozes; **Campos do Jordão:** História sem Fim; **Campos dos Goytacazes:** Leitura; **Canoas:** Mania de Ler, Santos; **Capão da Canoa:** Santos; **Caruaru:** Leitura; **Cascavel:** A Página; **Cássia:** Livraria da Praça; **Caxias do Sul:** Paulus; **Colombo:** A Página; **Confins:** Leitura; **Contagem:** Leitura; **Cotia:** Paulus, Prime, Sapiências, Um Livro; **Criciúma:** Curitiba; **Cuiabá:** Paulus, Vozes; **Curitiba:** A Página, Curitiba, Disal, Evangelizar, Livraria da Vila, Paulus, SBS, Vozes; **Embu das Artes:** Livra Livros; **Florianópolis:** Curitiba, Livrarias Catarinense, Paulus; **Fortaleza:** Evangelizar, Leitura, Paulus, Vozes; **Foz do Iguaçu:** A Página; **Frederico Westphalen:** Vitrola; **Garopaba:** Navegar; **Goiânia:** Leitura, Palavrear, Paulus, SBS; **Governador Valadares:** Leitura; **Gramado:** Mania de Ler; **Guaíba:** Santos; **Guarapuava:** A Página, Paulus; **Guarulhos:** Disal, Livraria da Vila, Leitura, SBS; **Ilhabela:** Canoa; **Ipatinga:** Leitura; **Itajaí:** Curitiba; **João Pessoa:** Leitura, Paulus; **Joinville:** A Página, Curitiba; **Juiz de Fora:** Leitura, Paulus, Vozes; **Jundiaí:** Leitura; **Lins:** Koinonia; **Londrina:** A Página, Curitiba, Livraria da Vila; **Macapá:** Leitura; **Maceió:** Leitura, Paulus; **Manaus:** Paulus; **Maringá:** Curitiba; **Mogi das Cruzes:** A Eólica Book Bar, Leitura; **Natal:** Leitura, Paulus; **Niterói:** Blooks, Ponte; **Palmas:** Leitura; **Paranaguá:** A Página; **Pelotas:** Vanguarda; **Petrópolis:** Vozes; **Poços de Caldas:** Livruz; **Ponta Grossa:** Curitiba; **Porto Alegre:** A Página, Cameron, Disal, Leitura, Macun Livraria e Café, Mania de Ler, Paisagem, Paulus, Taverna, Santos, SBS; **Porto Velho:** Leitura; **Recife:** Disal, Leitura, Paulus, SBS, Vozes; **Ribeirão Preto:** Disal, Livraria da Vila, Paulus; **Rio de Janeiro:** Blooks, Disal, Janela, Leitura, Leonardo da Vinci, Odontomedi, Paisagem, SBS; **Rio Grande:** Vanguarda; **Salvador:** Disal, Escariz, LDM, Leitura, Paulus, SBS; **Santa Maria:** Santos; **Santo André:** Disal, Leitura, Paulus; **Santos:** Loyola; **São Bernardo do Campo:** Leitura; **São Caetano do Sul:** Disal, Livraria da Vila; **São João de Meriti:** Leitura; **São José:** A Página, Curitiba; **São José do Rio Preto:** Leitura, Paulus; **São José dos Campos:** Amo Ler, Curitiba, Leitura; **São José dos Pinhais:** Curitiba; **São Luís:** Hélio Books, Leitura, Paulus; **São Paulo:** Aigo Livros, A Página, B307, Círculo, CULT Café Livro Música, Curitiba, Disal, Dois Pontos, Drummond, Essência, HiperLivros, Leitura, Livraria da Tarde, Livraria da Vila, Loyola, Megafauna, Paisagem, Paulus, Perdizes, Santuário, SBS, Selecta, Simples, Vida, Vozes, WMF Martins Fontes; **Serra:** Leitura; **Sete Lagoas:** Leitura; **Sorocaba:** Paulus; **Taboão da Serra:** Curitiba; **Taguatinga:** Leitura; **Taubaté:** Leitura; **Teresina:** Leitura; **Uberlândia:** Leitura, Paulus, SBS; **Umuarama:** A Página; **Vila Velha:** Leitura; **Vitória:** Leitura, Paulus, SBS; **internet:** A Página, Amazon, Authentic E-commerce, Boa Viagem E-commerce, Canal dos Livros, Curitiba, Leitura, LT2 Shop, Magazine Luiza, Sinopsys, Travessa, Vanguarda, WMF Martins Fontes

ines249

JOSÉ CASADO

LAÇOS PERIGOSOS

SÃO INCONTÁVEIS as lendas sobre o basco registrado ao nascer com um mosaico de nomes: Pablo Diego José Francisco de Paula Juan Nepomuceno María de los Remedios Cipriano de la Santísima Trinidad Ruiz y Picasso.

Morava em Paris em 1937 quando soube da vila Guernica, a 400 quilômetros de Madri, devastada em bombardeio aéreo comandado pelo marechal Wolfram von Richthofen.

Trancou-se num galpão por um mês e saiu com um painel monumental (3,5 metros de altura por 7,7 de comprimento) retratando a tragédia para a Exposição Internacional.

Certo dia, conta-se, estava próximo ao quadro quando um soldado alemão quis saber:

— Foi o senhor que fez isso?

— Não. Foram vocês — devolveu Picasso.

Nada se compara ao horror de uma guerra ou à beleza da pintura de Picasso, mas esse diálogo se tornou lendário por resumir a ideia da culpa coletiva nunca admitida.

A fraude bilionária no Banco Master é uma dessas situações catastróficas nas quais os beneficiários dissimulam responsabilidade e apontam para o aspirante de banqueiro, que aceitava pagar cachês e comissões até quatro

ines249

vezes acima da "tabela" usada nas empresas financeiras da Faria Lima.

O mineiro Daniel Vorcaro gastou os últimos oito dos seus 42 anos de idade ensaiando os "Três Passos" prescritos em manuais de autoajuda para sucesso na competição empresarial:

1) Crie uma rede ampla de contatos políticos e empresariais;

2) Fique sócio do governo sempre e onde for possível;

3) Repasse aos outros os riscos do seu negócio.

Desde 2017, Vorcaro & Cia. tentavam a alquimia da conversão de esperteza em competência. Precisaram esperar um par de anos pela autorização do Banco Central e, na sequência, de muita ajuda em Brasília para transformar o alquebrado Máxima no maquiado Banco Master.

A cosmética financeira começou a derreter em 2020, quando o Banco Central recebeu alertas sobre "concorrência desleal" no pagamento de altas taxas de corretagem (o triplo da média) para venda de títulos de liquidez duvidosa.

No réveillon deste 2025, o Master amanheceu exposto na praça como caso de gestão temerária. Tinha 50 bilhões de reais em títulos vendidos, mas estava sem caixa para pagar um quarto desses Certificados de Depósito Bancário (CDBs) que estavam vencendo.

No mercado financeiro, assim como no governo e no Congresso, sabe-se de tudo o tempo todo. É natural que a visão de algum operador relevante correndo nu pela Faria Lima em direção ao abismo evoque o trauma da quebradeira bancária da virada do milênio, caríssima para os cofres públicos.

ines249

“Rede de conexões políticas sustentou a maquiagem do Banco Master”

Por isso, nos últimos dias ecoou a pergunta: como se permitiu por oito anos a aventura de alto risco do grupo Master?

A melhor resposta talvez esteja no luxuoso investimento político que Vorcaro & Cia. fizeram na criação de uma rede de contatos, alianças e estratégias de apoio em Brasília, nas capitais e nos principais colégios eleitorais de dezoito estados. Eles se tornaram beneficiários do “capitalismo de laços”, mapeado pelo pesquisador Sérgio Lazzarini em livro sobre as privatizações dos anos 1990.

O Master se distinguiu pela ambição e ousadia nos enlaces interessados com sócios do poder. A rede de contatos de Vorcaro & Cia. destacava: um ex-presidente (Michel Temer); governadores como Ibaneis Rocha, do Distrito Federal; líderes partidários (Ciro Nogueira, Arthur Lira e Antonio Rueda, do bloco União Progressista; Jaques Wagner, do PT); ministro (Rui Costa, daCasa Civil); e ex-ministros (Walfrido Mares Guia e Flavia Peres), entre outros.

ines249

O juiz Ricardo Lewandowski, ex-presidente do Supremo Tribunal Federal, fez uma curta estadia num dos conselhos de governança do banco; saiu para assumir o Ministério da Justiça. Por lá também passaram dois ex-presidentes do Banco Central, Henrique Meirelles e Gustavo Loyola.

Nenhum deles teve participação nas fraudulências de Vorcaro & Cia., até onde se sabe. Mas todos estiveram no emaranhado de laços que, de alguma forma, guarneceram a operação do Master com o dinheiro alheio, parte dele oriundo de fundos de previdência do funcionalismo público.

Alguns se exibiram mais enredados, como o senador Ciro Nogueira (PP-PI), um dos líderes da oposição no Congresso, e o governador Ibaneis Rocha (MDB-DF). Outros se mantiveram discretos e equidistantes, como o ministro Rui Costa, da Casa Civil, e o senador Jaques Wagner.

Tem de tudo na festança bilionária de Vorcaro & Cia. Só não se veem inocentes. ■

■ **Os textos dos colunistas não refletem necessariamente as opiniões de VEJA**

ines249

life mix
chá branco com fibras
SABOR LARANJA E GENGIBRE
MELHOR ESCOLHA
boa forma
0 CALORIA
1L
life mix
LARANJA
SEM ADIÇÃO DE AÇÚCARES
MELHOR ESCOLHA
boa forma
40 CALORIAS
200 ml

boa forma & life mix

BEBIDA FUNCIONAL ENRIQUECIDA COM SAÚDE E ENERGIA!

Life Mix e Boa Forma se uniram para nutrir seu momento de saúde e bem-estar, oferecendo sucos e chás deliciosos, naturais, sem adição de açúcar e enriquecidos com nutrientes.

APROVEITE AGORA!

/LifeMixOficial | lifemix.com.br

WNutritional

ines249

btg pactual

Se você quer viajar o mundo e não pagar IOF nas compras, o BTG é o seu Banco.

No BTG Pactual, você compra mais e paga menos: todos os cartões BTG têm IOF Zero em compras internacionais, sem limite de valor. Além disso, você tem acesso a mais de 1.000 salas VIP e um programa de benefícios completo, com pontos ou cashback, à sua escolha.

*Cartão sujeito à análise de crédito. A Campanha IOF Zero é válida exclusivamente para compras internacionais no crédito e débito, por tempo indeterminado, e poderá cessar a qualquer momento sem aviso prévio. Não serão consideradas transações no cartão de débito internacional. Consulte o Regulamento.